

LIVRO 1 – Questões Objetivas (2015) História – Frente 1 – Capítulo 1

5 Unicamp 2011 Em carta ao rei D. Manuel, Pero Vaz de Caminha narrou os primeiros contatos entre os indígenas e os portugueses no Brasil: *Quando eles vieram, o capitão estava com um colar de ouro muito grande ao pescoço. Um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. Outro viu umas contas de rosário, brancas, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dissesse que dariam ouro por aquilo. Isto nós tomávamos nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e o colar, isto nós não queríamos entender, porque não havíamos de dar-lhe!*

Leonardo Arroyo. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Melhoramentos. Rio de Janeiro: INL, 1971. p. 72-74. (Adapt.).

Esse trecho da carta de Caminha nos permite concluir que o contato entre as culturas indígena e europeia foi:

- (a) favorecido pelo interesse que ambas as partes demonstravam em realizar transações comerciais: os indígenas se integrariam ao sistema de colonização, abastecendo as feitorias, voltadas ao comércio do pau-brasil, e se miscigenando com os colonizadores.
- (b) guiado pelo interesse dos descobridores em explorar a nova terra, principalmente por meio da extração de riquezas, interesse que se colocava acima da compreensão da cultura dos indígenas, que seria quase dizimada junto com essa população.
- (c) facilitado pela docilidade dos indígenas, que se associaram aos descobridores na exploração da nova terra, viabilizando um sistema colonial cuja base era a escravização dos povos nativos, o que levaria à destruição da sua cultura.
- (d) marcado pela necessidade dos colonizadores de obterem matéria-prima para suas indústrias e ampliarem o mercado consumidor para sua produção industrial, o que levou à busca por colônias e à integração cultural das populações nativas.

6 Unicamp 2011 Referindo-se à expansão marítima dos séculos XV e XVI, o poeta português Fernando Pessoa escreveu, em 1922, no poema "Padrão":

*E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.*

Fernando Pessoa. *Mensagem – poemas esotéricos*. Madri: ALICIA XX, 1997. p. 49.

Nestes versos identificamos uma comparação entre dois processos históricos. É válido afirmar que o poema compara:

- (a) o sistema de colonização da Idade Moderna aos sistemas de colonização da Antiguidade Clássica: a navegação oceânica tornou possível aos portugueses o tráfico de escravos para suas colônias, enquanto gregos e romanos utilizavam servos presos à terra.
- (b) o alcance da expansão marítima portuguesa da Idade Moderna aos processos de colonização da Antiguidade Clássica: enquanto o domínio grego e romano se limitava ao mar Mediterrâneo, o domínio português expandiu-se pelos oceanos Atlântico e Índico.
- (c) a localização geográfica das possessões coloniais dos impérios antigos e modernos: as cidades-estado gregas e depois o Império Romano se limitaram a expandir seus domínios pela Europa, ao passo que Portugal fundou colônias na costa do norte da África.
- (d) a duração dos impérios antigos e modernos: enquanto o domínio de gregos e romanos sobre os mares teve um fim com as guerras do Peloponeso e Púnicas, respectivamente, Portugal figurou como a maior potência marítima até a independência de suas colônias.

7 UPE 2011 Na Baixa Idade Média (séculos X-XV), a sociedade feudal europeia assistiu a mudanças em sua estruturação e dinâmica de funcionamento que foram essenciais para a construção do mundo moderno.

Sendo assim, é correto afirmar que, neste período:

- (a) a burguesia surge e começa a atuar predominantemente, no contexto social dos incipientes centros urbanos feudais.
- (b) a igreja católica assiste a uma redução drástica do seu poder no contexto sociopolítico mais amplo com a eclosão da Reforma Protestante.
- (c) o poder régio nas monarquias feudais, em especial na França e Inglaterra, passa a restringir a atuação da burguesia por meio de medidas de repressão fiscal.
- (d) há uma expansão do modelo agrário feudal na economia europeia de então, com a diminuição dos centros urbanos.
- (e) as cidades feudais passam a sofrer com guerras locais ligadas aos conflitos religiosos entre os cristãos e os judeus, em especial na Península Ibérica.

4 Fuvest 2012 Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes – como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar entre os serviços prestados por Portugal à cristandade o trato do ouro da Mina, “comércio tão santo, tão seguro e tão ativo” que o nome do Salvador, “nunca antes nem de ouvir dizer conhecido”, ressoava agora nas plagas africanas...

Luiz Felipe Thomaz, “D. Manuel, a Índia e o Brasil”.
Revista de História (USP), 161, 2º Semestre de 2009, p. 16-17. (Adapt.).

Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento:

- (a) puramente religioso, bem diferente das cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.
- (b) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e vice-versa.
- (c) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrar-se-iam incompatíveis.
- (d) militar, assim como as cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiriam como complemento apenas ocasional.
- (e) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.

3 Unicamp 2013 Alexandre Von Humboldt (1769-1859) foi um cientista que analisou o processo das descobertas marítimas do século XVI, classificando-o como um avanço científico ímpar. A descoberta do Novo Mundo foi marcante porque os trabalhos realizados para conhecer sua geografia tiveram incontestável influência no aperfeiçoamento dos mapas e nos métodos astronômicos para determinar a posição dos lugares. Humboldt constatou a importância das viagens imputando-lhes valor científico e histórico.

(Adaptado de H. B. Domingues, “Viagens científicas: descobrimento e colonização no Brasil no século XIX”, em Aida Hétzer e Antonio A. Passos Videla, *Ciência, Civilização e Império nos trópicos*. Rio de Janeiro: Access Editora, 2001, p. 59.)

Assinale a alternativa correta.

- (a) O tema dos descobrimentos relaciona-se ao estudo da inferioridade da natureza americana, que justificava a exploração colonial e o trabalho compulsório.
- (b) Humboldt retoma o marco histórico dos descobrimentos e das viagens marítimas e reconhece suas contribuições para a expansão do conhecimento científico.
- (c) Os conhecimentos anteriores às proposições de Galileu foram preservados nos mapas, métodos astronômicos e conhecimentos geográficos do mundo resultantes dos descobrimentos.
- (d) Os descobrimentos tiveram grande repercussão no mundo contemporâneo por estabelecer os parâmetros religiosos e sociais com os quais se explica o processo da independência nas Américas.

2 Unesp 2014 Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. *Mar Português*. *Obra poética*, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona

- (a) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- (b) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.
- (c) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- (d) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- (e) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

1 Unesp 2015 Que significa o advento do século XVI? [...] Se essa passagem de século tem hoje um sentido para nós, um sentido que talvez não tenha nos séculos anteriores, é porque vemos que aí é que surgem as primícias da globalização. E essa globalização é mais que um processo de expansão de origem ibérica, mesmo se o papel da península foi dominante. [...] Em 1500, ainda estamos bem longe de uma economia mundial. No limiar do século XVI, a globalização corresponde ao fato de setores do mundo que se ignoravam ou não se frequentavam diretamente serem postos em contato uns com os outros.

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520*, 1999.)

O texto

- (a) defende a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois tal expansão eliminou as fronteiras nacionais.
- (b) rejeita a ideia de que a expansão marítima dos séculos XV e XVI tenha provocado a globalização, pois muitos povos do mundo se desconheciam.
- (c) identifica a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, destacando, em ambos, a completa internacionalização da economia.
- (d) compara a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, demonstrando o papel central, em ambos, dos países ibéricos.
- (e) relaciona a expansão marítima dos séculos XV e XVI com o atual contexto de globalização, ressaltando, porém, que são processos históricos distintos.

Gabarito – História – Frente 1 - Capítulo 1

5. B 6. B 7. A 4. B 3. B 2. D 1. E

História – Frente 1 – Capítulo 2

18 Fuvest 2011 *É assim extremamente simples a estrutura social da colônia no primeiro século e meio de colonização. Reduz-se em suma a duas classes: de um lado os proprietários rurais, a classe abastada dos senhores de engenho e fazenda; doutro, a massa da população espúria dos trabalhadores do campo, escravos e semilivres. Da simplicidade da infraestrutura econômica – a terra, única força produtiva, absorvida pela grande exploração agrícola – deriva a da estrutura social: a reduzida classe de proprietários e a grande massa, explorada e oprimida. Há naturalmente no seio desta massa gradações, que assinalamos. Mas, elas não são contudo bastante profundas para se caracterizarem em situações radicalmente distintas.*

Caio Prado Jr. *Evolução política do Brasil*. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, p.28-29, 1993 [1942].

Neste trecho, o autor observa que, na sociedade colonial:

- (a) só havia duas classes conhecidas, e que nada é sabido sobre indivíduos que porventura fizessem parte de outras.
- (b) havia muitas classes diferentes, mas só duas estavam diretamente ligadas a critérios econômicos.
- (c) todos os membros das classes existentes queriam se transformar em proprietários rurais, exceto os pequenos trabalhadores livres, semilivres ou escravos.
- (d) diversas classes radicalmente distintas umas das outras compunham um cenário complexo, marcado por conflitos sociais.
- (e) a população se organizava em duas classes, cujas gradações internas não alteravam a simplicidade da estrutura social.

19 Unesp 2011 Entre as formas de resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, podemos citar:

- (a) a organização de quilombos, nos quais, sob supervisão de autoridades brancas, os negros podiam viver livremente.
- (b) as sabotagens realizadas nas plantações de café, com a introdução de pragas oriundas da África.
- (c) a preservação de crenças e rituais religiosos de origem africana, que eram condenados pela Igreja Católica.
- (d) as revoltas e fugas em massa dos engenhos, seguidas de embarques clandestinos em navios que rumavam para a África.
- (e) a adoção da fé católica pelos negros, que lhes proporcionava imediata alforria concedida pela Igreja.

20 Ufsc 2011 A produção e a comercialização do açúcar foi uma das principais bases econômicas da colonização portuguesa no Brasil. Sobre este tema, é correto afirmar que:

- 01 o interesse dos portugueses em produzir açúcar no Brasil estava relacionado aos conhecimentos que estes acumularam por várias décadas com o cultivo da cana e a fabricação de açúcar nas ilhas atlânticas sob seu domínio.
- 02 as tentativas de ocupação francesa e depois holandesa, no Brasil, ocorreram, em primeiro lugar, em função das descobertas de minas de ouro no interior e, em segundo, devido à produção de açúcar no litoral.

- 04 a organização social das áreas canavieiras do Brasil gerou uma sociedade escravista em torno do complexo “casa grande e senzala”. Dessa forma, ao contrário da Europa, o Brasil não conheceu uma sociedade aristocrática.
- 08 a política mercantilista propunha a independência e a emancipação das colônias, o que causou profunda crise no sistema colonial português.
- 16 a grande quantidade de açúcar produzido no Brasil no período colonial tornava este produto pouco competitivo no mercado internacional, razão pela qual foi substituído pelo café como principal produto de exportação.
- 32 para desenvolver a economia açucareira, Portugal precisou recorrer a banqueiros e mercadores holandeses, os quais financiavam a instalação de engenhos, a aquisição de escravos, o transporte e a distribuição do produto na Europa.

17 UFPB 2012 No livro *Cultura e Opulência do Brasil*, publicado em 1711, o Padre André João Antonil descreveu o escravo como sendo “as mãos e os pés do senhor de engenho”.

Sobre o papel da Igreja frente à escravidão, é correto afirmar:

- (a) O conhecimento sobre a importância dos escravos na economia colonial levou a Igreja a defender o trabalho assalariado.
- (b) A aliança entre o Estado português e a Igreja contribuiu para o não questionamento da ordem escravocrata.
- (c) A disputa entre os colonos escravocratas e a Igreja, defensora do fim da escravidão, era frequente no Brasil colonial.
- (d) A formação e a organização de quilombos, nos moldes das missões, representaram uma das formas de atuação da Igreja.
- (e) A visão humanística e a defesa dos direitos humanos, favoráveis aos escravos, levaram a Igreja ao enfrentamento com o Estado português.

16 Fuvest 2013 A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:

- (a) tabaco, algodão e derivados da pecuária.
- (b) ferro, sal e tecidos.
- (c) escravos indígenas, arroz e diamantes.
- (d) animais exóticos, cacau e embarcações.
- (e) drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.

15 Unicamp 2014 *A história de São Paulo no século XVII se confunde com a história dos povos indígenas. Os índios não se limitaram ao papel de tábula rasa dos missionários ou vítimas passivas dos colonizadores. Foram participantes ativos e conscientes de uma história que foi pouco generosa com eles.*

(Adaptado de John M. Monteiro, “Sangue Nativo”, em <www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/sangue-nativo>. Acessado em 14/07/2013.)

Sobre a atuação dos indígenas no período colonial, pode-se afirmar que:

- (a) A escravidão foi por eles aceita, na expectativa de sua proibição pela Coroa portuguesa, por pressão dos jesuítas.
- (b) Sua participação nos aldeamentos fez parte da integração entre os projetos religioso e bélico de domínio português, executados por jesuítas e bandeirantes.
- (c) A existência de alianças entre indígenas e portugueses não exclui as rivalidades entre grupos indígenas e entre os nativos e os europeus.
- (d) A adoção do trabalho remunerado dos indígenas nos engenhos de São Vicente contrasta com as práticas de trabalho escravo na Bahia e Pernambuco.

14 Fuvest 2014 Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despedido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.

P. Antônio Vieira, *Sermão décimo quarto*. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.). *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993, p.73-75.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- (a) a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.
- (b) as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- (c) a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- (d) clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- (e) havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

13 Fuvest 2015 A colonização, apesar de toda violência e interrupção, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

Carlos Fausto. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- (a) o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- (b) várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- (c) a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- (d) a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- (e) não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

12 Fuvest 2015 Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incriveis emolumentos aos Erários dos príncipes.

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

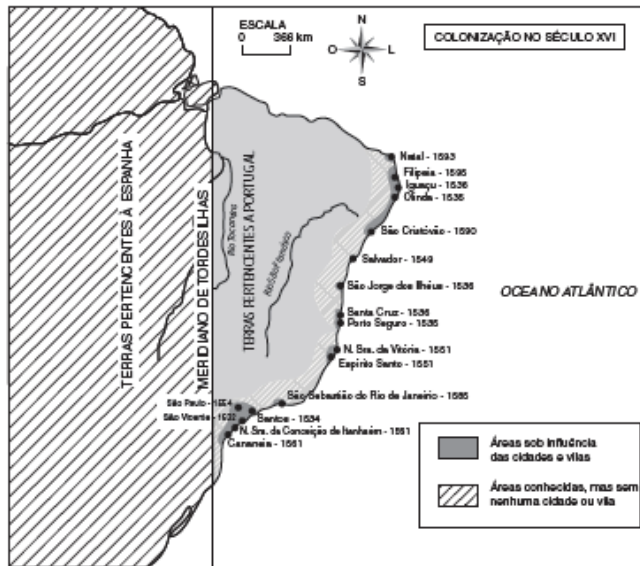
O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- (a) o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
- (b) todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
- (c) não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.
- (d) os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.
- (e) a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

Gabarito – História – Frente 1 - Capítulo 2

18. E 19. C 20. 33 17. B 16. A 15. C 14. C 13. B 12. E

37 UAB 2011 O mapa a seguir representa as vilas e cidades fundadas pelos portugueses na América no século XVI. Nota-se que quase todas as cidades e vilas fundadas nos primeiros tempos da colonização (com exceção de São Paulo) situavam-se no litoral, atendendo às exigências de segurança, contato com a metrópole e facilidade na exportação de artigos tropicais para a Europa. Mas como essa colonização interiorizou-se nos séculos seguintes?



Analise as afirmações que se seguem.

- I. A colonização portuguesa (ou luso-brasileira) ganhou os campos do atual Rio Grande do Sul, o vale de rios como o São Francisco e do Parnaíba, impulsionada pela pecuária.
- II. A exploração e o extrativismo na bacia do Rio Amazonas era estratégica para os portugueses, pois era lucrativa a exportação das drogas do sertão.
- III. A mineração, nos garimpos e minas descobertos pelos bandeirantes nos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um importante impulso para a fundação de vilas e cidades como Mariana, Sabará, Diamantina e Cuiabá, bem como para a incorporação dessas regiões às colônias portuguesas da América.

É (são) verdadeira(s):

- (a) Apenas I. (c) Apenas II. (e) Apenas II e III.
(b) I, II e III. (d) Apenas I e II.

38 Ufsc 2011 Leia o texto abaixo com atenção.

No século XVIII os limites territoriais entre as áreas coloniais portuguesas e espanholas na América ainda eram imprecisos e, apesar dos diferentes acordos assinados, houve conflitos entre os reinos ibéricos. Os lusitanos avançaram no território espanhol e incorporaram áreas que atualmente fazem parte da região sul do Brasil, atitude que desagradou as autoridades espanholas. Diante da situação, portugueses e espanhóis assinaram o Tratado de Santo Ildefonso, em 1777.

Sobre o referido Tratado, é correto afirmar que:

- 01 reafirmava os limites estabelecidos pelo Tratado de Madrid e as formas de demarcação dos mesmos.
- 02 estabelecia as normas do processo de permuta entre a Colônia do Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões, que passaram a pertencer a Portugal.
- 04 tinha como objetivos estabelecer a paz e limites mais precisos entre as áreas pertencentes a Espanha e Portugal.
- 08 ao firmar o tratado, os portugueses perderam a Colônia do Sacramento e a área dos Sete Povos das Missões.
- 16 foi vantajoso para os lusitanos, pois, além de manter o controle sobre a Colônia do Sacramento, agregava a região dos Sete Povos das Missões.
- 32 as demarcações realizadas tornaram os limites entre os territórios espanhóis e portugueses mais precisos e restabeleceram a paz entre os reinos.

39 UFRGS 2011 Leia o texto a seguir.

Os ilhéus, huma vez que as Missoens nam se desocuparam, já se accomodam & alguns athe tornaram-se grandes proprietários & abastados fazendeiros. Já nam querem mais voltar para o Archipelago, apesar de jamais esquecerem os padecimentos sem conta que passaram.

Luiz Antônio Assis Brasil. *Um quarto de água em quadro*. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1986. p. 190.

A partir da leitura do texto, considere as afirmações a seguir.

- I. O autor refere-se à imigração açoriana para o Rio Grande do Sul no século XVIII.
- II. As dificuldades econômicas impossibilitaram qualquer processo de mobilidade social.
- III. O foco principal da corrente migratória dirigiu-se para a região missioneira.

Quais estão corretas?

- (a) Apenas I.
(b) Apenas II.
(c) Apenas I e III.
(d) Apenas II e III.
(e) I, II e III.

40 Cesgranrio 2011 Leia o texto.

Estando a Companhia das Índias Ocidentais em perfeito estado, ela não pode projetar coisa melhor e mais necessária do que tirar ao Rei da Espanha a terra do Brasil, apoderando-se dela. (...) Porque este país é dominado e habitado por duas nações ou povos, isto é, brasileiros e portugueses, que, no momento, são totalmente inexperientes em assuntos militares e, além disto, não têm a prática nem a coragem de defendê-la contra o poderio da Companhia das Índias Ocidentais, podendo ser facilmente vencidos (...) Desta terra do Brasil podem anualmente ser trazidas para cá e vendidas ou distribuídas sessenta mil caixas de açúcar. Estimando-se as mesmas, atualmente, em uma terça parte de açúcar branco, uma terça parte de açúcar mascavado e uma terça parte de açúcar panela, e avaliando-se cada caixa em quinhentas libras de peso, poder-se-ia comprar no Brasil, sendo estes os preços comuns nesse país, o açúcar branco por oito vinténs, o mascavado por quatro e o panela por dois vinténs a libra, e, revender, respectivamente, por dezoito, doze e oito vinténs a libra; (...)

*Motivos por que a Companhia das Índias Ocidentais deve tentar tirar ao Rei da Espanha a terra do Brasil – 1624". In: Inês da Conceição Inácio e Tânia Regina Luca. *Documentos do Brasil Colonial*. São Paulo: Ática, 1993. pp. 92 e 94.

O documento anterior está relacionado:

- (a) ao processo de colonização espanhola na América e à disputa entre os países ibéricos pelas áreas açucareiras.
- (b) às rebeliões nativistas, que, sob o pretexto de que a União Ibérica teria enfraquecido tanto Portugal como a Espanha, tentavam a emancipação da Colônia brasileira.
- (c) às investidas inglesas nas costas brasileiras, como protesto pela divisão do mundo entre Portugal e Espanha, conforme estabelecido pelas bulas papais e pelo Tratado de Tordesilhas.
- (d) às invasões francesas ao Brasil, com o objetivo de depor o tradicional inimigo espanhol, que passou a administrar o país após a União Ibérica.
- (e) às invasões holandesas no Brasil, com o objetivo de recuperar o comércio interrompido com a União Ibérica.

36 UFBA 2012 A formação da propriedade da terra no Brasil teve uma peculiaridade: constituiu-se fundamentalmente a partir do patrimônio público. Em outros termos, o monopólio da terra foi se formando num lento processo de passagem das terras chamadas devolutas para o domínio privado. E a Primeira República foi um dos momentos mais importantes deste processo. Outra característica básica do processo de formação da propriedade da terra no Brasil é a predominância na estrutura agrária do latifúndio.

SILVA, H.; SILVA; SZMRECSÁNYI, 1996, p. 157.

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre a história da propriedade da terra no Brasil, pode-se afirmar:

- 01 O Sistema de Capitânicas Hereditárias que vigorou no Brasil Colonial dava ao donatário o direito de posse sobre a terra que ficava sob sua administração e o direito de propriedade apenas a dez léguas de terras dentro da mesma Capitania.
- 02 O "lento processo de passagem das terras chamadas devolutas para o domínio privado" ocorreu no Brasil, na época colonial, com a instalação da pequena propriedade voltada para a produção de gêneros alimentícios, sob o controle monopolista do Estado português.
- 04 O liberalismo, que se expandiu no Brasil, no início das lutas pela independência, previa a emancipação dos escravos e a transformação dos latifúndios em médias e pequenas propriedades, acessíveis a todos os cidadãos, sem distinção de raça ou condição civil.
- 08 A Lei das Terras consolidou o domínio do latifúndio no Brasil e determinou, também, que os pretendentes a proprietários tinham que comprar suas terras do Estado ou de particular que as tivesse por título hábil.
- 16 As terras tradicionalmente ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos, anteriormente conhecidas como "terras de negro", têm recebido reconhecimento legal para a permanência de seus ocupantes, de acordo com o que estabelece a Constituição Federal de 1988.
- 32 A disputa de terras no interior do Brasil, entre antigos posseiros, fazendeiros e empresas madeireiras e mineradoras tem gerado episódios de extrema violência contra os primeiros e, por não serem elucidados ou punidos com presteza pela justiça nacional, tem atraído a censura de instituições internacionais defensoras dos direitos humanos.

35 Fuvest 2012 Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor "aptidão" ao trabalho escravo [...]. O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as dificuldades de seu apresamento, transporte, etc. Mas na "preferência" pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse "gênero de vida"; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa "mercadoria". Esse talvez seja o segredo da melhor "adaptação" do negro à lavoura... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.

Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. São Paulo: Hucitec, 1979. p. 105. (Adapt.).

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa:

- (a) os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.
- (b) os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
- (c) o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto outros os consideravam uma "mercadoria".
- (d) a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
- (e) o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

34 UFPE 2013 Em 2012, o Brasil vivenciou mais uma vez a experiência de eleições municipais. Sobre as Câmaras Municipais no período colonial brasileiro, analise as proposições a seguir.

- () Eram espaços de poder para os quais podiam ser eleitos quaisquer membros das sociedades locais.
- () Implantadas no Brasil ao mesmo tempo que o sistema de Governo-Geral, delas podiam participar apenas elementos das elites locais.
- () Instituições típicas da organização político-administrativa e jurídica portuguesa, para elas só podiam ser eleitos os denominados "homens bons".
- () Instituídas com o regime de Capitânicas Hereditárias, todos os seus membros eram nomeados pelo monarca português.
- () Espaços de negociação política, sempre foram presididas por elementos com sólida formação jurídica, os chamados "juizes de terra" ou "ordinários".

33 UEPG 2013 Período venturoso para Portugal, o século XVI se mostrou desafiador para a colonização lusitana do Brasil. A respeito dos acontecimentos próprios a esse período da história nacional, assinale o que for correto.

- 01 Por ordem do rei de Portugal, Martin Afonso de Souza comandou uma grande expedição colonizadora no Brasil e patrulhou a costa do território com o intuito de impedir o contrabando do pau-brasil por comerciantes europeus não portugueses.
- 02 Tomé de Sousa foi nomeado governador-geral do Brasil, centralizando a administração colonial e sistematizando o sistema tributário na colônia.
- 04 A escravidão indígena foi bastante utilizada nas primeiras décadas do século XVI. A partir de meados do século, o lucro gerado pelo tráfico negreiro impulsionou a vinda de um grande número de escravos africanos para a colônia.
- 08 O primeiro modelo de sociedade que se originou no Brasil teve como base o nordeste açucareiro. Dividido em dois polos distintos – representados pela Casa Grande e pela senzala – esse modelo se manteve idêntico até o final do século XIX, sendo alterado apenas pela República.
- 16 Inicialmente, a economia colonial esteve baseada na exploração de riquezas naturais, especialmente no corte do pau-brasil, madeira que possuía grande valor no mercado europeu naquele período.

32 UFPR 2013 Assinale a alternativa correta sobre o papel social e econômico das cidades no período colonial da América Portuguesa.

- (a) As cidades nunca tiveram um papel significativo na economia colonial, pois toda a riqueza que interessava ao comércio português era de origem agrária. Dessa forma, as cidades eram núcleos administrativos sem qualquer povoamento significativo, que só se tornaram alvo de investimentos após a vinda da Família Real portuguesa.
- (b) As cidades passaram a ter um papel econômico primordial na colônia a partir da fundação de São Paulo, que se tornou um grande entreposto comercial. Posteriormente, com o cido do ouro, as cidades de Minas Gerais tornaram-se um centro irradiador de progresso econômico, superando a importância das áreas rurais na economia colonial. Isso impulsionou um maior desenvolvimento urbano, trazendo progresso material e cultural a toda a sociedade.
- (c) Mesmo com papel econômico secundário, a partir dos séculos XVII e XVIII, algumas cidades foram valorizadas com o aumento da participação da colônia no comércio ultramarino, em especial após as políticas pombalinas de incentivo às Companhias de Comércio. Além de possuírem órgãos administrativos e políticos, as cidades agregaram boa parte dos elementos sociais da colônia, definindo em seus espaços as diferenças de gênero, raça e *status* social.
- (d) Além de serem centros administrativos, as cidades formaram pequenos centros educacionais de catequese dos indígenas e de evangelização dos colonos, agregando uma população majoritariamente masculina. Por serem muito pobres, as cidades eram vilas incipientes, o que gerava uma concentração populacional e econômica nas áreas rurais.

- (e) As cidades foram centros administrativos importantes para o desenvolvimento econômico e social da colônia, por concentrarem escolas, jardins botânicos e assistência médica e jurídica à população. Escravos frequentemente fugiam para tentar uma vida melhor nas cidades, o que gerava uma rivalidade entre os centros urbanos e as áreas rurais.

► Leia o texto para responder às questões **30** e **31**.

[Os tupinambás] têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrina-dos pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúncia, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúncia, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].

(Gabriel Soares de Souza. Tratado descritivo do Brasil em 1587, 1987.)

30 Unesp 2013 Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem:

- (a) a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
- (b) o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
- (c) a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
- (d) a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
- (e) o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

31 Unesp 2013 O texto destaca três elementos que o autor considera inexistentes entre os tupinambás, no final do século XVI. Esses três elementos podem ser associados, respectivamente:

- (a) à diversidade religiosa, ao poder judiciário e às relações familiares.
- (b) à fé religiosa, à ordenação jurídica e à hierarquia política.
- (c) ao Catolicismo, ao sistema de governo e ao respeito pelos diferentes.
- (d) à estrutura política, à anarquia social e ao desrespeito familiar.
- (e) ao respeito por Deus, à obediência aos pais e à aceitação dos estrangeiros.

29 Unicamp 2013 Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das Capitânicas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitânicas. Junto delas ficaram alguns índios em aldeias que são de paz e amigos dos portugueses.

(Pero de Magalhães Gandavo, Tratado da Terra do Brasil, em <http://www.cce.ufsc.br/~nupll/literatura/gandav1.html>. Acessado em 20/08/2012.)

Conforme o relato de Pero de Gandavo, escrito por volta de 1570, naquela época:

- (a) as aldeias de paz eram aquelas em que a catequese jesuítica permitia o sincretismo religioso como forma de solucionar os conflitos entre indígenas e portugueses.
- (b) a violência contra os indígenas foi exercida com o intuito de desocupar o litoral e facilitar a circulação do ouro entre as minas e os portos.
- (c) a fuga dos indígenas para o interior era uma reação às perseguições feitas pelos portugueses e ocasionou o esvaziamento da costa.
- (d) houve resistência dos indígenas à presença portuguesa de forma semelhante às descritas por Pero Vaz de Caminha, em 1500.

► Leia o texto para responder às questões 27 e 28.

O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza. Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis.

(Emília Motti da Costa. *Do Monarquia à República*, 1987.)

27 Unesp 2015 A afirmação de que "O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza" indica que a colonização portuguesa do Brasil

- (a) desenvolveu-se de forma semelhante às colonizações espanhola e britânica nas Américas, ao evitar a exploração sistemática das novas terras e privilegiar os esforços de ocupação e povoamento.
- (b) implicou um conjunto de articulações políticas e sociais, que derivavam, entre outros fatores, do exercício do domínio político pela metrópole e de uma política de concessões de privilégios e vantagens comerciais.
- (c) alijou, do processo colonizador, os setores populares, que foram impedidos de se transferir para a colônia e não puderam, por isso, aproveitar as novas oportunidades de emprego que se abriam.
- (d) incorporou as diversas classes sociais existentes em Portugal, que mantiveram, nas terras coloniais, os mesmos direitos políticos e trabalhistas de que desfrutavam na metrópole.
- (e) alterou as relações políticas dentro de Portugal, pois provocou o aumento da participação dos burgueses nos assuntos nacionais e eliminou a influência da aristocracia palaciana sobre o rei.

28 Unesp 2015 A constatação de que "Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis" justifica-se, pois a política de terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira

- (a) permitiu tanto o surgimento de uma ampla camada de pequenos proprietários, cuja produção se voltava para o mercado interno, quanto a implementação de sólidas parcerias comerciais com o restante da América.
- (b) determinou tanto uma rigorosa hierarquia nobiliárquica nas terras coloniais, quanto o confisco total e imediato das terras comunais cultivadas por grupos indígenas ao longo do litoral brasileiro.
- (c) envolveu tanto a cessão vitalícia do usufruto de terras que continuavam a ser propriedades da Coroa, quanto a orientação principal do uso da terra para a monocultura exportadora.
- (d) garantiu tanto a prevalência da agricultura de subsistência, quanto a difusão, na região amazônica e nas áreas centrais da colônia, das práticas da pecuária e da agricultura de exportação.
- (e) assegurou tanto o predomínio do minifúndio no Nordeste brasileiro, quanto uma regular distribuição de terras entre camponeses no Centro-Sul, com o objetivo de estimular a agricultura de exportação.

26 Unicamp 2015 *Engenheiros, naturalistas, matemáticos e artistas, sob o mecenato de Nassau, investigaram a natureza e transformaram a paisagem nordestina. Recife tornou-se uma das cidades mais importantes da América, com modernas pontes e prédios. Além do incentivo à arte, o governo [de Nassau] promulgou leis que eram iguais para todos, impedindo injustiças contra os antigos habitantes.*

Ronald Raminelli, "Invasões Holandesas", em Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 315.

As transformações durante o governo de Maurício de Nassau (1637-1645), em Pernambuco, são exemplos de um contexto em que

- (a) o mecenato e a aplicação de leis idênticas para holandeses e luso-brasileiros eram uma continuidade do modelo renascentista, representando um período de modernização da região.
- (b) houve dinamização da economia açucareira na região, com a reativação de engenhos e perdão de dívidas dos antigos proprietários, impulsionando a remodelação da cidade de Recife.
- (c) houve a aplicação de princípios mercantilistas para a obtenção de lucros e a perseguição, por parte dos holandeses calvinistas, a judeus, cristãos-novos e católicos.
- (d) as expedições dos artistas e cientistas tinham o propósito de retratar a paisagem e identificar potencialidades econômicas da região, pois o açúcar estava em declínio no comércio internacional.

Gabarito – História – Frente 1 - Capítulo 3

37. B	38. 12	39. A	40. E	36. 57
35. E	34. F, F, V, F, F	33. 23	32. C	30. A
31. B	29. C	27. B	28. C	26. A

História – Frente 1 – Capítulo 4

47 Unicamp 2011 A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais.

Camila F. G. Santiago. "Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Camello da Silva", em Junia Furtado (org.), *Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica. Europa, Américas e África*. São Paulo: Annablume, 2008. p. 385. (Adapt.).

Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como:

- (a) renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.
- (b) barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.
- (c) escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.
- (d) popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.

46 Unicamp 2012 Emboaba: nome indígena que significa "o estrangeiro", atribuído aos forasteiros pelos paulistas, primeiros povoadores da região das minas. Com a descoberta do ouro em fins do século XVII, milhares de pessoas da colônia e da metrópole vieram para as minas, causando grandes tumultos. Formaram-se duas facções, paulistas e emboabas, que disputavam o governo do território, tentando impor suas próprias leis.

Maria Beatriz Nizza da Silva (coord.). *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994. p. 285. (Adapt.).

Sobre o período em questão é correto afirmar que:

- (a) As disputas pelo território emboaba colocaram em confronto paulistas e mineiros, que lutaram pela posse e exploração das minas.
- (b) A região das minas foi politicamente convulsionada desde sua formação, em fins do século XVII, o que explica a resistência local aos incondentes mineiros.
- (c) A luta dos emboabas ilustra o processo de conquista de fronteiras do império português nas Américas, enquanto na África os portugueses se retiravam definitivamente no século XVIII.
- (d) A monarquia portuguesa administrava territórios distintos e vários sujeitos sociais, muitos deles em disputa entre si, como paulistas e emboabas, ambos súditos da Coroa.

Gabarito – História – Frente 1 - Capítulo 4

47. B 46. D

História – Frente 2 – Capítulo 1

54 UPE 2011 A História é uma área do conhecimento, que sofreu várias inovações metodológicas no século XX. Essas inovações provocaram mudanças que estão ligadas à eclosão da "Escola dos Annales". Nessa perspectiva, é correto afirmar que:

- (a) a Escola dos Annales reafirmou os postulados positivistas, reforçando uma história política como a única perspectiva de análise da sociedade.
- (b) a produção cultural humana, assim como as mentalidades, o imaginário, o cotidiano e a cultura popular, foi vista como novo interesse de estudo dos historiadores.
- (c) a análise econômica desaparece da pauta de temáticas estudadas pela História após o advento dos Annales.
- (d) a única preocupação dos historiadores influenciados pelo pensamento dos Annales se refere à cultura.
- (e) não existem ainda hoje ecos do pensamento dos Annales nos estudos sobre a história do Brasil.

Gabarito – Frente 2 – Capítulo 1

54. B

História – Frente 2 – Capítulo 2

65 UFSM 2011 Observe a imagem.



Pintura mural no túmulo de Sennedjem, em Tebas (1306 - 1290 a.C.)
In: Arruda e Pileti. *Toda a História*. São Paulo: Ática, 2008. p. 21.

A ilustração anterior sintetiza a sociedade egípcia. A partir das informações que ela contém, é possível afirmar:

- I. Na base da sociedade, encontrava-se o rio Nilo, cujas águas podiam ser aproveitadas para o cultivo sem necessidade de técnicas específicas nem aprimoramento de organização social.
- II. O ecossistema do Nilo tinha como um dos elementos o Sol, o qual está representado na figura de um deus, com disco solar sobre a cabeça, transmitindo a ideia de que ele ilumina e aquece o rio, a terra e os homens.
- III. As árvores frutíferas e as cenas de plantio e colheita ocupam o centro da pintura, indicando a importância tanto das águas do rio quanto da luz da divindade solar para o ecossistema.
- IV. A pintura é uma representação alegórica e não realista, não indicando informação sobre a estrutura política e administrativa (o faraó e seus funcionários), por isso não serve como fonte para o estudo da história e sociedade egípcias.

Está(ão) correta(s):

- (a) apenas I e II. (c) apenas III. (e) apenas IV.
- (b) apenas II e III. (d) apenas III e IV.

66 UFRGS 2011 Na África, durante a Antiguidade, entre 3000 a.C. e 332 a.C., desenvolveu-se o primeiro Império unificado historicamente conhecido, cuja longevidade e continuidade ainda despertam a atenção de arqueólogos e historiadores.

Esse Império:

- (a) legou à humanidade códigos e compilações de leis.
- (b) desenvolveu a escrita alfabética, dominada por amplos setores da sociedade.
- (c) retinha parcela insignificante do excedente econômico disponível.
- (d) sustentou a crença de que o caráter divino dos reis se transmitia exclusivamente pela via paterna.
- (e) dependia das cheias do rio Nilo para a prática da agricultura.

64 UFPB 2012 As religiões na antiguidade regulavam fortemente as relações das pessoas na vida coletiva.

Sobre essa temática, é correto afirmar:

- (a) A religião monoteísta garantiu a expansão do império egípcio, durante todo o período dos faraós.
- (b) Os Hebreus evitavam laços sociais e ficaram conhecidos como o povo sem religião.
- (c) Os Fenícios eram politeístas e praticavam sacrifícios, inclusive de seres humanos.
- (d) A sociedade persa despendia a maior parte do tempo nos cultos ou na construção de novos templos.
- (e) Os povos mesopotâmicos monoteístas desconsideravam a vida e buscavam a liberdade depois da morte.

63 Fuvest 2015 Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



Apud Otto Flammarton Santana Cardoso. *O Egito antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam

- (a) o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.
- (b) a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- (c) o prevaecimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.
- (d) a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.
- (e) a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

Gabarito – Frente 2 - Capítulo 2

66. E 65. B 64. C 63. E

História – Frente 2 - Capítulo 3

94 UFSM 2011 Leia o texto.

Os romanos costumavam vender uma parte das terras conquistadas, anexar outras e arrendá-las aos cidadãos que nada possuísem, mediante um ligeiro censo (renda anual) ao tesouro público. Os ricos, porém, tinham conseguido apoderar-se dessas terras; eis por que foi feita uma lei que proibia a todos os cidadãos ter mais de 125 hectares. Mas os ricos conseguiram a obtenção de terras sob nomes de empréstimos; por fim, tomaram-nas abertamente em seu nome, então os pobres, espoliados da sua posse, trataram de evitar o serviço militar e a criação de filhos. Assim, a Itália seria em breve despovoada de habitantes livres e cheia de escravos bárbaros que os ricos empregavam na cultura das terras, para substituir os cidadãos que haviam expulsado delas.

Plutarco. "Vida de Tibério e de Caio Graco". In: Arruda & Piletti. *Toda a História*. – Vol. 1. São Paulo: Ática, 2008, p.76.

O texto aponta as modificações na estrutura fundiária da Itália, no século II a.C. Sobre essas transformações, é incorreto afirmar:

- (a) A substituição dos camponeses por escravos, nas terras da península itálica, está relacionada com a expansão militar romana e com o aumento da oferta de escravos.
- (b) O Senado romano, dominado pelo patriciado, barrou a formação de latifúndios com mão de obra escrava, pois entendeu que essa mudança alterava a base social da sociedade.
- (c) O Senado romano, controlado por grandes proprietários de terra, viu de forma favorável a formação do latifúndio escravista e o desmantelamento das unidades de produção camponesa.
- (d) A vitória militar sobre Cartago e a expansão territorial pelas terras banhadas pelo Mediterrâneo favoreceram o aumento da oferta de mão de obra escrava no mercado romano.
- (e) A expansão político-militar da República romana pelo Mediterrâneo teve implicações no sistema socioeconômico e transformou as relações da sociedade com o meio ambiente da península itálica.

93 UFPR 2011 O cristianismo católico tornou-se religião oficial do Império Romano no ano de 380 d.C., data da edição do famoso édito de Tessalônica, outorgado pelo Imperador Teodósio. Desde a sua criação até este momento, a caminhada foi dura e difícil para os seguidores de Cristo. Exemplo disso foram as perseguições movidas por alguns imperadores romanos, eternizadas pelos relatos fantásticos e emotivos de vários escritores e historiadores cristãos.

Podemos apontar como principais causas dessas perseguições:

- (a) O ódio e a intolerância tanto das autoridades como da população pagã do mundo romano, que viam na figura de Cristo e na comunidade cristã uma ameaça ao poder do Imperador.
- (b) A constante penetração de elementos cristãos tanto nas filas do exército imperial romano como em cargos administrativos de elevada importância, que poderiam servir de "mau exemplo" tanto em termos políticos como ideológicos.
- (c) Aspectos de índole moral, na medida em que os cristãos eram acusados pelos pagãos de realizarem orgias e assassinatos de crianças em seus rituais.
- (d) A associação entre os cristãos e os inimigos bárbaros que punha em risco a estabilidade política e religiosa interna do mundo imperial romano.
- (e) A necessidade de oferecer à população de Roma "pão e circo", com os cristãos sendo sacrificados na arena do Coliseu para minimizar a ameaça de revoltas populares contra as autoridades imperiais.

92 UFRGS 2011 Durante a República Romana, a escravidão aumentou consideravelmente sua importância na sociedade e na economia, contribuindo para a crescente dependência da República Romana em relação à mão de obra escrava.

A dependência da mão de obra escrava na República Romana devia-se:

- (a) à expansão das grandes propriedades e ao aniquilamento da pequena propriedade rural.
- (b) às guerras de conquista empreendidas por Roma, as quais contribuíram decisivamente para o predomínio dessa relação de trabalho.
- (c) à inexistência de mão de obra livre e ao desinteresse da população pelos trabalhos manuais.
- (d) aos conflitos entre patrícios e plebeus na luta pela terra.
- (e) à necessidade de ampliação da oferta de mão de obra para o desenvolvimento do artesanato.

91 Ufsc 2011 Leia o texto abaixo com atenção.

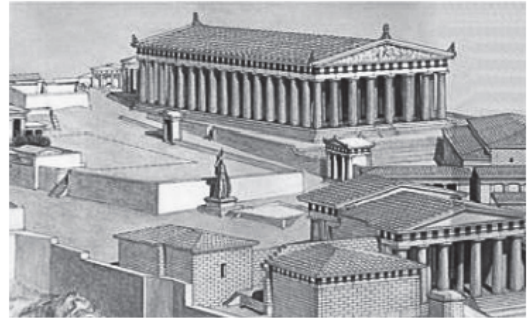
Nossa forma de governo não se baseia nas instituições dos povos vizinhos. Não imitamos os outros. Servimos de modelo para eles. Somos uma democracia porque a administração pública depende da maioria, e não de poucos. Nessa democracia, todos os cidadãos são iguais perante as leis para resolver os conflitos particulares. Mas quando se trata de escolher um cidadão para a vida pública, o talento e o mérito reconhecidos em cada um dão acesso aos postos mais honrosos. [...] Usamos a riqueza como um instrumento para agir, e não como motivo de orgulho e ostentação. Entre nós, a pobreza não é causa de vergonha. Vergonhoso é não fazer o possível para evitá-la. Todo cidadão tem o direito de cuidar de sua vida particular e de seus negócios privados. Mas aquele que não manifestar interesse pela política, pela vida pública, é considerado um inútil. Em resumo, digo que nossa cidade é uma escola para toda Hélade, e cada cidadão ateniense, por suas características, mostra-se capaz de realizar as mais variadas formas de atividade.

Tucídides. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília/São Paulo: UnB/Hucitec, 1986, cap. 37-41, Livro II.

Com base neste texto do historiador ateniense Tucídides e sobre história antiga ocidental, é correto afirmar que:

- 01 Atenas era considerada um modelo de cidade para todo o Império Romano.
- 02 a riqueza mencionada por Tucídides era vista como ingrediente necessário para projetar a cidade de Atenas no cenário do mundo antigo.
- 04 o texto evidencia que todos os cidadãos deviam interessar-se por política para não serem considerados inúteis.
- 08 a mobilização em busca de riqueza era mais importante para a democracia do que o debate político, visto que a riqueza era "... um instrumento para agir".
- 16 os postos administrativos de destaque na cidade de Atenas estavam vinculados à quantidade de bens que o cidadão ateniense possuía.
- 32 de acordo com Tucídides, os povos vizinhos de Atenas eram seus imitadores. Podemos concluir que, dada a proximidade geográfica, Esparta adotou este modelo.
- 64 pobreza e riqueza não podiam existir paralelamente na cidade de Atenas, razão pela qual devia haver um esforço para evitar a pobreza.

90 Ufap 2011 Observe a imagem.



J. M. Roberts. *O Livro de Ouro da História do Mundo: da Pré-história à Idade Contemporânea*, 2001.

A imagem anterior representa o centro religioso, político e econômico do distrito que o cercava. Os habitantes do território, exceto os servos, escravos, estrangeiros e mulheres eram cidadãos, isto é, juntos organizavam a vida política, econômica e religiosa.

A imagem em questão contém características que identificam:

- (a) o senado, representado pelo povo grego, que se organizou no período pré-helênico.
- (b) a suprema corte, a mais nobre das contribuições gregas, instituídas no período clássico.
- (c) um centro religioso dirigido por nobres gregos, como o Areópago, que surgiu na época homérica.
- (d) a *pólis*, a mais célebre instituição grega, que se estruturou no período arcaico. Essa nova forma de organização social e política foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento humano.
- (e) o conselho dos arcontados, exercido pelos aristocratas gregos, que teve origem na era helenística.

89 Unesp 2011



Templo da Concorórdia, Agrigento, Itália.

O Templo da Concorórdia foi construído no sul da Sicília, no século V a.C., e é um marco da:

- (a) arte românica, caracterizada pelos arcos de meia volta e pela inspiração religiosa politeísta.
- (b) arquitetura clássica, imposta pelos macedônios à ilha no processo de helenização empreendido por Alexandre, o Grande.
- (c) arte etrusca, oriunda do norte da península itálica e desenvolvida no Mediterrâneo durante o período de hegemonia romana.
- (d) arquitetura dórica, levada à ilha pelos gregos na expansão e colonização mediterrânea da chamada Magna Grécia.
- (e) arte gótica, marcada pela verticalização das construções e pela sugestão de ascese dos homens ao reino dos céus.

87 Fuvest 2011 *As cidades [do Mediterrâneo antigo] se formaram, opondo-se ao internacionalismo praticado pelas antigas aristocracias. Elas se fecharam e criaram uma identidade própria, que lhes dava força e significado.*

Norberto Luiz Guarinello. *A cidade na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Atual, p.20, 2006. (Adapt.).

As cidades-estados gregas da Antiguidade Clássica podem ser caracterizadas pela:

- (a) autossuficiência econômica e igualdade de direitos políticos entre seus habitantes.
- (b) disciplina militar imposta a todas as crianças durante sua formação escolar.
- (c) ocupação de territórios herdados de ancestrais e definição de leis e moeda próprias.
- (d) concentração populacional em núcleos urbanos e isolamento em relação aos grupos que habitavam o meio rural.
- (e) submissão da sociedade às decisões dos governantes e adoção de modelos democráticos de organização política.

88 Fuvest 2011 *Quando os Holandeses passaram à ofensiva na sua Guerra dos Oitenta Anos pela independência contra a Espanha, no fim do século XVI, foi contra as possessões coloniais portuguesas, mais do que contra as espanholas, que os seus ataques mais fortes e mais persistentes se dirigiram. Uma vez que as possessões ibéricas estavam espalhadas por todo o mundo, a luta subsequente foi travada em quatro continentes e em sete mares e esta luta seiscentista mereceu muito mais ser chamada a Primeira Guerra Mundial do que o holocausto de 1914-1918, a que geralmente se atribui essa honra duvidosa. Como é evidente, as baixas provocadas pelo conflito ibero-holandês foram em muito menor escala, mas a população mundial era muito menor nessa altura e a luta indubitavelmente mundial.*

Charles Boxer. *O império marítimo português, 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, s.d. p.115.

Podem-se citar, como episódios centrais dessa "luta seiscentista", a:

- (a) conquista espanhola do México, a fundação de Salvador pelos portugueses e a colonização holandesa da Indonésia.
- (b) invasão holandesa de Pernambuco, a fundação de Nova Amsterdã (futura Nova York) pelos holandeses e a perda das Molucas pelos portugueses.
- (c) presença holandesa no litoral oriental da África, a fundação de Olinda pelos portugueses e a colonização espanhola do Japão.
- (d) expulsão dos holandeses da Espanha, a fundação da Colônia do Sacramento pelos portugueses e a perda espanhola do controle do Cabo da Boa Esperança.
- (e) conquista holandesa de Angola e Guiné, a fundação de Buenos Aires pelos espanhóis e a expulsão dos judeus de Portugal.

86 UEM 2012 Leia o fragmento seguinte.

A presença romana deixaria marcas indeléveis em toda a Europa. No leste, porém, o Império Bizantino acabaria gravitando em torno de problemas asiáticos, ao passo que no oeste as instituições romanas e germânicas iriam lentamente se fundir, fornecendo os fundamentos histórico-culturais do que hoje normalmente designamos por "Europa Ocidental". E como é sabido, nesse processo a Igreja Católica cumpriu o papel de agente unificador fundamental, como que compensando a fragmentação política e a pulverização da economia existente.

A. R. Martin. "As fronteiras na Idade Média". In: *Repensando as fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto, 1992. p. 30.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) sobre a Crise do Império Romano e a formação da Europa Medieval:

- 01 Com a divisão do Império Romano em duas entidades políticas autônomas, o Império Oriental adotou a religião muçulmana como crença oficial.
- 02 Como uma das mais importantes instituições da Idade Média, a Igreja Católica Romana legitimava a estrutura social e econômica da época.
- 04 Os contatos religiosos e culturais entre a Europa Ocidental e o Império Bizantino, afastados desde as invasões germânicas, só foram retomados após a Conquista de Constantinopla pelos turcos no século XV.
- 08 Ainda que o território do antigo Império Romano tivesse se fragmentado em pequenos territórios politicamente independentes, o cristianismo passou a atuar como um componente de identidade comum entre os reinos.

85 Unesp 2012 *Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de "vidência", privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.*

Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. (Adapt.).

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos:

- (a) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- (b) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- (c) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.
- (d) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- (e) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

84 Unioeste 2013 *A cidade-Estado clássica parece ter sido criada paralelamente pelos gregos e pelos etruscos e/ou romanos. No caso destes últimos, a influência grega foi inegável, embora difícil de avaliar ou medir. No entanto, apesar de traços comuns, o desenvolvimento da cidade-Estado grega e o da etrusco-romana, mesmo admitindo a grande heterogeneidade de evoluções perceptível também na própria Grécia, mostram desde o início fortes especificidades que autorizam a suposição, não de uma simples difusão, mas de uma criação paralela.*

Giro Flamarion S. Cardoso. *A Cidade-Estado Antiga*. São Paulo: Ática, 1985. p. 7.

Com relação às características comuns das cidades-Estados clássicas, é correto afirmar que:

- (a) nas cidades-Estados clássicas, os cidadãos participavam do processo político e não havia uma separação entre religião e Estado.
- (b) todos os cidadãos, inclusive os estrangeiros livres que viviam em Atenas, denominados metecos, participavam do processo político nas cidades-Estados clássicas.
- (c) trata-se de uma organização política na qual, de forma semelhante às democracias atuais, havia a separação entre os poderes legislativo, executivo e judiciário, bem como entre Estado e religião.

- (d) a participação dos cidadãos no processo político se dava unicamente de forma indireta, ou seja, por meio do voto, todos os cidadãos livres elegiam seus representantes para os conselhos e assembleias das cidades-Estados.
- (e) nas cidades-Estados etruscas, somente escravos eram excluídos da participação política. Os metecos tinham os mesmos direitos políticos que os demais cidadãos.
- Texto para a questão **83**.

Quando sua influência [de Péricles] estava no auge, ele poderia esperar a constante aprovação de suas políticas, expressa no voto popular na Assembleia, mas suas propostas eram submetidas à Assembleia semanalmente, visões alternativas eram apresentadas às dele, e a Assembleia sempre podia abandoná-lo, bem como suas políticas, e ocasionalmente assim procedeu. A decisão era dos membros da Assembleia, não dele, ou de qualquer outro líder; o reconhecimento da necessidade de liderança não era acompanhado por uma renúncia ao poder decisório. E ele sabia disso.

(Moses I. Finley, *Democracia antiga e moderna*, 1988.)

- 83 Unesp 2013** Ao caracterizar o funcionamento da democracia ateniense, no século V a.C., o texto afirma que:
- (a) os líderes políticos detinham o poder decisório, embora ouvissem às vezes as opiniões da Assembleia.
- (b) a eleição de líderes e representantes políticos dos cidadãos na Assembleia demonstrava o caráter indireto da democracia.
- (c) a Assembleia era o espaço dos debates e das decisões, o que revelava a participação direta dos cidadãos na condução política da cidade.
- (d) os membros da Assembleia escolhiam os líderes políticos, submetendo-se a partir de então ao seu poder e às suas decisões.
- (e) os cidadãos evitavam apresentar suas discordâncias na Assembleia, pois poderiam assim provocar impasses políticos.

- 82 Fuvest 2013** A escravidão na Roma antiga
- (a) permaneceu praticamente inalterada ao longo dos séculos, mas foi abolida com a introdução do cristianismo.
- (b) previa a possibilidade de alforria do escravo apenas no caso da morte de seu proprietário.
- (c) era restrita ao meio rural e associada ao trabalho braçal, não ocorrendo em áreas urbanas, nem atingindo funções intelectuais ou administrativas.
- (d) pressupunha que os escravos eram humanos e, por isso, era proibida toda forma de castigo físico.
- (e) variou ao longo do tempo, mas era determinada por três critérios: nascimento, guerra e direito civil.

► Leia o texto para responder às questões **80** e **81**.

Apesar de não ter sido tão complexo quanto os governos modernos, o Império [Romano] também precisava pagar custos muito altos. Além de seus funcionários, da manutenção das estradas e da realização de obras, precisava manter um grande exército distribuído por toda a sua extensão. A cobrança de impostos é que permitia ao governo continuar funcionando e pagando seus gastos.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado, *Roma e seu império*, 2004.)

- 80 Unesp 2014** Os gastos militares intensificaram-se a partir dos séculos III e IV d.C., devido
- (a) ao esforço romano de expandir suas fronteiras para o centro da África.
- (b) às perseguições contra os cristãos, que, bem-sucedidas, permitiram o pleno retorno ao politeísmo.
- (c) à necessidade de defesa diante de ataques simultâneos de bárbaros em várias partes da fronteira.
- (d) aos anseios expansionistas, que levaram os romanos a buscar o controle armado e comercial do mar Mediterrâneo.
- (e) à guerra contra Cartago pelo controle de terras no norte da África e na Península Ibérica.

- 81 Unesp 2014** Sobre o recolhimento de impostos e os gastos públicos no Império Romano, é correto afirmar que
- (a) os patrícios e os proprietários de terras não pagavam tributos, uma vez que estes eram de responsabilidade exclusiva de arrendatários e escravos.
- (b) o desenvolvimento da engenharia civil foi essencial para integrar o Império e facilitar o deslocamento dos exércitos.
- (c) as obras financiadas com recursos públicos foram apenas as de função religiosa, como altares ou templos.
- (d) a desvalorização da moeda foi uma das formas utilizadas pelos governantes para aliviar o peso dos impostos sobre a população despossuída.
- (e) os tributos eram cobrados por coletores enviados diretamente de Roma, não havendo qualquer intermediação ou intervenção de autoridades locais.

- 79 Unicamp 2014** O termo "bárbaro" teve diferentes significados ao longo da história. Sobre os usos desse conceito, podemos afirmar que:
- (a) Bárbaro foi uma denominação comum a muitas civilizações para qualificar os povos que não compartilhavam dos valores destas mesmas civilizações.
- (b) Entre os gregos do período clássico o termo foi utilizado para qualificar povos que não falavam grego e depois disso deixou de ser empregado no mundo mediterrâneo antigo.
- (c) Bárbaros eram os povos que os germanos classificavam como inadequados para a conquista, como os vândalos, por exemplo.
- (d) Gregos e romanos classificavam de bárbaros povos que viviam da caça e da coleta, como os persas, em oposição aos povos urbanos civilizados.

- 78 Fuvest 2014** *César não saía de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.*

Caio Júlio César, *A Guerra Civil* São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- (a) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- (b) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.

- (c) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
 - (d) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
 - (e) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.
- Leia o texto para responder às questões **76** e **77**.

A partir do século VII a.C., muitas comunidades nas ilhas, na Grécia continental, nas costas da Turquia e na Itália construíram grandes templos destinados a deuses específicos: os deuses de cada cidade.

As construções de templos foram verdadeiramente monumentais. [...] Tomaram-se as novas moradias dos deuses. Não eram mais deuses de uma família aristocrática ou de uma etnia, mas de uma pólis. Eram os deuses da comunidade como um todo. A religião surgiu, assim, como um fator aglutinador das forças cooperativas da pólis. [...] A construção monumental foi influenciada por modelos egípcios e orientais. Sem as proezas de cálculo matemático, desenvolvidas na Mesopotâmia e no Egito, os grandes monumentos gregos teriam sido impossíveis.

(Norberto Luiz Guarinello. *História antiga*, 2013.)

- 76 Unesp 2015** Segundo o texto, um papel fundamental da religião, na Grécia antiga, foi o de
- (a) eliminar as diferenças étnicas e sociais e permitir a igualdade social.
 - (b) estabelecer identidade e vínculos comunitários e unificar as crenças.
 - (c) impedir a persistência do paganismo e afirmar os valores cristãos.
 - (d) eliminar a integração política, militar e cultural entre as cidades-estados.
 - (e) valorizar as crenças aristocráticas e eliminar as formas de culto populares.

- 77 Unesp 2015** A relação estabelecida no texto entre a arquitetura grega e a arquitetura egípcia e oriental pode ser justificada pela
- (a) circulação e comunicação entre povos da região mediterrânea e do Oriente Próximo, que facilitaram a expansão das construções em pedra.
 - (b) dominação política e militar que as cidades-estados gregas, lideradas por Esparta, impuseram ao Oriente Próximo.
 - (c) presença hegemônica de povos de origem árabe na região mediterrânea, que contribuiu para a expansão do Islamismo.
 - (d) difusão do helenismo na região mediterrânea, que assegurou a incorporação de elementos culturais dos povos dominados.
 - (e) força unificadora do cristianismo, que assegurou a integração e as recíprocas influências culturais entre a Europa e o norte da África.

- 75 Unicamp 2015** *Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.*

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

- (a) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.
- (b) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.
- (c) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.
- (d) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

- 74 Fuvest 2015** *Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrânico e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França. No interior desta elipse de uns 2500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania.*

Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia).

M. I. Finley. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- (a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
- (b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- (c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
- (d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
- (e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

Gabarito – Frente 2 - Capítulo 3

94. B	93. D	92. B	91. 06	90. D	89. D	87. C
88. B	86. 10	85. A	84. A	83. C	82. E	80. C
81. B	79. A	78. B	76. B	77. A	75. A	74. D

História – Frente 2 - Capítulo 4

125 UPE 2011 O Islamismo – religião pregada por Maomé e seus seguidores – tem hoje mais de 1 bilhão de fiéis espalhados pelo mundo, sendo ainda predominante no Oriente Médio, região onde surgiu. Um dos principais fundamentos da expansão muçulmana é a Guerra Santa. A respeito dos muçulmanos, é correto afirmar que:

- (a) a expansão árabe-muçulmana acabou por islamizar uma série de povos, exclusivamente árabes.
- (b) o povo árabe palestino, atuando na revolução armada palestina, rejeita qualquer solução que não a libertação total do Estado de Israel.
- (c) em Medina, a religião criada por Maomé, embora tenha crescido rapidamente e tenha criado a Guerra Santa – Jihad – não teve caráter expansionista.
- (d) a história do Líbano contemporâneo esteve sempre ligada à busca de um certo equilíbrio entre várias comunidades que compõem o país, especialmente as duas mais importantes: xitas e cristãos.
- (e) a facção dos fundamentalistas islâmicos pertence à corrente xiita, sendo que os mais radicais repudiam os valores do mundo ocidental moderno.

124 UFRGS 2011 A Idade Média também foi denominada o “tempo das catedrais”. Data deste período da História a construção da catedral de Burgos, na Espanha, reproduzida na figura a seguir.



O estilo arquitetônico da catedral de Burgos é o:

- (a) renascentista.
- (b) românico.
- (c) gótico.
- (d) barroco.
- (e) moderno.

121 Ifsp 2011 Escolha a alternativa que corretamente preencha as lacunas.

A sociedade feudal era estratificada em _____, sendo as relações horizontais entre a _____, através da _____ e _____. As relações verticais ocorriam entre a _____ e os _____, que tinham vários deveres como o pagamento de (da) _____. Era uma sociedade de direitos e deveres desiguais, entre desiguais.

- (a) ordens, nobreza, suserania, vassalagem. Nobreza, servos, corveia.
- (b) classes sociais, realeza, homenagem, concessão de terras. Burguesia, comerciantes, impostos.
- (c) castas, elite, endogamia, homenagem. Classe brãmene, párias, talha.
- (d) classes sociais, burguesia, exogamia, concessão de dotes. Burguesia, operários, impostos.
- (e) estamentos, realeza, cerimônia de coroação, unção. Igreja, nobres, esmola.

122 UFSM 2011 Na Europa ocidental, no início da Baixa Idade Média, as florestas dominavam a paisagem, e os seres humanos viviam em clareiras cultivadas onde produziam os alimentos para o seu sustento. As florestas constituíam complementos econômicos importantes para os camponeses e os nobres que delas extraíam frutos, mel, madeira, caça e peles.

São aspectos de um período histórico caracterizado pelo(a):

- (a) feudalismo.
- (b) invasão dos bárbaros.
- (c) medo da Peste Negra.
- (d) fuga da violência dos viquingues.
- (e) religiosidade gótica.

123 UPE 2011 Na Baixa Idade Média (séculos X-XV), a sociedade feudal europeia assistiu a mudanças em sua estruturação e dinâmica de funcionamento que foram essenciais para a construção do mundo moderno.

Sendo assim, é correto afirmar que, neste período:

- (a) a burguesia surge e começa a atuar predominantemente, no contexto social dos incipientes centros urbanos feudais.
- (b) a igreja católica assiste a uma redução drástica do seu poder no contexto sociopolítico mais amplo com a eclosão da Reforma Protestante.
- (c) o poder régio nas monarquias feudais, em especial na França e Inglaterra, passa a restringir a atuação da burguesia por meio de medidas de repressão fiscal.
- (d) há uma expansão do modelo agrário feudal na economia europeia de então, com a diminuição dos centros urbanos.
- (e) as cidades feudais passam a sofrer com guerras locais ligadas aos conflitos religiosos entre os cristãos e os judeus, em especial na Península Ibérica.

120 UFPR 2011 A presença islâmica na Península Ibérica estende-se desde 711, data da Batalha de Guadalete, quando os visigodos são vencidos pelos invasores árabes, até o século XV, quando, em 1492, os reis católicos da Espanha conquistam o reino de Granada, último núcleo muçulmano na Península.

Tal convivência entre as culturas ocidental e árabe num mesmo espaço geográfico, durante cerca de sete séculos, teve como consequência principal:

- (a) a realização de uma síntese cultural que gera, nos séculos medievais, uma cultura peninsular mais pobre do que em qualquer outra parte da cristandade ocidental.
- (b) a interpretação e atualização da cultura clássica na cristandade ocidental através das contribuições dos árabes.
- (c) uma simpatia permanente entre cristãos e árabes que limitou o movimento das Cruzadas na Terra Santa.
- (d) o atraso da Península Ibérica nas ciências ditas experimentais – medicina, astronomia, matemática, cartografia e geografia.
- (e) o desenvolvimento de um estilo artístico nas mesquitas que privilegia as representações de figuras humanas.

119 Unesp 2011 [Na Idade Média] *Homens e mulheres gostavam muito de festas. Isso vinha, geralmente, tanto das velhas tradições pagãs [...], quanto da liturgia cristã.*

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.

Sobre essas festas medievais, podemos dizer que:

- (a) muitos relatos do cotidiano medieval indicam que havia um confronto entre as festas de origem pagã e as criadas pelo cristianismo.
- (b) os torneios eram as principais festas e rompiam as distinções sociais entre senhores e servos que, montados em cavalos, se divertiam juntos.
- (c) a Igreja Católica apoiava todo tipo de comemoração popular, mesmo quando se tratava do culto a alguma divindade pagã.
- (d) as festas rurais representavam sempre as relações sociais presentes no campo, com a encenação do ritual de sagração de cavaleiros.
- (e) religiosos e nobres preferiam as festas privadas e pagãs, recusando-se a participar dos grandes eventos públicos cristãos.

117 Fuvest 2011 *Se o Ocidente procurava, através de suas invasões sucessivas, conter o impulso do Islã, o resultado foi exatamente o inverso.*

Amin Maalouf. *As Cruzadas vistas pelos árabes*. São Paulo: Brasiliense, 2007. p.241.

Um exemplo do "resultado inverso" das Cruzadas foi a:

- (a) difusão do islamismo no interior dos Reinos Francos e a rápida derrocada do Império fundado por Carlos Magno.
- (b) maior organização militar dos muçulmanos e seu avanço, nos séculos XV e XVI, sobre o Império Romano do Oriente.
- (c) imediata reação terrorista islâmica, que colocou em risco o Império britânico na Ásia.
- (d) resistência ininterrupta que os cruzados enfrentaram nos territórios que passaram a controlar no Irã e Iraque.
- (e) forte influência árabe que o Ocidente sofreu desde então, expressa na gastronomia, na joalheria e no vestuário.

118 Unicamp 2011



Maitre de Talbot. "Les travailleurs", reproduzido de Edward Landa & Christian Feller (Ed.), *Soil and culture*. New York: Springer, 2010. p. 16.

No quadro, observa-se a organização espacial do trabalho agrícola típica do período medieval. A partir dele, podemos afirmar que:

- (a) os camponeses estão distantes do castelo porque já abandonavam o domínio senhorial, num momento em que práticas de conservação do solo, como a rotação de culturas, e a invenção de novos instrumentos, como o arado, aumentavam a produção agrícola.

- (b) os camponeses utilizavam, então, práticas de plantio direto, o que permitia a melhor conservação do solo e a fertilidade das terras que pertenciam a um senhor feudal, como sugere o castelo fortificado que domina a paisagem ao fundo do quadro.
- (c) um castelo fortificado domina a paisagem, ao fundo, pois os camponeses trabalhavam no domínio de um senhor; pode-se ver também que utilizavam práticas de rotação de culturas, visando à conservação do solo e à manutenção da fertilidade das terras.
- (d) a cena retrata um momento de mudança técnica e social: desenvolviam-se novos instrumentos agrícolas, como o arado, e o uso de práticas de plantio direto, o que levava ao aumento da produção, permitindo que os camponeses abandonassem o domínio senhorial.

116 UFF 2012 Considerando o processo de expansão da Europa moderna a partir dos séculos XV e XVI, pode-se afirmar que Portugal e Espanha tiveram um papel predominante. Esse papel, entretanto, dependeu, em larga medida, de uma rede composta por interesses:

- (a) políticos, inerentes à continuidade dos interesses feudais em Portugal; intelectuais, associados ao desenvolvimento da imprensa, do hermetismo e da Astrologia no mundo ibérico; econômicos, vinculados aos interesses italianos na Espanha, nos quais a presença de Colombo é um exemplo; e sociais, vinculados ao poder do clero na Espanha.
- (b) políticos, vinculados ao processo de fragmentação política das monarquias absolutas ibéricas; sociais, associados ao desenvolvimento de novos setores sociais, como a nobreza; coloniais, decorrentes da política da Igreja católica que via os habitantes do Novo Mundo como o homem primitivo criado por Deus; e econômicos, presos aos interesses mouros na Espanha.
- (c) políticos, vinculados às práticas racistas que envolviam a atuação dos comerciantes ibéricos no Oriente; científicos, que viam na expansão a negação das teorias heliocêntricas; econômicos, ligados ao processo de aumento do tráfico de negros para a Europa através de alianças com os Países Baixos; e religiosos, marcados pela ação ampliada da Inquisição.
- (d) políticos, associados ao modelo republicano desenvolvido no Renascimento italiano; religiosos, decorrentes da vitória católica nos processos da Reconquista ibérica; econômicos, ligados ao movimento geral de desenvolvimento do mercantilismo; e sociais, inerentes à vitória do campo sobre a cidade no mundo ibérico.
- (e) políticos, vinculados ao fortalecimento da centralização dos estados ibéricos; econômicos, provenientes do avanço das atividades comerciais; religiosos, relacionados com a importância do Papado na Península Ibérica; e intelectuais, decorrentes dos avanços científicos da Renascença e que viram na expansão a realidade de suas teorias sobre Geografia e Astronomia.

115 Unesp 2012 [...] o elemento religioso não limitou os seus efeitos ao fortalecimento, no mundo da cavalaria, do espírito de corpo; exerceu também uma ação poderosa sobre a lei moral do grupo. Antes de o futuro cavaleiro receber a sua espada, no altar, era-lhe exigido um juramento, que especificava as suas obrigações.

Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.

O texto mostra que os cavaleiros medievais, entre outros aspectos de sua formação e conduta:

- (a) mantinham-se fiéis aos comerciantes das cidades, a quem deviam proteger e defender na vida cotidiana e em caso de guerra.
- (b) privilegiavam, na sua formação, os aspectos religiosos, em detrimento da preparação e dos exercícios militares.
- (c) valorizavam os torneios, pois neles mostravam seus talentos e sua força, ganhando prestígio e poder no mundo medieval.
- (d) agiam apenas de forma individual, realizando constantes disputas e combates entre si.
- (e) definiam-se como uma ordem particular dentro da rígida estrutura feudal, mas mantinham vínculos profundos com a Igreja.

114 Unesp 2012 Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas – glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna – estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente [...].

Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

- (a) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.
- (b) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.
- (c) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.
- (d) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.
- (e) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

113 Unicamp 2012 De uma forma inteiramente inédita, os humanistas, entre os séculos XV e XVI, criaram uma nova forma de entender a realidade. Magia e ciência, poesia e filosofia misturavam-se e auxiliavam-se, numa sociedade atravessada por inquietações religiosas e por exigências práticas de todo gênero.

Eugenio Garin. *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. São Paulo: Ed. Unesp, 1994. p. 11. (Adapt.).

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- (a) o pensamento humanista implicava a total recusa da existência de Deus nas artes e na ciência, o que libertava o homem para conhecer a natureza e a sociedade.
- (b) a mistura de conhecimentos das mais diferentes origens – como a magia e a ciência – levou a uma instabilidade imprevisível, que lançou a Europa numa onda de obscurantismo que apenas o Iluminismo pôde reverter.
- (c) as transformações artísticas e políticas do Renascimento incluíram a inspiração nos ideais da Antiguidade Clássica na pintura, na arquitetura e na escultura.
- (d) as inquietações religiosas vividas principalmente ao longo do século XVI culminaram nas Reformas Calvinista, Luterana, Anglicana e finalmente no movimento da Contrarreforma, que defendeu a fé protestante contra seus inimigos.

112 Unicamp 2012 A longa presença de povos árabes no norte da África, mesmo antes de Maomé, possibilitou uma interação cultural, um conhecimento das línguas e costumes, o que facilitou posteriormente a expansão do islamismo. Por outro lado, deve-se considerar a superioridade bélica de alguns povos africanos, como os sudaneses, que efetivaram a conversão e a conquista de vários grupos na região da Núbia, promovendo uma expansão do Islã que não se apoia na presença árabe.

Luiz Arnaut e Ana Mônica Lopes. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. p. 29-30. (Adapt.).

Sobre a presença islâmica na África é correto afirmar que:

- (a) O princípio religioso do esforço de conversão, a *jihad*, foi marcado pela violência no norte da África e pela aceitação do islamismo em todo o continente africano.
- (b) Os processos de interação cultural entre árabes e africanos, como os propiciados pelas relações comerciais, são anteriores ao surgimento do islamismo.
- (c) A expansão do islamismo na África ocorreu pela ação dos árabes, suprimindo as crenças religiosas tradicionais do continente.
- (d) O islamismo é a principal religião dos povos africanos e sua expansão ocorreu durante a corrida imperialista do século XIX.

111 Fuvest 2012 A palavra “feudalismo” carrega consigo vários sentidos. Dentre eles, podem-se apontar aqueles ligados a:

- (a) sociedades marcadas por dependências mútuas e assimétricas entre senhores e vassallos.
- (b) relações de parentesco determinadas pelo local de nascimento, sobretudo quando urbano.
- (c) regimes inteiramente dominados pela fé religiosa, seja ela cristã ou muçulmana.
- (d) altas concentrações fundiárias e capitalistas.
- (e) formas de economias de subsistência pré-agrícolas.

110 FGV-RJ 2013 A partir do século X, mas principalmente do XI, é o grande período de urbanização – prefiro utilizar esse termo mais do que o de renascimento urbano, já que penso que, salvo exceção, não há continuidade entre a Idade Média e a Antiguidade.

Jacques Le Goff. *Por amor às cidades. Conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Unesp, 1998, p. 16.

A respeito das cidades medievais, após o ano mil, é correto afirmar:

- (a) Tornaram-se centros econômicos e financeiros vinculados às rotas mercantis e à produção agrária das áreas rurais próximas.
- (b) Eram fundamentalmente sedes episcopais e centros administrativos do Sacro Império Romano-Germânico.
- (c) Tornaram-se núcleos da produção industrial que começou a desenvolver-se sobretudo no norte da Itália, a partir do século XI.
- (d) Tornaram-se os principais entrepostos do comércio de escravos africanos desde o início das Cruzadas.
- (e) Apresentaram-se como legado das pólis gregas e das cidades romanas da Antiguidade.

► Texto para a questão **109**.

Nos arredores de Assis, dois leprosários [...] hospedavam os homens e mulheres de visão repugnante escorraçados por todos: considerava-se que os leprosos eram assim por castigo de Deus, por causa dos pecados cometidos, ou porque tinham sido concebidos em pecado. Por isso, ao se movimentarem, eram obrigados a bater certas castanholas, para que os sãos pudessem evitá-los, fugindo a tempo.

(Chiara Frugoni. *Vida de um homem: Francisco de Assis*, 2011.)

109 Unesp 2013 A lepra e as demais doenças recorrentes durante a Idade Média:

- (a) resultavam do descuido das vítimas e os médicos se dedicavam apenas aos doentes graves ou terminais.
- (b) atingiam basicamente as populações rurais, pois as condições de higiene e saneamento nas cidades eram melhores.
- (c) atacavam e matavam igualmente nobres e pobres, pois não existiam hospitais ou remédios.
- (d) eram consideradas contagiosas e, devido a isso, não havia pessoas dispostas a cuidar dos enfermos.
- (e) eram muitas vezes atribuídas à ação divina e as vítimas eram tratadas como responsáveis pelo mal.

108 Unesp 2014 *Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os "lugares santos" onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.*

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Segundo o texto, as cruzadas

- (a) contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- (b) resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.
- (c) determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- (d) estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.
- (e) definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.

107 Fuvest 2014

Veja também em:

História - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 1

Durante muito tempo, sustentou-se equivocadamente que a utilização de especiarias na Europa da Idade Média era determinada pela necessidade de se alterar o sabor de alimentos apodrecidos, ou pela opinião de que tal uso garantiria a conservação das carnes.

A utilização de especiarias no período medieval

- (a) permite identificar a existência de circuitos mercantis entre a Europa, a Ásia e o continente africano.
- (b) demonstra o rigor religioso, caracterizado pela condenação da gastronomia e do requinte à mesa.
- (c) revela a matriz judaica da gastronomia medieval europeia.
- (d) oferece a comprovação da crise econômica vivida na Europa a partir do ano mil.
- (e) explicita o importante papel dos camponeses dedicados a sua produção e comercialização.

104 Fuvest 2015 *A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos.*

Jacques Le Goff. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. Adaptado.

O texto trata de um período em que

- (a) os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
- (b) o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
- (c) o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
- (d) a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
- (e) as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

105 Unicamp 2015 *São mais ou menos constantes as queixas dos bispos e dos clérigos sobre a manutenção das práticas pagãs no mínimo até o século X. Um conjunto de práticas pagãs se mantém quase intacto, sem levar em conta festas públicas pagãs como a de 1º de janeiro, que sobreviveu durante muito tempo.*

Adaptado de Michel Rouché, "Alta Idade Média Ocidental", em Paul Veyne (org.), *História da vida privada: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.504.

Assinale a alternativa correta.

- (a) A crítica à institucionalização da Igreja, com a consolidação da hierarquia em torno do papa e dos bispos, teve sua principal manifestação na manutenção de práticas pagãs.

- (b) As práticas pagãs eram costumes de origem popular respeitados pelas ordens religiosas, como os beneditinos, mas criticados pelos bispos e pelo clero tradicional.
- (c) A diversidade de práticas religiosas era frequente na Alta Idade Média, apesar dos esforços institucionais do alto clero católico em combater as crenças populares e defender a unidade religiosa na Europa.
- (d) A presença do cristianismo não significou o desaparecimento de todas as práticas religiosas consideradas pagãs, pois algumas delas foram toleradas pela Igreja, como o sabá e as festas populares.

106 Unesp 2015 Observemos apenas que o sistema dos feudos, a *feudalidade*, não é, como se tem dito frequentemente, um fermento de destruição do poder. A feudalidade surge, ao contrário, para responder aos poderes vacantes. Forma a unidade de base de uma profunda reorganização dos sistemas de autoridade [...].

(Jacques Le Goff. *Em busca da Idade Média*, 2008.)

Segundo o texto, o sistema de feudos

- (a) representa a unificação nacional e assegura a imediata centralização do poder político.
- (b) deriva da falência dos grandes impérios da Antiguidade e oferece uma alternativa viável para a destruição dos poderes políticos.
- (c) impede a manifestação do poder real e elimina os resquícios autoritários herdados das monarquias antigas.
- (d) constitui um novo quadro de alianças e jogos políticos e assegura a formação de Estados unificados.
- (e) ocupa o espaço aberto pela ausência de poderes centralizados e permite a construção de uma nova ordem política.

107 Fuvest 2014

Veja também em:

História - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 1

Durante muito tempo, sustentou-se equivocadamente que a utilização de especiarias na Europa da Idade Média era determinada pela necessidade de se alterar o sabor de alimentos apodrecidos, ou pela opinião de que tal uso garantiria a conservação das carnes. A utilização de especiarias no período medieval

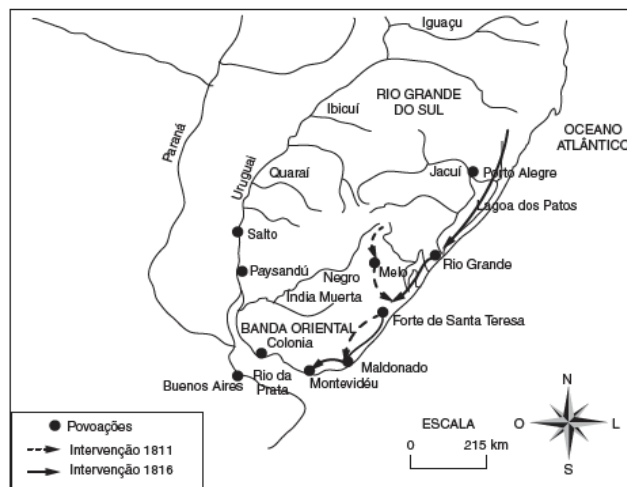
- (a) permite identificar a existência de circuitos mercantis entre a Europa, a Ásia e o continente africano.
- (b) demonstra o rigor religioso, caracterizado pela condenação da gastronomia e do requinte à mesa.
- (c) revela a matriz judaica da gastronomia medieval europeia.
- (d) oferece a comprovação da crise econômica vivida na Europa a partir do ano mil.
- (e) explicita o importante papel dos camponeses dedicados a sua produção e comercialização.

Gabarito – Frente 2 - Capítulo 4

125. D	124. C	121. A	122. A	123. A	120. B
119. A	117. B	118. C	116. E	115. E	114. B
113. C	112. B	111. A	110. A	109. E	108. A
107. A	104. A	105. C	106. E		

LIVRO 2
História – Frente 1 – Capítulo 5

136 UFRGS 2011 Observe no mapa a seguir a região platina.



Márcia E Miranda. *A estalagem e o Império*. São Paulo: Hucitec, 2009. p. 123. (Adapt.).

Sobre as intervenções luso-brasileiras ocorridas na Banda Oriental durante o período joanino, são feitas as seguintes afirmações.

- I. O vice-rei Francisco Elio, sitiado em Montevideu pelas tropas artiguistas, declarou guerra à Corte portuguesa em 1811, provocando a invasão das forças militares lusitanas.
- II. A intervenção em 1816 justificava-se pela necessidade de se defender o Rio Grande do Sul e de se reestabelecer a tranquilidade dos proprietários rurais, ameaçada pelas reformas sociais de Artigas.
- III. Na primeira intervenção, as forças militares estacionaram em Maldonado; na segunda, alcançaram a capital oriental, recebendo apoio do Cabildo local.

Quais estão corretas?

- (a) Apenas I.
- (b) Apenas II.
- (c) Apenas I e III.
- (d) Apenas II e III.
- (e) I, II e III.

135 UEM 2012 No início do século XIX, em razão das guerras napoleônicas, a Corte Portuguesa transfere-se para o Rio de Janeiro. A colônia portuguesa na América torna-se a sede da Corte. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01 Ao chegar ao Rio de Janeiro, o rei de Portugal realiza uma série de reformas administrativas e culturais para adaptar a cidade às necessidades da vida cortesã.
- 02 Nesse período, o Brasil recebe uma grande influência da cultura europeia, sobretudo após a chegada da missão artística francesa.
- 04 Nesse período, Jean Baptiste Debret documentou, em seus desenhos e aquarelas, dentre outros temas, cenas da sociedade do Rio de Janeiro, os usos e costumes dos habitantes da colônia.
- 08 Na arquitetura, a missão artística francesa desenvolveu o estilo neoclássico, abandonando os princípios barrocos.
- 16 Com o final do período joanino e o retorno da missão artística francesa à Europa, cessou, no Brasil, a influência cultural francesa e se iniciou o movimento modernista brasileiro.

134 Fuvest 2012 *Fui à terra fazer compras com Glennie. Há muitas casas inglesas, tais como celeiros e armazéns não diferentes do que chamamos na Inglaterra de armazéns italianos, de secos e molhados, mas, em geral, os ingleses aqui vendem suas mercadorias em grosso a retalhistas nativos ou franceses. [...] As ruas estão, em geral, repletas de mercadorias inglesas. A cada porta as palavras Superfino de Londres saltam aos olhos: algodão estampado, panos largos, louça de barro, mas, acima de tudo, ferragens de Birmingham, podem-se obter um pouco mais caro do que em nossa terra nas lojas do Brasil.*

Maria Graham. *Diário de uma viagem ao Brasil*. São Paulo, Edusp, 1990. p. 230 (publicado originalmente em 1824). (Adapt.).

Esse trecho do diário da inglesa Maria Graham refere-se à sua estada no Rio de Janeiro em 1822 e foi escrito em 21 de janeiro deste mesmo ano. Essas anotações mostram alguns efeitos:

- (a) do Ato de Navegação, de 1651, que retirou da Inglaterra o controle militar e comercial dos mares do norte, mas permitiu sua interferência nas colônias ultramarinas do sul.
- (b) do Tratado de Methuen, de 1703, que estabeleceu a troca regular de produtos portugueses por mercadorias de outros países europeus, que seriam também distribuídas nas colônias.
- (c) da abertura dos portos do Brasil às nações amigas, decretada por D. João em 1808, após a chegada da família real portuguesa à América.
- (d) do Tratado de Comércio e Navegação, de 1810, que deu início à exportação de produtos do Brasil para a Inglaterra e eliminou a concorrência hispano-americana.
- (e) da ação expansionista inglesa sobre a América do Sul, gradualmente anexada ao Império Britânico, após sua vitória sobre as tropas napoleônicas, em 1815.

133 Unesp 2013 O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823:

- (a) ao reconhecimento da Independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.
- (b) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à Independência.
- (c) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.
- (d) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.
- (e) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela Assembleia Constituinte, do poder constitucional do imperador.

132 Fuvest 2013 *A população indígena brasileira aumentou 150% na década de 1990, passando de 294 mil pessoas para 734 mil, de acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento médio anual foi de 10,8%, quase seis vezes maior do que o da população brasileira em geral.*

<http://webradiobrasilindigena.wordpress.com, 21/11/2007>.

A notícia apresenta:

- (a) dado pouco relevante, já que a maioria das populações indígenas do Brasil encontra-se em fase de extinção, não subsistindo, inclusive, mais nenhuma população originária dos tempos da colonização portuguesa da América.

- (b) discrepância em relação a uma forte tendência histórica observada no Brasil, desde o século XVI, mas que não é uniforme e absoluta, já que nas últimas décadas não apenas tais populações indígenas têm crescido, mas também o próprio número de indivíduos que se autodenominam indígenas.
- (c) um consenso em torno do reconhecimento da importância dos indígenas para o conjunto da população brasileira, que se revela na valorização histórica e cultural que tais elementos sempre mereceram das instituições nacionais.
- (d) resultado de políticas públicas que provocaram o fim dos conflitos entre os habitantes de reservas indígenas e demais agentes sociais ao seu redor, como proprietários rurais e pequenos trabalhadores.
- (e) natural continuidade da tendência observada desde a criação das primeiras políticas governamentais de proteção às populações indígenas, no começo do século XIX, que permitiram a reversão do anterior quadro de extermínio observado até aquele momento.

131 Fuvest 2015

Veja também em:

História - Livro 2 - Frente 1 - Capítulo 6

Considerando-se o intervalo entre o contexto em que transcorre o enredo da obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e a época de sua publicação, é correto afirmar que a esse período corresponde o processo de

- (a) reforma e crise do Império Português na América.
- (b) triunfo de uma consciência nativista e nacionalista na colônia.
- (c) Independência do Brasil e formação de seu Estado nacional.
- (d) consolidação do Estado nacional e de crise do regime monárquico brasileiro.
- (e) Proclamação da República e instauração da Primeira República.

Gabarito – Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 5

136. D 135. 15 134. C 133. B 132. B
131. C

História – Frente 1 – Capítulo 6

152 UFRGS 2011 O cargo de juiz de paz teve suas funções regulamentadas pelo Código de Processo Criminal de 1832. Esses juízes representavam o liberalismo brasileiro durante o período regencial. Esses magistrados eram:

- (a) nomeados diretamente pelo Imperador, exercendo as funções de chefe de polícia.
- (b) designados diretamente pelo ministro da Justiça, exercendo as funções de promotor público.
- (c) eleitos pelos cidadãos para exercer funções conciliatórias e de qualificação eleitoral.
- (d) eleitos pelos deputados gerais para administrar os bens dos órfãos e de pessoas ausentes.
- (e) indicados pelo presidente provincial para pacificar os conflitos pela terra.

151 CFTMG 2011 Em outubro de 1835, Bento Gonçalves, líder rio-grandense dos revoltosos Farrroupilhas, dirigia uma carta ao regente Feijó:

[...] O Rio Grande é a sentinela do Brasil que olha vigilante para o rio da Prata. Merece, pois, consideração e respeito. Não pode nem deve ser oprimido [...]. Exigimos que o Governo nos dê um presidente de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e, com a espada na mão, saberemos morrer com honra ou viver com liberdade.

Apud Sandra Jatohy Pesavento. *Uma certa Revolução Farrroupilha*. In: Kella Grinberg, Ricardo Salles. *O Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. V. II. p. 246.

A partir do contexto histórico no qual esse documento foi produzido, é incorreto afirmar que os revoltosos:

- (a) criticavam o sistema de impostos do governo regencial e exigiam a adoção de medidas protecionistas do charque sulino.
- (b) explicavam a rebelião como legítima defesa da liberdade sulista e requeriam maior autonomia provincial.
- (c) denunciavam o descaso com as reivindicações locais e destacavam a importância fronteira da região.
- (d) defendiam a ampliação da cidadania política e contestavam os privilégios dos latifundiários e pecuaristas.

150 UFPR 2011 Leia o texto.

Temos a tendência de pressupor que todas as mudanças que decorreram de um movimento de independência foram para o melhor. Raramente, por exemplo, consideramos um movimento de independência como uma regressão, um triunfo do despotismo sobre a liberdade, de um regime imposto sobre um regime representativo. Apesar disso, no caso da independência do Brasil, essas acusações foram na época imputadas ao novo regime.

Keneth Maxwell. "Por que o Brasil foi diferente? O contexto da independência". In: C. G. MOTTA, (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000. p. 181. (Adapt.).

Qual dos eventos citados a seguir gerou as acusações mencionadas no texto?

- (a) A outorga da Constituição de 1824, feita por D. Pedro I depois de dissolvida a Assembleia Constituinte que elaborava o texto constitucional.
- (b) O tratado de comércio que estipulou vantagens econômicas para a Inglaterra.

- (c) O incentivo à imigração europeia e a gradual emancipação dos escravos, resultado de políticas públicas realizadas no período monárquico com objetivo de promover a transição do trabalho escravo para o trabalho livre.
- (d) A guerra empreendida contra o Paraguai na década de 1860.
- (e) A decretação da maioria de D. Pedro II que, em 1840, favoreceu as medidas de centralização do poder, chamadas à época de "regresso".

149 Unesp 2012 No século XIX a música brasileira teve sua maior expressão na obra de Antonio Carlos Gomes, aclamado uma personalidade musical da corte de dom Pedro II. A estreia de sua ópera "O Guarani" em 1870 nos teatros de Milão e do Rio de Janeiro trouxe-lhe reconhecimento internacional. A ópera inspira-se no romance indianista *O Guarani*, de José de Alencar, publicado em 1857, que narra um triângulo amoroso entre a jovem Ceclia, o Índio Pery e o português dom Álvaro.

Coleção Folha grandes óperas. Carlos Gomes, vol. 07, 2011. (Adapt.).

Assinale a alternativa que se refere corretamente a fatos ocorridos na história do Brasil no período que se estende de 1850 a 1870.

- (a) A colonização do Brasil ultrapassou os limites geográficos da linha de Tordesilhas, provocando conflitos permanentes entre as metrópoles portuguesa e espanhola.
- (b) A incorporação do território do Acre pelo Estado brasileiro promoveu um desenvolvimento econômico na região da bacia do rio Amazonas.
- (c) O fim do tráfico de escravos da África para o Brasil aumentou o investimento de capital inglês que serviu para fomentar a modernização e o crescimento urbano do Rio de Janeiro.
- (d) Com a proibição do tráfico de escravos, o governo imperial adotou uma série de medidas para facilitar o acesso da população brasileira à propriedade da terra.
- (e) Em São Paulo, a produção do café continuou restrita à faixa litorânea e ao vale do rio Paraíba, regiões favorecidas pela fertilidade da terra roxa.

148 Fuvest 2012 Examine a seguinte tabela:

Ano	Nº de escravos que entraram no Brasil
1845	19.453
1846	50.325
1847	56.172
1848	60.000

Dados extraídos de: Emília Vioti da Costa. *Da senzala à colônia*. São Paulo: Unesp, 1998.

A tabela apresenta dados que podem ser explicados:

- (a) pela lei de 1831, que reduziu os impostos sobre os escravos importados da África para o Brasil.
- (b) pelo descontentamento dos grandes proprietários de terras em meio ao auge da campanha abolicionista no Brasil.
- (c) pela renovação, em 1844, do Tratado de 1826 com a Inglaterra, que abriu nova rota de tráfico de escravos entre Brasil e Moçambique.
- (d) pelo aumento da demanda por escravos no Brasil, em função da expansão cafeeira, a despeito da promulgação da Lei Aberdeen, em 1845.
- (e) pela aplicação da Lei Eusébio de Queirós, que ampliou a entrada de escravos no Brasil e tributou o tráfico interno.

147 Unioeste 2013 Leia as assertivas sobre a economia brasileira no século XIX.

- I. O Brasil monárquico representou uma continuidade em relação ao período colonial, pois a produção continuou voltada para o mercado externo e com a utilização da mão de obra compulsória, que perdurou durante grande parte do período.
- II. O produto que permitiu a entrada de mais moeda estrangeira no país foi o café, sendo que, na década de 1880, esse produto dominava mais da metade das exportações brasileiras.
- III. O açúcar, fundamental para a ocupação colonial da América portuguesa, continuou importante na pauta de exportações brasileiras.
- IV. No decênio 1861-1870, em decorrência da Guerra de Secessão norte-americana, aumentou consideravelmente o cultivo de algodão – especialmente no Maranhão – e a sua exportação.
- V. O forte aumento da produção e exportação da borracha relaciona-se com a descoberta do processo de vulcanização e com a invenção do pneumático.

Estão corretas as afirmativas:

- (a) I e II, apenas. (d) III, IV e V, apenas.
 (b) I, III e V, apenas. (e) I, II, III, IV e V.
 (c) II, IV e V, apenas.

146 Ufam 2013 Ao longo do século XIX foi criada, e se manteve por muitas décadas, uma versão da história da Independência que apregoava a inexistência de conflitos. *Independência pacífica e independência negociada eram expressões para definir uma suposta característica do processo de emancipação das colônias portuguesas. Sabe-se hoje, depois de dezenas de novas pesquisas, que essa visão não pode ser mais aceita. Pesquisas mais recentes apresentam outro dado: ao lado da luta contra os portugueses, houve também outra luta do "Povo" contra o "povo". "Povo", com inicial maiúscula, na época designava as elites, enquanto a expressão "povo" era utilizada para definir mulatos, pardos e negros, inclusive os escravos. De fato, desde o primeiro momento, o projeto das elites era fazer uma emancipação que não alterasse as estruturas econômicas e sociais. O liberalismo de nossas elites não incluía o fim da escravidão. Mas é claro que as notícias corriam, e escravos e negros libertos tinham a capacidade de pensar em realizar outra independência, talvez semelhante àquela ocorrida no Haiti. Esse era o grande medo das elites, que não hesitaram em usar a força bruta para liquidar qualquer possibilidade de perderem o controle do processo.*

A par do conflito interno, houve também lutas contra as tropas portuguesas sediadas em várias províncias. Em alguns locais, as tropas portuguesas receberam auxílio de grupos ou pessoas nascidas nas províncias e que optavam por continuar fiéis a Portugal.

Ricardo Faria; Mônica Miranda; Helena Campos. *Estudos de História*. São Paulo: FTD, 2010. p. 336.

Das alternativas a seguir, apenas uma não se insere no quadro das guerras da independência. Assinale-a.

- (a) A rebelião praieira ocorrida em Pernambuco, cujos participantes não aceitavam a incorporação da Província ao recém-criado Estado e defendiam a presença dos comerciantes portugueses em Recife.
- (b) A revolta dos grandes proprietários e dos comerciantes na Província do Grão-Pará, que não aceitavam cortar os laços com Lisboa, sendo os últimos a reconhecer a independência do Brasil.

- (c) A resistência armada da Província do Maranhão, que recusava a incorporar-se ao Império Brasileiro, tendo finalmente capitulado no final de julho de 1823.
- (d) A luta violenta dos baianos da cidade de Cachoeira contra as tropas portuguesas, que, após serem sitiadas em Salvador, foram derrotadas definitivamente em 2 de julho de 1823, data que até hoje é comemorada a independência na Bahia.
- (e) O movimento armado em Montevideu, capital da Província Cisplatina, onde tropas brasileiras combateram tropas portuguesas até 1823, quando os soldados lusos enfim, capitularam.

145 Unioeste 2013 No imaginário dos brasileiros, tão célebre quanto o grito de dom Pedro, às margens do Rio Ipiranga, é o quadro pintado por Pedro Américo por legitimar aquele momento decisivo, em que o Brasil se separava oficialmente de Portugal. Nele, como se pode observar na reprodução a seguir, nosso primeiro imperador ergue a espada num gesto de desafio, que conta com o apoio resolutivo dos civis que o seguem e das tropas reunidas ao seu lado.



Pedro Américo (1843-1905). *Independência ou morte*, 1888. Óleo sobre tela, 760x415 cm. São Paulo. Acervo do Museu Paulista.

Considerando a imagem anterior sobre os acontecimentos que marcaram a independência do Brasil, é correto afirmar que:

- (a) o movimento de independência de 1822 foi o resultado de uma forte reação das camadas sociais mais pobres, trabalhadores livres e escravos, às pretensões e tentativas das Cortes de Lisboa de restabelecer o pacto colonial.
- (b) a Revolução Constitucional Liberal do Porto está vinculada aos conflitos sociais liderados pela burguesia industrial portuguesa que entrou em crise com a concorrência das mercadorias produzidas na Colônia, no início do século XIX.
- (c) o quadro de Pedro Américo é considerado uma representação fiel e real de todos os setores que almejavam e lutaram pela independência do Brasil, após a longa e sangrenta guerra civil contra os comerciantes portugueses, liderada por dom Pedro.
- (d) na primeira década do século XIX, o reino de Portugal foi palco da Revolução Liberal do Porto. Os revolucionários lusitanos convocaram as Cortes Gerais e entre suas deliberações, propuseram o retorno do imperador dom Pedro I a Portugal.
- (e) o quadro de Pedro Américo é uma representação elaborada posteriormente à independência que enaltece o suposto ato heroico de dom Pedro I.

► Texto para a questão 144.

A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie. [...] O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] apud Sandra Jatayh Pesavento. A Revolução Farroupilha, 1986.)

144 Unesp 2013 Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar:

- o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.
- a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.
- a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.
- a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.
- a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

142 Unicamp 2015 Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tomado mais vivo depois da Independência. (...) O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole (...).

Antonio Candido, O Romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 19.

Tendo em vista o movimento literário mencionado no trecho acima, e seu alcance na história do período, é correto afirmar que

- o nacionalismo foi impulsionado na literatura com a vinda da família real, em 1808, quando houve a introdução da imprensa no Rio de Janeiro e os primeiros livros circularam no país.
- o indianismo ocupou um lugar de destaque na afirmação das identidades locais, expressando um viés decadentista e cético quanto à civilização nos trópicos.
- os autores românticos foram importantes no período por produzirem uma literatura que expressava aspectos da natureza, da história e das sociedades locais.
- a população nativa foi considerada a mais original dentro do Romantismo e, graças à atuação dos literatos, os indígenas passaram a ter direitos políticos que eram vetados aos negros.

143 Unesp 2015 A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve-se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros.

(Padre Diogo Antônio Feijó apud Miriam Dolnikoff. O pacto imperial, 2005.)

O texto, publicado em 1834 pelo Padre Diogo Antônio Feijó,

- parece rejeitar a escravidão, mas identifica efeitos positivos que ela teria provocado entre os brasileiros.
- caracteriza a escravidão como uma vergonha para todos os brasileiros e defende a completa igualdade entre brancos e negros.
- defende a escravidão, pois a considera essencial para a manutenção da estrutura fundiária.
- revela as ambiguidades do pensamento conservador brasileiro, pois critica a escravidão, mas enfatiza a importância comercial do tráfico escravagista.
- repudia a escravidão e argumenta que sua manutenção demonstra o desrespeito brasileiro aos princípios da igualdade e da fraternidade.

Gabarito – Livro 2 – Frente 1 - Capítulo 6

152. C	151. D	150. A	149. C	148. D	147. B
146. A	145. E	144. A	142. C	143. A	

História – Frente 1 – Capítulo 7

172 Ifsp 2011 A partir da segunda metade do século XIX, o Brasil viu surgir gradativamente o declínio da mão de obra escrava e a introdução da mão de obra livre do imigrante, que se dirigiu à lavoura cafeeira.

Sobre a relação café–mão de obra, assinale a alternativa correta.

- O café prosperou na Bahia, que já se destacava com o fumo e o cacau; a mão de obra utilizada era a do imigrante espanhol que logo se adaptou ao calor e costumes baianos, sendo assalariado.
- A lavoura cafeeira se estendeu do norte do Paraná até o oeste de Santa Catarina, sendo os alemães e poloneses trazidos da Europa para trabalharem como meeiros ou terceiros.
- O café se instalou desde o Pará até São Paulo. Foi o responsável pela chegada dos japoneses, que tiveram muita dificuldade de adaptação (dada a diferença da língua e dos costumes), logo superada. São eles os responsáveis pela instalação de sítios e chácaras no Brasil.
- O café, produzido em latifúndios, estendeu-se por todo o litoral brasileiro; a mão de obra escrava era responsável pelo plantio e a imigrante, alemã e italiana, pela secagem e descascagem, havendo harmonia no convívio entre os trabalhadores e os patrões.
- A lavoura cafeeira, por se adaptar melhor às áreas temperadas, encontrou na zona da Mata (MG) e na província de São Paulo as condições ideais. Na região do Vale do Paraíba, a produção ocorreu de maneira tradicional, sendo utilizada a mão de obra escrava. Estendendo-se para o interior paulista, a mão de obra do imigrante italiano substituiu a escrava, inicialmente através da parceria e, depois, através do sistema de colonato.

171 Ufsc 2011 Leia o texto abaixo com atenção.

Durante cinco anos, a partir de 1865, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai envolveram-se em um conflito armado com resultados trágicos para todos os participantes [...]. Alguns historiadores se referem às consequências da Guerra do Paraguai com a expressão genocídio americano.

V. F. Muraro. *História de Santa Catarina para ler e contar*. Florianópolis: Cuca Fresca, 2003. p. 68.

Com base no texto e sobre a Guerra do Paraguai, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

- 01 As forças militares do Brasil, Argentina e Uruguai, numericamente superiores, encontraram pouca resistência das tropas paraguaias para detê-las.
- 02 Declarada a guerra, Santa Catarina, por sua posição estratégica, serviu de base de operações das tropas brasileiras.
- 04 O Batalhão dos Voluntários da Pátria foi reforçado com o recrutamento de escravos e imigrantes alemães.
- 08 Durante a Guerra do Paraguai, as forças navais paraguaias invadiram o porto de Laguna em busca de víveres.
- 16 Ao acolher os feridos nas batalhas, áreas da cidade do Desterro foram contaminadas e, a partir de então, as epidemias se tornaram frequentes na Ilha de Santa Catarina.
- 32 As causas da guerra foram econômicas, pois o Paraguai do século XIX era a maior potência da região porque tinha acesso privilegiado a vários portos marítimos.

170 UPE 2011 Leia o texto a seguir:

Os cativos do Engenho Santana [...] após a expulsão dos jesuítas em 1759 [...] provocaram a paralisação do engenho por dois anos; porém, atacados por expedições militares, foram finalmente levados a propor um tratado de paz, estabelecendo as condições sob as quais retomariam à servidão. Silvío Ferreira fingiu aceitá-las e prometeu alforriar o líder, mas, quando os rebeldes retornaram, conseguiu que fossem presos. O trabalho proposto fornece-nos uma rara oportunidade de conhecer as aspirações dos cativos e de formar uma imagem de sua percepção da vida em um engenho. A maior parte das reivindicações referia-se a condições de trabalho específicas e a necessidades mínimas de conforto material. Procurava-se limitação das tarefas desagradáveis, redução de cotas de trabalho e um número mínimo de trabalhadores em determinados serviços. O castigo corporal não era mencionado, e evidenciava-se a rivalidade entre crioulos e africanos.

A preocupação maior dos escravos era ter sua própria terra, cultivar o seu próprio alimento e comercializar o excedente. Pediam as sextas-feiras e os sábados livres para dedicarem-se a seus próprios afazeres, o direito de plantar arroz e cortar madeira sempre que desejassem e de serem-lhes dadas redes e canoas.

S. B. Schwartz. *Apud P.S. do Carmo. História e ética do trabalho no Brasil*. São Paulo: Moderna, 1998.

O texto nos dá uma ideia pouco conhecida do sistema escravista, que marcou a História do Brasil, considerando que:

- () para os senhores, reivindicações como essas soavam estranhas, pois tinham como padrão rígido o negro escravizado, cujos pensamentos e cujas vontades nunca eram levados em consideração.
- () o desejo e a recompensa de liberdade eram a forma mais eficaz de estímulo ao trabalho.

- () a Guerra do Paraguai (1865-1870) exerceu um incentivo para o escravo se distanciar do sofrimento da labuta.
- () os escravos, em seus cultos, resistiam simbolicamente à dominação. O candomblé representava um ritual de liberdade, um ato de protesto, uma reação à opressão da religião branca.
- () o desenvolvimento do capitalismo do século XIX tornou o sistema escravista inoperante, significando a melhoria das relações de trabalho, ao absorver a mão de obra ex-escrava nas novas atividades industriais.

169 UPE 2011 Dentre as revoltas políticas e sociais que abalaram o Império do Brasil, a Revolta Praieira se destaca. Para muitos historiadores, essa revolta ocorrida em Pernambuco, em 1848, foi a última atribuição política interna do império. Sendo assim, sobre a Praieira e seu contexto histórico, podemos assinalar que:

- (a) no Pernambuco da primeira metade do século XIX, a mão de obra escrava não era mais essencial para a produção do açúcar.
- (b) não podemos enquadrar a Praieira no conjunto das revoltas liberais que abalaram o Pernambuco no oitocentos.
- (c) não há como se analisar a Praieira, sem se considerar a atuação do partido liberal na província de Pernambuco.
- (d) em essência, as propostas da Praieira divergiam dos movimentos de 1817 e 1824, por não compactuar dos ideais do liberalismo.
- (e) a repressão estatal, empreendida por D. Pedro I, debelou rapidamente os insurgentes da Praieira.

168 Unesp 2011 [...] *"Confeitaria do Custódio". Muita gente certamente lhe não conhecia a casa por outra designação. Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimes, e conseqüentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa com a troca de uma palavra por outra, Custódio em vez de Império, mas as revoluções trazem sempre despesas.*

Machado de Assis. *Esau e Jacó*. Obra completa, 1904.

O fragmento, extraído do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, narra a desventura de Custódio, dono de uma confeitaria no Rio de Janeiro, que, às vésperas da proclamação da República, mandou fazer uma placa com o nome "Confeitaria do Império" e agora temia desagradar ao novo regime. A ironia com que as dúvidas de Custódio são narradas representa o:

- (a) desconsolo popular com o fim da monarquia e a queda do imperador, uma personagem política idolatrada.
- (b) respaldo da sociedade com que a proclamação da República contou e que a transformou numa revolução social.
- (c) alheamento de parte da sociedade brasileira diante do conteúdo ideológico da mudança política.
- (d) reconhecimento, pelos cidadãos brasileiros, da ampliação dos direitos de cidadania trazidos pela República.
- (e) impacto profundo da transformação política no cotidiano da população, que imediatamente apoiou o novo regime.

167 Unesp 2011 A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi definida, por alguns historiadores, como um momento de apogeu do Império brasileiro. Outros preferiram considerá-la como uma demonstração de seu declínio. Tal discordância se justifica porque o conflito sul-americano:

- (a) estabeleceu pleno domínio militar brasileiro na região do Prata, mas provocou grave crise financeira no Brasil.
- (b) abriu o mercado paraguaio para as manufaturas brasileiras, mas não evitou a entrada no Paraguai de mercadorias contrabandeadas.
- (c) freou o crescimento econômico dos países vizinhos, mas permitiu o aumento da influência americana na região.
- (d) ajudou a profissionalizar e politizar o Exército brasileiro, mas contribuiu na difusão, entre suas lideranças, do abolicionismo.
- (e) fez do imperador brasileiro um líder continental, mas gerou a morte de milhares de soldados brasileiros.

166 Unicamp 2011 O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

Ivana Stolze Lima. *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. p. 109, 121. (Adapt.).

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que:

- (a) o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.
- (b) no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos ex-escravos.
- (c) a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.
- (d) no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

165 Unesp 2012 A tabela contém dados extraídos de *A formação do capitalismo dependente no Brasil, 1977*, de Ladislau Dowbor, que se referem ao preço médio de um escravo (sexo masculino) no Vale do Paraíba.

Ano	Preço (mil réis)
1835	375
1845	384
1855	1.075
1865	972
1875	1.256

Indique a alternativa que pode ser confirmada pelos dados apresentados na tabela.

- (a) A comercialização interna de escravos permitiu que os preços se mantivessem altos na primeira metade do século XIX.
- (b) A Lei do Ventre Livre, de 1871, foi a principal responsável pela diminuição no número de escravos e pela redução dos preços.
- (c) A grande imigração, a partir de 1870, aumentou o uso de mão de obra escrava e provocou redução nos preços.
- (d) A proibição do tráfico de escravos, em 1850, provocou sensível aumento nos preços, pois limitou drasticamente o ingresso de africanos.
- (e) A aplicação da tarifa Alves Branco, em 1844, aumentou os impostos de importação, dificultou o tráfico de escravos e provocou elevação nos preços.

164 Unicamp 2012 A política do Império do Brasil em relação ao Paraguai buscou alcançar três objetivos. O primeiro deles foi o de obter a livre navegação do rio Paraguai, de modo a garantir a comunicação marítimo-fluvial da província de Mato Grosso com o restante do Brasil. O segundo objetivo foi o de buscar estabelecer um tratado delimitando as fronteiras com o país guarani. Por último, um objetivo permanente do Império, até o seu fim em 1889, foi o de procurar conter a influência argentina sobre o Paraguai, convencido de que Buenos Aires ambicionava ser o centro de um Estado que abrangesse o antigo vice-reino do Rio da Prata, incorporando o Paraguai.

Francisco Doratioto. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 471. (Adapt.).

Sobre o contexto histórico a que o texto se refere é correto afirmar que:

- (a) a Guerra do Paraguai foi um instrumento de consolidação de fronteiras e uma demonstração da política externa do Império em relação aos vizinhos, embora tenha gerado desgastes para Pedro II.
- (b) as motivações econômicas eram suficientes para empreender a guerra contra o Paraguai, que pretendia anexar territórios do Brasil, da Bolívia e do Chile, em busca de uma saída para o mar.
- (c) a Argentina pretendia anexar o Paraguai e o Uruguai, mas foi contida pela interferência do Brasil e pela pressão dos EUA, parceiros estratégicos que se opunham à recriação do vice-reino do Rio da Prata.
- (d) o mais longo conflito bélico da América do Sul matou milhares de paraguaios e produziu uma aliança entre indígenas e negros que atuavam contra os brancos descendentes de espanhóis e portugueses.

163 Unicamp 2013 Assinale a afirmação correta sobre a política no Segundo Reinado no Brasil.

- (a) Tratava-se de um Estado centralizado, política e administrativamente, sem condições de promover a expansão das forças produtivas no país.
- (b) O imperador se opunha ao sistema eleitoral e exercia os poderes Moderador e Executivo, monopolizando os elementos centrais do sistema político e jurídico.
- (c) O surgimento do Partido Republicano, em 1870, institucionalizou uma proposta federalista que já existia em momentos anteriores.
- (d) A política imigratória, o abolicionismo e a separação entre a Igreja e o Estado fortaleceram a monarquia e suas bases sociais, na década de 1870.

162 Unesp 2014 *A proclamação da República não é um ato fortuito, nem obra do acaso, como chegaram a insinuar os monarquistas; não é tampouco o fruto inesperado de uma parada militar. Os militares não foram meros instrumentos dos civis, nem foi um ato de indisciplina que os levou a liderar o movimento da manhã de 15 de novembro, como tem sido dito às vezes. Alguns deles tinham sólidas convicções republicanas e já vinham conspirando há algum tempo [...]. Imbuídos de ideias republicanas, estavam convencidos de que resolveriam os problemas brasileiros liquidando a Monarquia e instalando a República.*

(Emília Votiti da Costa. *Da monarquia à república*, 1987.)

O texto identifica a proclamação da República como resultado

- (a) da unidade dos militares, que agiram de forma coerente e constante na luta contra o poder civil que prevalecia durante o Império.
- (b) da fragilidade do comando exercido pelo Imperador frente às rebeliões republicanas que agitaram o país nas últimas décadas do Império.
- (c) de um projeto militar de assumir o comando do Estado brasileiro e implantar uma ditadura armada, afastando os civis da vida política.
- (d) da disseminação de ideais republicanos e salvacionistas nos meios militares, que articularam a ação de derrubada da Monarquia.
- (e) de uma conspiração de civis, que recorreram aos militares para derrubar a Monarquia e assumir o controle do Estado brasileiro.

161 Unicamp 2014 *Para Portugal, não era interessante trazer para o Brasil imigrantes de estados possuidores de colônias, tais como França, Inglaterra, Holanda e Espanha. Abrir as portas da colônia e, depois, do recém-criado império do Brasil poderia significar um risco. Daí, a preferência por imigrantes dos estados alemães, da Suíça, e da Itália.*

Pedro I continuou essa política enfatizando que era necessário apoiar o desenvolvimento da agricultura, pelo aliciamento de bons colonos que aumentassem o número de braços dos quais necessitávamos.

(Adaptado de João Klug, "Imigração no Sul do Brasil, em Keila Grinberg e Ricardo Sales (org.), *O Brasil Imperial*. v. III. 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 247.)

Assinale a alternativa correta.

- (a) A grande entrada de imigrantes no Brasil ocorreu a partir do Primeiro Reinado, em função do fim do tráfico negreiro e da maciça propaganda promovida pelo governo brasileiro na Europa.
- (b) No Primeiro Reinado, a entrada de imigrantes associava-se ao incremento da produção agrícola e tinha em conta o cenário internacional, no qual as metrópoles europeias disputavam territórios e riquezas.
- (c) Em meio à corrida imperialista do século XIX, Portugal empenhou-se pelo fim da escravidão em Lisboa e do tráfico negreiro em suas colônias africanas.
- (d) A imigração no Brasil surgiu como questão a partir da implantação da Lei Áurea, que alterou os modos de pagamento do trabalho livre.

160 Fuvest 2014 O tráfico de escravos africanos para o Brasil

Veja também em:

História - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 2

- (a) teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.
- (b) foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.

- (c) teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX.
- (d) foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.
- (e) dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitanias hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitanias de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.

159 Fuvest 2014



Victor Meirelles. *Moera*, 1866.

Em seu contexto de origem, o quadro acima corresponde a uma

- (a) denúncia política das guerras entre as populações indígenas brasileiras.
- (b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.
- (c) crítica republicana à versão da história do Brasil difundida pela monarquia.
- (d) defesa da evangelização dos índios realizada pelas ordens religiosas no Brasil.
- (e) concepção de inferioridade civilizacional dos nativos brasileiros em relação aos indígenas da América Espanhola.

158 Unicamp 2015



Cândido Portinari. *Lawrador de Café*. 1934. Óleo sobre tela (100 X 81 cm).

É correto afirmar que a obra acima reproduzida

- (a) faz menção a dois aspectos importantes da economia brasileira: a mão de obra negra na agricultura e o café como produto de exportação.
- (b) expressa a visão política do artista, ao figurar um corpo numa proporcionalidade clássica como forma de enaltecer a mão de obra negra na economia brasileira.
- (c) exalta o homem colonial e as riquezas da terra, considerando-se que o país possui uma economia agrícola diversificada desde aquele período.
- (d) apresenta uma crítica à destruição da natureza, como se observa na derrubada de árvores, e uma crítica à manutenção do trabalho escravo em regiões remotas do país.

157 Fuvest 2015 Observe a tabela:

IMIGRAÇÃO: BRASIL, 1881-1930 (EM MILHARES)

Ano	Chegadas
1881-1885	133,4
1886-1890	391,6
1891-1895	659,7
1896-1900	470,3
1901-1905	279,7
1906-1910	391,6
1911-1915	611,4
1916-1920	186,4
1921-1925	386,6
1926-1930	453,6
Total	3.964,3

Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV. Adaptado.

Os dados apresentados na tabela se explicam, dentre outros fatores,

- (a) pela industrialização significativa em estados do Nordeste do Brasil, sobretudo aquela ligada a bens de consumo.
- (b) pela forte demanda por força de trabalho criada pela expansão cafeeira nos estados do Sudeste do Brasil.
- (c) pela democracia racial brasileira, a favorecer a convivência pacífica entre culturas que, nos seus continentes de origem, poderiam até mesmo ser rivais.
- (d) pelos expurgos em massa promovidos em países que viviam sob regimes fascistas, como Itália, Alemanha e Japão.
- (e) pela supervalorização do trabalho assalariado nas cidades, já que no campo prevalecia a mão de obra de origem escrava, mais barata.

Gabarito – Livro 2 – Frente 1 - Capítulo 7

172. E 171. 06 170. V; V; V; V; F; 169. C 168. C 167. D
 166. D 165. D 164. A 163. C 162. D 161. B 160. C
 159. B 158. A 157. B

Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 5

193 Fuvest 2011 Quando a expansão comercial europeia ganhou os oceanos, a partir do século XV, rapidamente o mundo conheceu um fenômeno até então inédito: populações que jamais tinham tido qualquer contato umas com as outras passaram a se aproximar, em diferentes graus. Uma das dimensões dramáticas desses novos contatos foi o choque entre ambientes bacteriológicos estranhos, do qual resultou a "mundialização" de doenças e, conseqüentemente, altas taxas de mortalidade em sociedades cujos indivíduos não possuíam anticorpos para enfrentar tais doenças. Isso ocorreu, primeiro, entre as populações:

- (a) orientais do continente europeu.
- (b) nativas da Oceania.
- (c) africanas do Magreb.
- (d) indígenas da América Central.
- (e) asiáticas da Indonésia.

194 UFRGS 2011 A chegada de Cristóvão Colombo ao continente americano, em 1492, a serviço da Espanha, é um fato significativo na História. Considere as afirmações a seguir, a respeito dos fatores que possibilitaram a viagem de Cristóvão Colombo em 1492.

- I. Esta viagem constituiu-se em um desdobramento da expansão portuguesa iniciada no século XV.
- II. Esta viagem foi resultado dos esforços conjuntos de Espanha e de Portugal nas navegações.
- III. Cristóvão Colombo valeu-se dos conhecimentos náuticos e cartográficos dos portugueses para empreender suas viagens.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- (a) Apenas I. (c) Apenas III. (e) I, II e III.
- (b) Apenas II. (d) Apenas I e III.

195 UFPR 2011 As guerras de religião na França (século XVI) e a Guerra dos Trinta Anos (1618–1648) marcaram profundamente as sensibilidades coletivas e exerceram uma influência considerável na reflexão política produzida por católicos e protestantes. Sobre as relações entre religião e poder político no contexto de consolidação dos Estados monárquicos modernos, é correto afirmar:

- (a) Os conflitos religiosos desencadeados com a Reforma Protestante estão na origem dos poderes teocráticos das monarquias modernas.
- (b) Desde que a tolerância religiosa se consolidou nos domínios do Sacro Império Romano-Germânico, sob o poder de Carlos V, houve um enfraquecimento do poder papal, que ficou restrito somente ao Vaticano.
- (c) Autores como Maquiavel, Montaigne e Jean Bodin foram defensores da religião protestante, e seus escritos constituíram um ataque à monarquia centralizada.
- (d) Apesar da violência crescente contra os protestantes, Lutero e Calvino defenderam a autoridade civil e condenaram qualquer forma de resistência aos poderes legitimamente instituídos.
- (e) As guerras de religião foram desencadeadas pelas classes populares (artesãos urbanos e camponeses), em luta contra a nobreza e a monarquia.

196 UFRGS 2011 A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) conferiu à Inglaterra a condição de principal potência marítima da Europa. Esse conflito:

- (a) possibilitou a recuperação econômica da Inglaterra.
- (b) foi travado entre potências imperiais, tendo desdobramentos em territórios americanos.
- (c) decorreu da rivalidade entre Inglaterra e Portugal.
- (d) contou com expressiva participação de escravos africanos nas disputas.
- (e) foi encerrado com a assinatura do Tratado de Londres.

192 UFPA 2012 O cisma entre católicos e protestantes, que remonta ao século XVI, com o início da Reforma e a posterior Contra Reforma, perdura ao longo da história moderna e contemporânea. No contexto histórico dessa disputa, identifique o acontecimento que está corretamente descrito.

- (a) A França, no ano de 1572, vivenciou o massacre de protestantes por católicos, no episódio que ficou conhecido como a Noite de São Bartolomeu.
- (b) A Irlanda do Sul vivenciou uma guerra civil entre católicos e protestantes no início do século passado e só em 1968 começaram as negociações que levaram à pacificação entre as partes conflitantes.
- (c) A Guerra dos Trinta Anos, ocorrida entre 1618 e 1648, foi um dos raros movimentos rebeldes, ocorridos no período, que não teve motivação religiosa.
- (d) O massacre de Vendeia, ocorrido em 1793 no interior da França, liderado pelos camponeses protestantes, utilizando seus instrumentos de trabalho e táticas de guerrilha, levou a morte a milhares de soldados católicos.

191 UFBA 2012 *Não se pode dizer que Colombo descobriu a América, afirmam os estudiosos do assunto, pois, quando ele aqui chegou pela primeira vez, o continente americano era habitado por milhões de indígenas. O historiador mexicano Miguel León Portilla sugeriu, então, que 12 de outubro de 1492 devia ser lembrado como data do "encontro de dois mundos": o mundo americano e o europeu. Já outros historiadores discordam dele: preferem dizer que o dia da chegada de Colombo foi o dia da invasão da América pelo europeu. Afirmam que, devido à violência do contato entre europeus e nativos, só nos primeiros cinquenta anos após a chegada de Colombo, morreu mais da metade dos 88 milhões de nativos que o continente americano possuía no final do século XV.*

Boulos Júnior, 2004, p. 122.

Considerando-se o conteúdo do texto e os conhecimentos sobre o Continente Americano como espaço integrador de culturas, pode-se afirmar:

- 01 Sociedades urbanizadas foram encontradas entre os "milhões de indígenas" citados no texto, nas quais havia divisão de trabalho entre o campo e a cidade, e a produção pode ser classificada na categoria de modo de produção asiático.
- 02 O referido "encontro entre dois mundos" levou ao início das atividades do tráfico negreiro por genoveses e venezianos, tendo como destino as colônias inglesas do México e do Peru.
- 04 A violência do conquistador europeu contra as populações indígenas do Novo Mundo é semelhante àquela cometida contra populações do Continente Africano, trazidas para a América e aqui escravizadas.
- 08 A sobrevivência de idiomas e práticas cotidianas de origem indígena entre populações camponesas de países da América de língua espanhola demonstra a resistência das culturas locais às experiências de aculturação daquelas populações pelos dominadores europeus.

- 16 As culturas africanas trazidas para o Brasil — mesmo na condição de culturas dominadas pelo sistema escravista — participaram ativamente da construção da sociedade brasileira, a partir da força de trabalho aplicada no âmbito da economia agrícola para exportação, vigente nos períodos Colonial e Monárquico.
- 32 A integração dos povos que formaram a sociedade brasileira foi orientada pela Igreja Católica que, respeitando as culturas de indígenas, europeus e africanos, procurou harmonizar usos e costumes de todos os povos, tendo como resultado o equilíbrio de oportunidades, existente entre os cidadãos do Brasil na contemporaneidade.
- 64 A América é, geograficamente, um continente peculiar, possui terras em todas as zonas climáticas, detém a maior extensão latitudinal em áreas sísmicas e vulcânicas ativas e está concentrada em três hemisférios simultaneamente.

190 Unesp 2012 A Revolução Puritana (1640) e a Revolução Gloriosa (1688) transformaram a Inglaterra do século XVII. Sobre o conjunto de suas realizações, pode-se dizer que:

- (a) determinaram o declínio da hegemonia inglesa no comércio marítimo, pois os conflitos internos provocaram forte redução da produção e exportação de manufaturados.
- (b) resultaram na vitória política dos projetos populares e radicais dos cavadores e dos niveladores, que defendiam o fim da monarquia e dos privilégios dos nobres.
- (c) envolveram conflitos religiosos que, juntamente com as disputas políticas e sociais, desembocaram na retomada do poder pelos católicos e em perseguições contra protestantes.
- (d) geraram um Estado monárquico em que o poder real devia se submeter aos limites estabelecidos pela legislação e respeitar as decisões tomadas pelo Parlamento.
- (e) precederam as revoluções sociais que, nos dois séculos seguintes, abalaram França, Portugal e as colônias na América, provocando a ascensão política do proletariado industrial.

► Texto para as questões **188** e **189**.

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. [...] Quando um chefe [...] entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas [...] uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. [...] O comércio transatlântico [...] fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. (Adapt.)

188 Unesp 2012 Ao caracterizar a "Integração econômica do Atlântico", o texto:

- (a) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- (b) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- (c) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- (d) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- (e) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

189 Unesp 2012 Ao caracterizar a escravidão na África e a venda de escravos por africanos para europeus nos séculos XVI a XIX, o texto:

- (a) reconhece que a escravidão era uma instituição presente em todo o planeta e que a diferenciação entre homens livres e homens escravos era definida pelas características raciais dos indivíduos.
- (b) critica a interferência europeia nas disputas internas do continente africano e demonstra a rejeição do comércio escravagista pelos líderes dos reinos e aldeias então existentes na África.
- (c) diferencia a escravidão que havia na África da que existia na Europa ou nas colônias americanas, a partir da constatação da heterogeneidade do continente africano e dos povos que lá viviam.
- (d) afirma que a presença europeia na África e na América provocou profundas mudanças nas relações entre os povos nativos desses continentes e permitiu maior integração e colaboração interna.
- (e) considera que os únicos responsáveis pela escravização de africanos foram os próprios africanos, que aproveitaram as disputas tribais para obter ganhos financeiros.

187 Fuvest 2012 Há cerca de 2000 anos, os sítios superficiais e sem cerâmica dos caçadores antigos foram substituídos por conjuntos que evidenciam uma forte mudança na tecnologia e nos hábitos. Ao mesmo tempo que aparecem a cerâmica chamada itararé (no Paraná) ou taquara (no Rio Grande do Sul) e o consumo de vegetais cultivados, encontram-se novas estruturas de habitações.

André Prous. *O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 49. (Adapt.).

O texto associa o desenvolvimento da agricultura com o da cerâmica entre os habitantes do atual território do Brasil, há 2000 anos. Isso se deve ao fato de que a agricultura:

- (a) favoreceu a ampliação das trocas comerciais com povos andinos, que dominavam as técnicas de produção de cerâmica e as transmitiram aos povos guarani.
- (b) possibilitou que os povos que a praticavam se tornassem sedentários e pudessem armazenar alimentos, criando a necessidade de fabricação de recipientes para guardá-los.

- (c) proliferou, sobretudo, entre os povos dos sambaquis, que conciliaram a produção de objetos de cerâmica com a utilização de conchas e ossos na elaboração de armas e ferramentas.
- (d) difundiu-se, originalmente, na ilha de Fernando de Noronha, região de caça e coleta restritas, o que forçava as populações locais a desenvolver o cultivo de alimentos.
- (e) era praticada, prioritariamente, por grupos que viviam nas áreas litorâneas e que estavam, portanto, mais sujeitos a influências culturais de povos residentes fora da América.

186 UPE 2013 No início da Idade Moderna, a Europa Ocidental experimentou uma profunda mudança na vivência religiosa do cristianismo. Sobre a Reforma Religiosa do século XVI, analise as afirmativas seguintes:

- I. O pensamento de Jan Huss influenciou as ideias de Lutero.
- II. Sobre a questão da salvação dos fiéis, Calvino e Lutero consideravam a teoria da predestinação.
- III. Muitos franceses se converteram ao calvinismo, tornando-se conhecidos como huguenotes.
- IV. A reforma anglicana teve início por meio das ações do monarca britânico Henrique VIII.
- V. A Rússia converteu-se ao luteranismo durante o reinado de Pedro Romanov.

Estão corretas:

- (a) I, III e IV. (c) I, II e III. (e) III, IV e V.
- (b) I, II e V. (d) II, IV e V.

185 Unioeste 2013 Leia o fragmento a seguir.

Deus chama cada um para uma vocação particular cujo objetivo é a glorificação de Deus. O comerciante que busca o lucro, pelas qualidades que o sucesso econômico exige: o trabalho, a frugalidade, a ordem, responde também ao chamado de Deus, santifica de seu lado o mundo pelo esforço e sua ação é santa [...] o pobre é suspeito de preguiça, que é uma injúria a Deus [...].

João Calvino apud Roland Mousnier. Os séculos XVI e XVII. In: Maurice Crouzet. *História Geral das Civilizações*. São Paulo: Difel, Tomo IV, v. I, 1973. p. 90.

Sobre a doutrina Calvinista e as alterações na sociedade europeia do séc. XVI, é correto afirmar que:

- (a) a descoberta de privilégios para o alto clero católico ao explorar os fiéis despertou nos calvinistas a recusa dessa prática e o direcionamento da doutrina para o benefício dos pobres.
- (b) a Reforma Protestante como reação à Igreja Católica encontrou na proposição Calvinista a disposição em fortalecer a nobreza europeia, expandindo-se também para as colônias inglesas na América.
- (c) as relações de trabalho foram abrandadas nas regiões em que o Calvinismo se disseminou enquanto doutrina, haja vista o reconhecimento do esforço e vocação comunitária para a melhoria da sociedade.
- (d) o acúmulo de terras pela Igreja Católica fez com que os camponeses encontrassem apoio nos Calvinistas para que a distribuição de terras fosse realizada para aqueles que abandonassem a preguiça e se dedicassem ao trabalho.
- (e) a indicação da moralidade burguesa, como princípio de esforço e dedicação espiritual que se materializa em conquistas terrenas, é utilizada como tentativa de explicar a desigualdade social,

184 Unicamp 2013 *Uma pobre mulher, enforcada em 1739 por ter roubado do carvão, acreditava que não houvesse pecado nos pobres roubarem os ricos e que, de qualquer forma, Cristo havia morrido para obter o perdão para tais pecadores.*

(Christopher Hill, *A Bíblia Inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 608.)

Considerando o trecho, podemos afirmar, quanto à sociedade inglesa dos séculos XVII e XVIII, que:

- (a) a religião fornecia argumentos para diversos grupos sociais agirem de acordo com seus interesses e necessidades.
- (b) ainda dominava na sociedade inglesa a ideia da necessidade da confissão intermediada pela Igreja para perdão dos pecados.
- (c) a reforma anglicana, ao atacar a propriedade privada, distanciou-se das elites inglesas e tornou-se a religião dos pobres.
- (d) as revoluções Puritana e Gloriosa foram um obstáculo ao desenvolvimento burguês da Inglaterra e contrapunham-se à relação entre religião e política.

183 Fuvest 2013 *“O senhor acredita, então”, insistiu o inquisidor, “que não se saiba qual a melhor lei?” Menocchio respondeu: “Senhor, eu penso que cada um acha que sua fé seja a melhor, mas não se sabe qual é a melhor; mas, porque meu avô, meu pai e os meus são cristãos, eu quero continuar cristão e acreditar que essa seja a melhor fé”.*

Carlo Ginzburg, *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 113.

O texto apresenta o diálogo de um inquisidor com um homem (Menocchio) processado, em 1599, pelo Santo Ofício. A posição de Menocchio indica:

- (a) uma percepção da variedade de crenças, passíveis de serem consideradas, pela Igreja Católica, como heréticas.
- (b) uma crítica à incapacidade da Igreja Católica de combater e eliminar suas dissidências internas.
- (c) um interesse de conhecer outras religiões e formas de culto, atitude estimulada, à época, pela Igreja Católica.
- (d) um apoio às iniciativas reformistas dos protestantes, que defendiam a completa liberdade de opção religiosa.
- (e) uma perspectiva ateísta, baseada na sua experiência familiar.

182 Fuvest 2013 *Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram: “vislumbramos tamanhas maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real”.*

Matthew Restall, *Sete mitos da conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- (a) a superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
- (b) o caráter amistoso do primeiro encontro e da posterior convivência entre conquistadores e conquistados.
- (c) a surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.

(d) o reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.

(e) a rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.

181 Unesp 2014

Veja também em:

História - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 2

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais, *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta

- (a) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- (b) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- (c) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- (d) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- (e) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

180 Fuvest 2014 *As chamadas “revoluções inglesas”, transcorridas entre 1640 e 1688, tiveram como resultados imediatos*

- (a) a proclamação dos Direitos do Homem e do Cidadão e o fim dos monopólios comerciais.
- (b) o surgimento da monarquia absoluta e as guerras contra a França napoleônica.
- (c) o reconhecimento do catolicismo como religião oficial e o fortalecimento da ingerência papal nas questões locais.
- (d) o fim do anglicanismo e o início das demarcações das terras comuns.
- (e) o fortalecimento do Parlamento e o aumento, no governo, da influência dos grupos ligados às atividades comerciais.

179 Fuvest 2015

Veja também em:

História - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 2

Uma observação comparada dos regimes de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica permite afirmar corretamente que, entre os séculos XVI e XVIII,

- (a) a servidão foi dominante em todo o mundo português, enquanto, no espanhol, a mão de obra principal foi assalariada.

- (b) a liberdade foi conseguida plenamente pelas populações indígenas da América espanhola e da América portuguesa, enquanto a dos escravos africanos jamais o foi.
- (c) a escravidão de origem africana, embora presente em várias regiões da América espanhola, esteve mais generalizada na América portuguesa.
- (d) não houve escravidão africana nos territórios espanhóis, pois estes dispunham de farta oferta de mão de obra indígena.
- (e) o Brasil forneceu escravos africanos aos territórios espanhóis, que, em contrapartida, traficavam escravos indígenas para o Brasil.

Gabarito - Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 5

193. D	194. D	195. D	196. B	192. A	191. 93
190. D	189. C	188. A	187. B	186. A	185. E
184. A	183. A	182. C	181. E	180. E	179. C

Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 6

222 UFU 2011 Leia o texto.

Da forma pela qual a fabricação de alfinetes é hoje executada, um operário desenrola o arame, outro o endireita, um terceiro corta, um quarto faz as pontas, um quinto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete e assim por diante. Dessa forma, a importante atividade de fabricar um alfinete está dividida em aproximadamente dezoito operações distintas. Trabalhando desta maneira, dez pessoas conseguiam produzir entre elas mais de quarenta e oito mil alfinetes por dia. Assim, pode-se considerar que cada uma produzia 4.800 alfinetes diariamente. Se, porém, tivessem trabalhado independentemente um do outro, sem que nenhum tivesse sido treinado para este ramo de atividade, certamente cada um deles não teria conseguido fabricar vinte alfinetes por dia, e talvez nem mesmo um.

Adam Smith. *A riqueza das nações*. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 65.

Sobre a divisão do trabalho instituída a partir da Revolução Industrial e seus desdobramentos, é correto afirmar que:

- (a) o toyotismo é uma forma de gerenciamento de estoque das indústrias, que proporcionou melhores meios de lidar com o meio ambiente e o controle de matérias-primas.
- (b) o fordismo é uma forma de gerenciamento científico que serviu para os trabalhadores exercitarem suas melhores habilidades em atividades específicas.
- (c) a redução da exigência do desenvolvimento das habilidades do trabalhador teve impacto sobre o processo produtivo e restringiu o conhecimento integral do trabalhador sobre seu ofício.
- (d) a especialização do trabalhador obrigou que somente homens, bem treinados e com instrução sólida, fossem absorvidos pelas vagas de trabalho geradas com o processo de industrialização.

221 UPE 2011 Leia o texto.

O Iluminismo foi um movimento intelectual, portador de uma visão unitária do mundo e do homem, apesar da diversidade de leituras que lhe são contemporâneas, conservou uma grande certeza quanto à racionalidade do mundo e do homem, a qual seria imanente em sua essência.

F. J. C. Falcon. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1986. (Adapt.).

Suas principais linhas de força foram:

- (a) o pensamento crítico, o primado da razão, a antropologia e a pedagogia.
- (b) a ideia de progresso, a antropologia, a manutenção das tradições e a explicação racional para tudo.
- (c) o direito coletivo, o direito à propriedade, o primado da razão, a ideia de progresso.
- (d) o sentimento humanitário, a futilidade da guerra, a manutenção das tradições e a explicação racional para tudo.
- (e) a ideia de socialismo, o pensamento crítico, o antropocentrismo e o naturalismo.

220 Ufac 2011 Leia o texto.

A grande revolução de 1789-1848 foi o triunfo não da "indústria" como tal, mas da indústria capitalista; não da liberdade e da igualdade em geral, mas da classe média ou da sociedade "burguesa" liberal; não da "economia moderna" ou do "Estado moderno", mas das economias e Estados em uma determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e alguns trechos da América do Norte), cujo centro eram os Estados rivais e vizinhos da Grã-Bretanha e França. A transformação de 1789-1848 é essencialmente o levante gêmeo que se deu naqueles dois países e que dali se propagou por todo o mundo.

Mas não seria exagerado considerarmos esta dupla revolução – a francesa, bem mais política, e a industrial (inglesa) – não tanto como uma coisa que pertença à história dos dois países que foram seus principais suportes e símbolos, mas sim como a cratera gêmea de um vulcão regional bem maior. O fato de que as erupções simultâneas ocorreram na França e na Inglaterra, e de que suas características difiram tão pouco, não é nem acidental nem sem importância.

Eric J. Hobsbawm. *A Era das Revoluções: 1789-1848*.

A respeito do contexto político e social das Revoluções Francesa e Industrial, a leitura do texto de Hobsbawm indica que:

- (a) ambas, não por acaso, ocorreram em períodos concomitantes, com efeitos sobre os modos de vida, alterando as relações de produção e ordenamentos políticos que se estenderam para outras partes do mundo.
- (b) o autor enquadra as duas revoluções como apenas uma grande revolução, embora em países diferentes, cujas consequências são as vitórias da indústria, da igualdade e da economia moderna.
- (c) o historiador afirma terem ocorrido consequências exclusivas sobre a Grã-Bretanha e a França, com incidência sobre a indústria capitalista, a sociedade burguesa e o Estado moderno.
- (d) a citação considera a Revolução Francesa como política, enquanto a Revolução Inglesa seria de caráter industrial, com repercussão de ambas sobre a formação dos Estados modernos e da criação das monarquias de caráter absoluto.
- (e) o texto caracteriza a coexistência das duas Revoluções como uma casualidade histórica, sem significado, descaracterizando o contexto social e político do período.

219 Unesp 2011 Artigo 5.º — *O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa.*
[...]

Artigo 7.º — *Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.*

Artigo 8.º — *Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.*

Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de:

- (a) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- (b) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- (c) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- (d) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- (e) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

218 Fuvest 2011



Fonte: Francisco José de Goya. *Lucientes, 03 de maio [de 1808] em Madri*.

A cena retratada no quadro simboliza a:

- (a) estupefação diante da destruição e da mortalidade causadas por um tipo de guerra que começava a ser feita em escala até então inédita.
- (b) razão, propalada por filósofos europeus do século XVIII, e seu triunfo universal sobre o autoritarismo do Antigo Regime.
- (c) perseverança da fé católica em momentos de adversidade, como os trazidos pelo advento das revoluções burguesas.
- (d) força do Estado nacional nascente, a impor sua disciplina civilizatória sobre populações rústicas e despolitizadas.
- (e) defesa da indústria bélica, considerada força motriz do desenvolvimento econômico dos Estados nacionais do século XIX.

► Texto para as questões **216** e **217**.

O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. O que se crê senhor dos demais não deixa de ser mais escravo do que eles. [...] A ordem social, porém, é um direito sagrado que serve de base a todos os outros. [...] Haverá sempre uma grande diferença entre subjugar uma multidão e reger uma sociedade. Sejam homens isolados, quantos possam ser submetidos sucessivamente a um só, e não verei nisso senão um senhor e escravos, de modo algum considerando-os um povo e seu chefe. Trata-se, caso se queira, de uma agregação, mas não de uma associação; nela não existe bem público, nem corpo político.

Jean-Jacques Rousseau. *Do Contrato Social*. [1762]. São Paulo: Ed. Abril, 1973. p. 28,36.

216 Unicamp 2012 Sobre *Do Contrato Social*, publicado em 1762, e seu autor, é correto afirmar que:

- (a) Rousseau, um dos grandes autores do Iluminismo, defende a necessidade de o Estado francês substituir os impostos por contratos comerciais com os cidadãos.
- (b) a obra inspirou os ideais da Revolução Francesa, ao explicar o nascimento da sociedade pelo contrato social e pregar a soberania do povo.
- (c) Rousseau defendia a necessidade de o homem voltar a seu estado natural, para assim garantir a sobrevivência da sociedade.
- (d) o livro, inspirado pelos acontecimentos da Independência Americana, chegou a ser proibido e queimado em solo francês.

217 Unicamp 2012 No trecho apresentado, o autor:

- (a) argumenta que um corpo político existe quando os homens encontram-se associados em estado de igualdade política.
- (b) reconhece os direitos sagrados como base para os direitos políticos e sociais.
- (c) defende a necessidade de os homens se unirem em agregações, em busca de seus direitos políticos.
- (d) denuncia a prática da escravidão nas Américas, que obrigava multidões de homens a se submeterem a um único senhor.

215 UFPA 2013 A imagem do filme *Danton* (a seguir), com Robespierre, interpretado pelo ator Wojciech Pszoniak, e Danton, com os braços abertos, interpretado por Gérard Depardieu, evidencia a diferença de atitude entre os dois personagens da Revolução Francesa.



Danton. Direção de Andrzej Wajda, 1982, Universal Pictures.

A leitura da imagem e o conhecimento sobre o processo revolucionário na Europa de 1789 autorizam afirmar que os posicionamentos de Danton e Robespierre caracterizavam que:

- (a) Danton defendeu as reivindicações dos *sans-culotes* e, por apoiar a criação de um exército revolucionário, entrou em conflito com Robespierre.
- (b) Robespierre, de peruca, símbolo da aristocracia do antigo regime, foi o representante dos monarquistas no Comitê de Salvação Pública.
- (c) Robespierre representou a burguesia francesa, e Danton representou o povo nos debates no Tribunal Revolucionário.
- (d) Danton tinha origem popular, e Robespierre vinha de uma linhagem nobre, por isso conflitaram em seus ideais sobre a revolução.
- (e) o filme é uma obra de ficção, por isso é incorreto dizer que houve conflitos entre Robespierre e Danton durante os acontecimentos da Revolução Francesa.

214 UFPR 2013 Considere o excerto a seguir, escrito pelo filósofo John Locke em 1689.

Ninguém pode impor-se a si mesmo ou aos outros, quer como obediente súdito de seu príncipe, quer como sincero venerador de Deus: considero isso necessário sobretudo para distinguir entre as funções do governo civil e da religião, e para demarcar as verdadeiras fronteiras entre a Igreja e a comunidade. Se isso não for feito, não se pode pôr um fim às controvérsias entre os que realmente têm, ou pretendem ter, um profundo interesse pela salvação das almas, de um lado, e, de outro, pela segurança da comunidade.

John Locke. *Carta acerca da tolerância*. São Paulo: Abril Cultural, vol. XVIII, 1973, p. 11. (Os Pensadores).

Sobre a relação desse pensamento de Locke com o contexto político e religioso da Europa do século XVII, identifique as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () John Locke defende a separação entre poder político e poder espiritual como base para o estabelecimento de novas comunidades religiosas na Europa ocidental, em referência às novas ações da Inquisição nos reinos católicos.
- () John Locke defende a tolerância religiosa e a separação entre a religião e o poder político civil como bases para a convivência pacífica entre os povos de religiões diferentes, em referência às guerras entre católicos e protestantes nos reinos europeus.
- () John Locke defende a separação entre Igreja e Estado no contexto das perseguições empreendidas pelos puritanos na Inglaterra, após saírem vitoriosos da Revolução Gloriosa.
- () John Locke defende a tolerância religiosa como condição primordial para a convivência entre diferentes religiões que nasciam na Europa no século XVII e que eram perseguidas pela Igreja Católica, como o espiritismo kardecista.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- (a) F – F – V – F. (d) F – F – F – V.
- (b) F – V – F – F. (e) V – F – F – V.
- (c) V – F – F – F.

- 213 Unicentro 2013** Diversas transformações contribuíram para que ocorresse a Revolução Industrial na Inglaterra, entre elas, considere-se a mais importante a “Lei dos Cercamentos”, pois esta lei determinava que as “terras comunais”, utilizadas pelos senhores e servos, fossem transformadas em pastos para ovelhas e carneiros de modo a atender as demandas da indústria têxtil. Também denominados *enclosures*, essa lei obrigou a população pobre que sobrevivia das terras comunais a abandonar o campo e deslocar-se para as cidades, criando as condições necessárias para a concentração de mão de obra e consumo dos produtos manufaturados nas cidades inglesas do século XVIII. Assinale a alternativa que apresenta outro fator que propiciou a eclosão e sucesso da Revolução Industrial na Inglaterra.
- (a) O desinteresse da Inglaterra de então na exploração de atividades comerciais nas colônias americanas, nas feitorias e nas colônias asiáticas e africanas.
 - (b) Acordos internacionais que a favoreceram como, por exemplo, o “Tratado de Methuen” (1703); o “Tratado de Versalles” (1782) e o “Tratado de Eden” (1786).
 - (c) O aumento do capital adquirido com a exploração da farta mão de obra fez com que muitos empreendedores não se preocupassem com o avanço de pesquisas científicas.
 - (d) Altos salários e pagamento de horas extras aos operários faziam com que eles trabalhassem contentes e apresentassem aumento na produtividade.
 - (e) O próprio solo inglês, que continha reservas abundantes de carvão mineral, minério de ferro, além de outras matérias-primas importantes para o processo industrial.

► Texto para a questão **212**.

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum. Sua única ideologia foi a dos patrões. O que ocorreu, na realidade, foi uma violência contra a natureza humana. De acordo com uma certa perspectiva, esta violência pode ser considerada como o resultado da ânsia pelo lucro, numa época em que a cobiça dos proprietários dos meios de produção estava livre das antigas restrições e não tinha ainda sido limitada pelos novos instrumentos de controle social. Não foram nem a pobreza, nem a doença os responsáveis pelas mais negras sombras que cobriram os anos da Revolução Industrial, mas sim o próprio trabalho.

(Edward P. Thompson. A formação da classe operária inglesa, vol. 2, 1987. Adaptado.)

212 Unesp 2013 O texto afirma que a Revolução Industrial:

- (a) aumentou os lucros dos capitalistas e gerou a convicção de que era desnecessário criar mecanismos de defesa e proteção dos trabalhadores.
- (b) provocou forte crescimento da economia britânica e, devido a isso, contou com esforço e apoio plenos de todos os segmentos da população.
- (c) representou mudanças radicais nas condições de vida e trabalho dos operários e envolveu-os num duro processo de produção.
- (d) piorou as condições de vida e de trabalho dos operários, mas trouxe o benefício de consolidar a ideia de que o trabalho enobrece o homem.
- (e) preservou as formas tradicionais de sociabilidade operária, mas aprofundou a miséria e facilitou o alastramento de epidemias.

211 Unesp 2013 No final do século XVIII, a Inglaterra mantinha relações comerciais regulares com várias regiões do continente africano. O interesse de ingleses nesse comércio derivava, entre outras coisas, da necessidade de:

- mercado consumidor para os tecidos, produzidos em escala industrial nas fábricas inglesas e francesas.
- especiarias e sal, utilizados na conservação de alimentos consumidos nas grandes cidades europeias.
- petróleo, utilizado como fonte principal de energia nas fábricas instaladas em torno das grandes cidades inglesas.
- matérias-primas, como o algodão e os óleos vegetais, que eram utilizadas pelas fábricas inglesas.
- mão de obra a ser empregada nas manufaturas e fábricas que proliferavam na Inglaterra e na França.

210 Unicamp 2013 *O estudo da Ilustração nunca mais foi o mesmo após o holocausto, durante a Segunda Guerra Mundial. A crença ingênua no poder regenerador da razão inviabilizou-se. Estilhou-se a cômoda certeza de que as Luzes foram a filosofia da burguesia triunfante, e dos quatro pontos da Europa surgiram evidências acerca da amplitude e variação do fenômeno, que não caberia mais considerar nem apenas burguês, nem eminentemente francês, nem restrito ao século XVIII.*

(Adaptado de Laura de Mello e Souza, em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/as-paixoesintelectuais>. Acessado em 20/08/2012.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- a experiência do holocausto, no século XX, pode ser interpretada como a negação do projeto das Luzes, porque rejeita a eficácia do poder do Estado.
- a compreensão das Luzes não se prende à explicação do triunfo da burguesia, exigindo um estudo mais amplo sobre seus impactos na Europa.
- o projeto das Luzes difundia o ideário do progresso e, contraditoriamente, ensejava o conhecimento científico.
- o ideário das Luzes ajuda a compreender as revoluções liberais dos séculos XVIII e XIX, que defendiam a intolerância religiosa.

209 Fuvest 2013 *Oh! Aquela alegria me deu náuseas. Sentia-me ao mesmo tempo satisfeito e descontente. E eu disse: tanto melhor e tanto pior. Eu entendia que o povo comum estava tomando a justiça em suas mãos. Aprovo essa justiça, mas poderia não ser cruel? Castigos de todos os tipos, arrastamentos e esquartejamentos, tortura, a roda, o cavalete, a fogueira, verdugos proliferando por toda parte trouxeram tanto prejuízo aos nossos costumes! Nossos senhores colherão o que semearam.*

Graco Babeuf, citado por R. Darnton. *O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 31. Adaptado.

O texto é parte de uma carta enviada por Graco Babeuf à sua mulher, no início da Revolução Francesa de 1789. O autor

- discorda dos propósitos revolucionários e defende a continuidade do Antigo Regime, seus métodos e costumes políticos.
- apoia incondicionalmente as ações dos revolucionários por acreditar que não havia outra maneira de transformar o país.
- defende a criação de um poder judiciário, que atue junto ao rei.
- caracteriza a violência revolucionária como uma reação aos castigos e à repressão antes existentes na França.
- aceita os meios de tortura empregados pelos revolucionários e os considera uma novidade na história francesa.

208 Fuvest 2013 *Maldito, maldito criador! Por que eu vivo? Por que não extingui, naquele instante, a centelha de vida que você tão desumanamente me concedeu? Não sei! O desespero ainda não se apoderara de mim. Meus sentimentos eram de raiva e vingança. Quando a noite caiu, deixei meu abrigo e vagueei pelos bosques. [...]*

Oh! Que noite miserável passei eu! Sentia um inferno devorar-me, e desejava despedaçar as árvores, devastar e assolar tudo o que me cercava, para depois sentar-me e contemplar satisfeito a destruição. Declarei uma guerra sem quartel à espécie humana e, acima de tudo, contra aquele que me havia criado e me lançara a esta insuportável desgraça!

Mary Shelley. *Frankenstein*. 2a ed. Porto Alegre: LPM, 1985.

O trecho, extraído de uma obra literária publicada pela primeira vez em 1818, pode ser lido corretamente como uma:

- apologia à guerra imperialista, incorporando o desenvolvimento tecnológico do período.
- crítica à condição humana em uma sociedade industrializada e de grandes avanços científicos.
- defesa do clericalismo em meio à crescente laicização do mundo ocidental.
- recusa do evolucionismo, bastante em voga no período.
- adesão a ideias e formulações humanistas de igualdade social.

207 Unicamp 2015 *A igualdade, a universalidade e o caráter natural dos direitos humanos ganharam uma expressão política direta pela primeira vez na Declaração da Independência americana de 1776 e na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. Embora se referisse aos "antigos direitos e liberdades" estabelecidos pela lei inglesa e derivados da história inglesa, a Bill of Rights inglesa de 1689 não declarava a igualdade, a universalidade ou o caráter natural dos direitos. Os direitos são humanos não apenas por se oporem a direitos divinos ou de animais, mas por serem os direitos de humanos em relação uns aos outros.*

Adaptado de Lynn Hunt, *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 19.

Assinale a alternativa correta.

- A prática jurídica da igualdade foi expressa na Declaração de Independência dos EUA e assegurada nos países independentes do continente americano após 1776.
- A lei inglesa, ao referir-se aos antigos direitos, preservava a hierarquia, os privilégios exclusivos da nobreza sobre a propriedade e os castigos corporais como procedimento jurídico.
- No contexto da Revolução Francesa, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão significou o fim do Antigo Regime, ainda que tenham sido mantidos os direitos tradicionais da nobreza.
- Os direitos do homem, por serem direitos dos humanos em relação uns aos outros, significam que não pode haver privilégios, nem direitos divinos, mas devem prevalecer os princípios da igualdade e universalidade dos direitos entre os humanos.

Gabarito - Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 6

222. C	221. A	220. A	219. E	218. A	216. B
217. A	215. A	214. B	213. E	212. C	211. D
210. B	209. D	208. B	207. D		

Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 11

227 Fuvest 2011 *África vive [...] prisioneira de um passado inventado por outros.*

Mia Couto, "Um retrato sem moldura", in Lella Hernandez, *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005. p.11.

A frase se justifica porque:

- (a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- (b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- (c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- (d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- (e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.

Gabarito - Livro 2 – Frente 2 - Capítulo 11

227. E

Livro 3 – Frente 1 - Capítulo 8

240 UPE 2011 O período de duração da Primeira República (1889-1930), fase de implantação e consolidação do regime republicano no Brasil, foi marcado por várias inquietações culturais e sociopolíticas. O desenvolvimento da industrialização e da urbanização, mudanças sociais com o incremento do trabalho livre assalariado, chegada em massa de imigrantes europeus foram algumas das mudanças ocorridas neste período, porém ainda podemos destacar:

- () a vitória final dos rebeldes do Arraial de Canudos sobre o exército republicano, acentuando a desestruturação das forças armadas no contexto inicial da República.
- () a realização da Semana de Arte Moderna em 1922, marcando uma renovação nas artes e na cultura brasileira.
- () a hegemonia das elites políticas do Nordeste na estruturação administrativa da jovem república brasileira.
- () o crescimento da indústria nacional, em especial durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que fez com que regiões, como São Paulo e Rio de Janeiro, se tornassem referências internas de um Brasil moderno e industrial.
- () a publicação das principais obras de Machado de Assis, em que o escritor fazia críticas ferozes ao regime republicano.

239 UFPR 2011 Os movimentos messiânicos brasileiros, como Canudos e Contestado, ocorreram entre o final do século XIX e início do XX. Sobre esses movimentos, considere as seguintes afirmativas.

- 1. Foram movimentos de resistência social, liderados pelos anarquistas de origem italiana.
- 2. Foram movimentos baseados na religiosidade popular, como reação à laicização do Estado brasileiro imposta pela proclamação da República.
- 3. Foram movimentos religiosos liderados pela Igreja Católica, contrária às reformas políticas do Estado brasileiro.
- 4. Foram movimentos relacionados à disputa pelo poder local e à luta pela terra, acirrados pelas reformas impostas pelo regime republicano.

Assinale a alternativa correta.

- (a) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- (b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- (c) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- (d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- (e) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.

238 UFRGS 2011 Considere as afirmações a seguir, referentes à denominada "política das salvaçãoes" ocorrida durante o governo de Hermes da Fonseca (1910-1914).

- I. O "salvacionismo" realizou uma sistemática intervenção nos Estados, promovendo a substituição dos grupos oligárquicos dominantes por interventores militares.
- II. Uma das causas dessa política foi o crescimento do poder do senador gaúcho Pinheiro Machado, que tinha sob sua influência diversas oligarquias regionais.
- III. As "salvaçãoes" foram realizadas somente em estados de pequena projeção política, na sua maioria situados no Sudeste.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- (a) Apenas I. (c) Apenas I e III. (e) I, II e III.
- (b) Apenas II. (d) Apenas II e III.

237 Uerj 2011 Leia o texto.

Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, mandamos esta honrada mensagem para que Vossa Excelência faça aos marinheiros brasileiros possuímos os direitos sagrados que as leis da República nos facilitam. Tem Vossa Excelência 12 horas para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a Pátria aniquilada.

Memorial enviado pelos marinheiros ao presidente Hermes da Fonseca, em 1910. In: Ricardo Maranhão e Antônio Mendes Junior. *Brasil história: texto e consulta*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Adapt.).

Os participantes da Revolta da Chibata (1910-1911) exigiam direitos de cidadania garantidos pela Constituição da época.

As limitações ao pleno exercício desses direitos, na Primeira República, foram causadas pela permanência de:

- (a) hierarquias sociais herdadas do escravismo.
- (b) privilégios econômicos mantidos pelo Exército.
- (c) dissidências políticas relacionadas ao federalismo.
- (d) preconceitos étnicos justificados pelas teorias científicas.

236 UFF 2011 Um dos elementos decisivos no tocante à simbologia do regime republicano, que foi inaugurado no Brasil em 1889, foi a definição de sua bandeira, de adoção obrigatória e legalmente estabelecida. Segundo alguns autores, essa foi uma batalha decisiva, que revelou clivagens entre os próprios republicanos, apesar de a vitória ter pertencido a um grupo: os positivistas. Sua vitória, nesse caso, pode ser explicada pelo fato de:

- os positivistas ortodoxos constituíram-se numa seita religiosa que pregava o fim do estágio fetichista em que vivia a totalidade da população brasileira.
- os positivistas ortodoxos considerarem que apenas sob o regime monárquico estariam assegurados a ordem e o progresso, tal como o pregara Comte.
- os positivistas constituíram a base de apoio ao regime republicano, sobretudo devido a seu prestígio junto aos antigos setores aristocratas e conservadores da população.
- os positivistas ortodoxos contarem com maioria no Congresso, fazendo com que os demais projetos de bandeiras apresentados fossem sistematicamente vetados por imitarem ora o modelo francês, ora o modelo norte-americano.
- a bandeira ter incorporado o lema dos positivistas ortodoxos, "Ordem e Progresso", e elementos da antiga bandeira imperial, combinando passado e futuro, além de valores como a fraternidade universal e a conciliação entre extremismos.

235 Unicamp 2011 A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

Maria Eligênia Lage de Resende. "O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico", em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (orgs.), *O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 91. (Adapt.).

Relacionando os termos do enunciado, a chamada "república oligárquica" pode ser explicada da seguinte maneira:

- Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
- Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
- As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.
- Os governadores excluídos da política do "café com leite" se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

234 Fuvest 2011 — *Não entra a polícia! Não deixa entrar! Aguenta! Aguenta!*

— *Não entra! Não entra! repercutiu a multidão em coro.*
E todo o cortiço ferveu que nem uma panela ao fogo.
 — *Aguenta! Aguenta!*

Aluísio Azevedo. *O cortiço*, 1890. Parte X.

O fragmento mostra a resistência dos moradores de um cortiço à entrada de policiais no local. O romance de Aluísio Azevedo:

- representa as transformações urbanas do Rio de Janeiro no período posterior à abolição da escravidão e o difícil convívio entre ex-escravos, imigrantes e poder público.
- defende a monarquia recém-derrubada e demonstra a dificuldade da República brasileira de manter a tranquilidade e a harmonia social após as lutas pela consolidação do novo regime.
- denuncia a falta de policiamento na então capital brasileira e atribui os problemas sociais existentes ao desprezo da elite paulista cafeicultora em relação ao Rio de Janeiro.
- valoriza as lutas sociais que se travavam nos morros e na periferia da então capital federal e as considera um exemplo para os demais setores explorados da população brasileira.
- apresenta a imigração como a principal origem dos males sociais por que o país passava, pois os novos empregados assalariados tiraram o trabalho dos escravos e os marginalizaram.

233 Unesp 2012 *Com pouco dinheiro, mas fora do eixo revolucionário do mundo, ignorando o Manifesto Comunista e não querendo ser burguês, passei naturalmente a ser boêmio. [...] Continuei na burguesia, de que mais que aliado, fui índice cretino, sentimental e poético. [...] A valorização do café foi uma operação imperialista. A poesia Pau-Brasil também. Isso tinha que ruir com as cornetas da crise. Como ruiu quase toda a literatura brasileira "de vanguarda", provinciana e suspeita, quando não extremamente esgotada e reacionária.*

Oswald de Andrade. *Prefácio a Serafim Ponte Grande*, 1933.

O texto de Oswald de Andrade:

- expõe o anseio do autor de que a literatura e as demais formas artísticas fossem controladas pelo Estado e escapassem, assim, da tutela da classe social hegemônica.
- revela algumas das principais características do movimento modernista de 1922, como a busca da identidade nacional e a adesão a projetos político-partidários de direita.
- indica o afastamento gradual dos participantes da Semana de Arte Moderna em relação aos componentes ideológicos de esquerda que caracterizaram o movimento.
- explicita a preocupação dos setores políticos e sociais dominantes frente à crise econômica provocada pela alta do preço do café e sua tentativa de regulamentar o setor.
- demonstra a defesa, pelo autor, da politização da produção literária e o abandono de parte dos princípios estéticos que guiaram sua obra na década anterior.

232 Unesp 2012 A Coluna Prestes, que percorreu cerca de 25 mil quilômetros no interior do Brasil entre 1924 e 1927, associa-se:

- (a) ao florianismo, do qual se originou, e ao repúdio às fraudes eleitorais da Primeira República.
- (b) à tentativa de implantação de um poder popular, expressa na defesa de pressupostos marxistas.
- (c) ao movimento tenentista, do qual foi oriunda, e à tentativa de derrubar o presidente Artur Bernardes.
- (d) à crítica ao caráter oligárquico da Primeira República e ao apoio à candidatura presidencial de Getúlio Vargas.
- (e) ao esforço de implantação de um regime militar e à primeira mobilização política de massas na história brasileira.

231 Unesp 2012 Tarsila do Amaral é uma das artistas que melhor traduziu o “espírito de brasilidade”, como se pode observar no quadro *Abaporu*.



Partindo de seus conhecimentos sobre a década de 1920, analise as afirmações.

- I. O quadro *Abaporu*, de 1928, inspirou o Manifesto Antropofágico e os quadros de Tarsila serviram para divulgar o modernismo brasileiro.
- II. As formas ousadas e cores de tons fortes e vibrantes usadas nos quadros de Tarsila traduziram o espírito de brasilidade.
- III. Em 1929, a cafeicultura no Brasil, sobretudo a paulista, sofreu um forte abalo com a quebra da bolsa de Nova York.
- IV. A cultura cafeeira paulista, buscando as manchas de terras roxas, possibilitou a conservação do solo e a preservação das florestas, minimizando as ações antrópicas.

Estão corretas as afirmações:

- (a) II e III, apenas.
- (b) I, II e III, apenas.
- (c) III e IV, apenas.
- (d) I e IV, apenas.
- (e) I, II, III e IV.

230 Fuvest 2013 Durante os primeiros tempos de sua existência, o PCB prosseguiu em seu processo de diferenciação ideológica com o anarquismo, de onde provinha parte significativa de sua liderança e de sua militância. Nesse curso, foi necessário, no que se refere à questão parlamentar, também proceder a uma homogeneização de sua própria militância. Houve algumas tentativas de participação em eleições e de formulação de propostas a serem apresentadas à sociedade que se revelaram infrutíferas por questões conjunturais. A primeira vez em que isso ocorreu foi, em 1925, no município portuário paulista de Santos, onde os comunistas locais, apresentando-se pela legenda da Coligação Operária, tiveram um resultado píffio. No entanto, como todos os atos pioneiros, essa participação deixou uma importante herança: a presença na cena política brasileira dos trabalhadores e suas reivindicações. Estas, em particular, expressavam um acúmulo de anos de lutas do movimento operário brasileiro.

Dainis Karepovs. A classe operária vai ao Parlamento. São Paulo: Alameda, 2006, p.169.

A partir do texto, pode-se afirmar corretamente que:

- (a) as eleições de representantes parlamentares advindos de grupos comunistas e anarquistas foram frequentes, desde a Proclamação da República, e provocaram, inclusive, a chamada Revolução de 1930.
- (b) comunistas, anarquistas e outros grupos de representantes de trabalhadores eram formalmente proibidos de participar de eleições no Brasil desde a proclamação da República, cenário que só se modificaria com a Constituição de 1988.
- (c) as primeiras décadas do século XX representam um período de grande diversidade político-partidária no Brasil, o que favoreceu a emergência de variados grupos de esquerda, cuja excessiva divisão impediu-os de obter resultados eleitorais expressivos.
- (d) as experiências parlamentares envolvendo operários e camponeses, no Brasil da década de 1920, resultaram em sua presença dominante no cenário político nacional, após o colapso do primeiro regime encabeçado por Getúlio Vargas.
- (e) as primeiras participações eleitorais de candidatos trabalhadores ganharam importância histórica, uma vez que a política partidária brasileira da chamada Primeira República era dominada por grupos oriundos de grandes elites econômicas.

229 Fuvest 2014



Storni. *Careta*, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.). *Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptado.

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada “Primeira República”. Tal prática revelava a

- (a) ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
- (b) ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
- (c) restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
- (d) facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo, aos eleitores, a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
- (e) ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.

228 Unesp 2015 Em 1924, uma caravana formada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, entre outros, percorreu as cidades históricas mineiras e acabou entrando para os anais do Modernismo.

O movimento deflagrado em 1922 estava se reconfigurando.

(Ivan Marques. "Trem da modernidade". Revista de História da Biblioteca Nacional, fevereiro de 2012. Adaptado.)

Entre as características da "reconfiguração" do Modernismo, citada no texto, podemos incluir

- (a) a politização do movimento, o resgate de princípios estéticos do parnasianismo e o indigenismo.
- (b) a retomada da tradição simbolista, a defesa da internacionalização da arte brasileira e a valorização das tradições orais.
- (c) a incorporação da estética surrealista, o apoio ao movimento tenentista e a defesa do verso livre.
- (d) a defesa do socialismo, a crítica ao barroco brasileiro e a revalorização do mundo rural.
- (e) a maior nacionalização do movimento, o declínio da influência futurista e o aumento da preocupação primitivista.

Gabarito - Livro 3 – Frente 1 - Capítulo 8

240. F; V; F; V; F 239. D 238. B 237. A 236. E 235. C
234. A 233. E 232. C 231. B 230. E 229. B 228. E

Livro 3 – Frente 1 - Capítulo 9

249 UFPR 2011 Com relação ao Estado Novo, de 1937 a 1945, é correto afirmar:

- (a) Foi um período de desenvolvimento do liberalismo democrático no país, permitindo com isso a consolidação da liderança política de Getúlio Vargas.
- (b) Ampliou os conflitos oligárquicos e a pressão do capital internacional, culminando com o suicídio de Vargas.
- (c) A política desenvolvimentista de abertura ao capital estrangeiro permitiu o crescimento das alianças políticas e comerciais entre Brasil e Estados Unidos.
- (d) A proximidade política de Vargas com os regimes totalitários nazifascistas levou o Brasil a apoiar militarmente os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial.
- (e) Foi marcado pela crítica à democracia liberal e pela organização de um estado autoritário, encarregado de promover o progresso dentro da ordem.

248 UPE 2011 Leia o texto.

Operários do Brasil! No momento que se festeja o "Dia do trabalho", não desejei que esta comemoração se limitasse a palavras, mas que fosse traduzida em fatos e atos que constituíssem marcos imperecíveis, assinalando pontos luminosos na marcha e na evolução das leis sociais do Brasil (...) O trabalho é o maior fator de elevação da dignidade humana. Ninguém pode viver ganhando apenas o indispensável para não morrer de fome! (muito bem! Aplausos prolongados). O trabalho justamente remunerado eleva-o na dignidade social. Além dessas condições, é forçoso observar que num país como o nosso, onde em alguns casos há excesso de produção, desde que o operário seja melhor remunerado, poderá, elevando o seu padrão de vida, aumentar o consumo, adquirir mais dos produtores e, portanto, melhorar as condições do mercado interno. Após a série de leis sociais com que tem sido amparado e beneficiado o trabalhador brasileiro, a partir da organização sindical da Lei dos Dois Terços, que terá de ser cumprida e que está sendo cumprida (muito bem! Palmas prolongadas), das férias remuneradas, das caixas de aposentadoria e pensões, que asseguram a tranquilidade do trabalhador na invalidez e a dos seus filhos na orfandade, a Lei do Salário-Mínimo virá assinalar, sem dúvida, um marco de grande relevância na evolução da legislação social brasileira.

D. R. Fenelon. *50 textos de História do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

Este discurso do presidente Vargas, 1938, noticiava a assinatura de decretos-leis que beneficiariam a classe trabalhadora. No que se refere à política do governo Vargas, analise as afirmativas a seguir e conclua.

- () Com Vargas, criou-se a imagem de que os benefícios sociais teriam sido "dados" à classe operária como um presente oferecido pelo Estado.
- () A partir de 1930, a chamada "questão social" teria deixado de ser um caso de polícia, passando o Estado a disciplinar o mercado de trabalho em "benefício" dos assalariados.
- () A concepção que tratava de atender algumas reivindicações básicas dos trabalhadores para melhor contenção da luta operária foi inspirada na "Carta Del Lavoro" do fascista Benito Mussolini.
- () A história do movimento operário antes de 1930 deixa evidente a sua incapacidade de organização e mobilização de grandes massas de trabalhadores.
- () A legislação sobre os direitos dos trabalhadores, citada por Vargas, era aplicada, nacionalmente, a todos os setores da população.

247 Fuvest 2012 O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes, corresponde, por outro lado, a uma nova forma do Estado, que se caracteriza pela maior centralização, o intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, o estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional [...].

Boris Fausto. *A revolução de 1930. Historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 109-110.

Segundo o texto, o Estado de compromisso correspondeu, no Brasil do período posterior a 1930,

- (a) à retomada do comando político pela elite cafeicultora do suldeste brasileiro.
- (b) ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
- (c) à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
- (d) ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
- (e) à ampla democratização nas relações políticas, trabalhistas e sociais.

246 Uerj 2013

A CARTEIRA PROFISSIONAL

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a examina logo verá se o portador é um temperamento aquietado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

Alexandre Marcondes Filho. Texto impresso nas Carteiras de Trabalho e Previdência Social.

Alexandre Marcondes Filho foi ministro do trabalho do governo de Getúlio Vargas, entre 1941 e 1945. Seu texto, impresso nas carteiras de trabalho, reflete as políticas públicas referentes à legislação social que vinha sendo implementada naquela época.

Duas características dessa legislação estão indicadas em:

- (a) garantia da estabilidade de emprego/liberdade de associação.
- (b) previsão de assistência médica/intensificação do controle sindical.
- (c) proibição do trabalho infantil/regulamentação do direito de greve.
- (d) concessão de férias remuneradas/qualificação do trabalhador rural.

245 Unesp 2015 Examine a charge do cartunista théo, publicada na revista *Careta* em 27.12.1952.



"VOCÊ É QUE É FELIZ"...

Getúlio: – Ser pai dos pobres dá mais trabalho do que ser Papai Noel! Você só se amofina no Natal: a mim eles chateiam o ano inteiro!

(Isabel Lustosa. *Histórias de presidentes*, 2008.)

O apelido de "pai dos pobres", dado a Getúlio Vargas, pode ser associado

- (a) ao autoritarismo do presidente diante dos movimentos sociais, manifesto na repressão às associações de operários e camponeses.
- (b) aos esforços de negociação com a oposição, com a decorrente distribuição de cargos administrativos e funções políticas.
- (c) ao caráter popular do regime, originário de uma revolução social e empenhado no combate à burguesia industrial brasileira.
- (d) à política de concessões desenvolvida junto a sindicatos, como contrapartida do apoio político dos trabalhadores.
- (e) à supressão de legislação trabalhista no país, que obrigava o governo a agir de forma assistencialista.

Gabarito - Livro 3 – Frente 1 - Capítulo 9

249. E	248. V; V; F; F	247. C	246. B	245. D
--------	-----------------	--------	--------	--------

Livro 3 – Frente 2 - Capítulo 7

258 Uerj 2011 Observe a imagem.

Progresso americano (1872)



John Gast <www.askart.com>.

A tela de John Gast simboliza a difusão de progressos materiais, como as ferrovias e o telégrafo, nos EUA, no decorrer do século XIX. Essas mudanças contribuíram para a conquista de novos territórios e foram justificadas pelo seguinte conjunto de ideias:

- (a) Doutrina Monroe.
- (b) Política do Big Stick.
- (c) Política da Boa Vizinhança.
- (d) Doutrina do Destino Manifesto.

257 Unesp 2012 O caudilhismo é um fenômeno político hispano-americano do século XIX, que se associa:

- (a) à resistência contra o intervencionismo norte-americano, sobretudo nas áreas do Caribe e América Central.
- (b) às guerras civis entre unitários e federalistas durante o processo de formação dos Estados nacionais.
- (c) aos pensadores liberais que lutaram pela emancipação política e econômica do continente.
- (d) às lideranças militares que atuaram nas guerras de independência e defenderam a unificação do continente.
- (e) ao temor, manifesto sobretudo na região do Prata, de que o Império brasileiro avançasse militarmente para o sul.

256 Unicamp 2012 *Ninguém é mais do que eu partidário de uma política exterior baseada na amizade íntima com os Estados Unidos. A Doutrina Monroe impõe aos Estados Unidos uma política externa que se começa a desenhar. [...] Em tais condições a nossa diplomacia deve ser principalmente feita em Washington [...]. Para mim a Doutrina Monroe [...] significa que politicamente nós nos desprendemos da Europa tão completamente e definitivamente como a lua da terra.*

Joaquim Nabuco, citado por José Maria de Oliveira Silva.
"Manoel Bonfim e a ideologia do imperialismo na América Latina", em *Revista de História*, n. 138.
São Paulo, jul. 1988. p.88. (Adapt.)

Sobre o contexto ao qual o político e diplomata brasileiro Joaquim Nabuco se refere, é possível afirmar que:

- (a) A Doutrina Monroe a que Nabuco se refere, estabelecida em 1823, tinha por base a ideia de "a América para os americanos".
- (b) Joaquim Nabuco, em sua atuação como embaixador, antecipou a política imperialista americana de tornar o Brasil o "quintal" dos Estados Unidos.
- (c) Ao declarar que a América estava tão distante da Europa "como a lua da terra", Nabuco reforçava a necessidade imediata de o Brasil romper suas relações diplomáticas com Portugal.
- (d) O pensamento americano considerava legítimas as intenções norte-americanas na América Central, bem como o apoio às ditaduras na América do Sul, desde o século XIX.

► Texto para a questão **255**.

É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma única nação com um único vínculo que ligue as partes entre si e com o todo. Já que tem uma só origem, uma só língua, mesmos costumes e uma só religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de se formar; mas tal não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e caracteres dessemelhantes dividem a América.

(Simón Bolívar. Carta da Jamaica [06.09.1815]. Simón Bolívar: política, 1983.)

255 Unesp 2013 O texto foi escrito durante as lutas de independência na América Hispânica. Podemos dizer que:

- (a) ao contrário do que afirma na carta, Bolívar não aceitou a diversidade americana e, em sua ação política e militar, reagiu à iniciativa autonomista do Brasil.
- (b) ao contrário do que afirma na carta, Bolívar combateu as propostas de independência e unidade da América e se empenhou na manutenção de sua condição de colônia espanhola.
- (c) conforme afirma na carta, Bolívar defendeu a unidade americana e se esforçou para que a América Hispânica se associasse ao Brasil na luta contra a hegemonia norte-americana no continente.
- (d) conforme afirma na carta, Bolívar aceitou a diversidade geográfica e política do continente, mas tentou submeter o Brasil à força militar hispano-americana.
- (e) conforme afirma na carta, Bolívar declarou diversas vezes seu sonho de unidade americana, mas, em sua ação política e militar, reconheceu que as diferenças internas eram insuperáveis.

254 Unesp 2014 Entre as diferenças políticas que levaram o Norte e o Sul dos Estados Unidos à Guerra Civil, em 1861, podemos citar

- (a) a disputa pelo mercado consumidor europeu de matérias-primas e pelo mercado consumidor latino-americano de manufaturados.
- (b) a disputa em relação às terras do Oeste, que vinham sendo conquistadas e gradualmente incorporadas à União.
- (c) o apoio nortista às lutas pela independência de Cuba e a rejeição sulista às emancipações políticas no Caribe.
- (d) a anexação de terras do México por estados do Norte e a defesa sulista da autonomia e da soberania territorial mexicana.
- (e) o esforço de expansão para o Sul e o consequente estabelecimento de hegemonia norte-americana sobre a América Latina.

253 Unicamp 2014

Veja também em:

História - Livro 2 - Frente 1 - Capítulo 7

Como os abolicionistas americanos previram, os problemas da escravidão não cessariam com a abolição. O racismo continuaria a acorrentar a população negra às esferas mais baixas da sociedade dos Estados Unidos. Mas se tivessem tido a oportunidade de fazer uma viagem pelo Brasil de seus sonhos – o país imaginado por tanto tempo como o lugar sem racismo – eles teriam concluído que entre o inferno e o paraíso não há uma tão grande distância afinal.

(Adaptado de Célia M. M. Azevedo, *Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada* (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003, p. 205.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- (a) A experiência da escravidão aproxima a história dos Estados Unidos e do Brasil, mas a questão do racismo tornou-se uma pauta política apenas nos EUA da atualidade.
- (b) Os abolicionistas norte-americanos tinham uma visão idealizada do Brasil, pois não identificavam o racismo como um problema em nosso país.
- (c) A imagem de inferno e paraíso na questão racial também é adequada às divisões entre o sul e o norte dos EUA, pois a questão racial impactou apenas uma parte daquele país.
- (d) A abolição foi uma etapa da equiparação de direitos nas sociedades norte-americana e brasileira, pois os direitos civis foram assegurados, em ambos os países, no final do século XIX.

252 Unesp 2015 *Era o fim. O general Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios ia embora para sempre. Tinha arrebatado ao domínio espanhol um império cinco vezes mais vasto que as Europas, tinha comandado vinte anos de guerras para mantê-lo livre e unido, e o tinha governado com pulso firme até a semana anterior, mas na hora da partida não levava sequer o consolo de acreditarem nele. O único que teve bastante lucidez para saber que na realidade ia embora, e para onde ia, foi o diplomata inglês, que escreveu num relatório oficial a seu governo: "O tempo que lhe resta mal dá para chegar ao túmulo."*

(Gabriel García Márquez. *O general em seu labirinto*, 1989.)

O perfil de Simón Bolívar, apresentado no texto, acentua alguns de seus principais feitos, mas deve ser relativizado, uma vez que Bolívar

- foi um importante líder político, mas jamais desempenhou atividades militares no processo de independência da América Hispânica.
- obteve sucesso na luta contra a presença britânica e norte-americana na América Hispânica, mas jamais conseguiu derrotar os colonizadores espanhóis.
- defendeu a total unidade das Américas, mas jamais obteve sucesso como comandante militar nas lutas de independência das antigas colônias espanholas.
- teve papel político e militar decisivo na luta de independência da América Hispânica, mas jamais governou a totalidade das antigas colônias espanholas.
- atuou no processo de emancipação da América Hispânica, mas jamais exerceu qualquer cargo político nos novos Estados nacionais.

Gabarito - Livro 3 – Frente 2 - Capítulo 7

258. D	257. B	256. A	255. E
254. B	253. B	252. D	

Livro 3 – Frente 2 - Capítulo 8

267 Unicamp 2011 *A história de todas as sociedades tem sido a história das lutas de classe. Classe oprimida pelo despotismo feudal, a burguesia conquistou a soberania política no Estado moderno, no qual uma exploração aberta e direta substituiu a exploração velada por ilusões religiosas.*

A estrutura econômica da sociedade condiciona as suas formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, ao contrário, são as relações de produção que ele contrai que determinam a sua consciência.

K. Marx e F. Engels. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa Ômega, s/d. Vol 1. p. 21-23, 301-302.0 (Adapt).

As proposições dos enunciados acima podem ser associadas ao pensamento conhecido como:

- materialismo histórico, que compreende as sociedades humanas a partir de ideias universais independentes da realidade histórica e social.
- materialismo histórico, que concebe a história a partir da luta de classes e da determinação das formas ideológicas pelas relações de produção.

- socialismo utópico, que propõe a destruição do capitalismo por meio de uma revolução e a implantação de uma ditadura do proletariado.
- socialismo utópico, que defende a reforma do capitalismo, com o fim da exploração econômica e a abolição do Estado por meio da ação direta.

266 UFPR 2013 No Brasil, desde 2011, tem havido diversas comemorações dos 150 anos da Unificação Italiana, relembrando os fortes laços culturais entre os dois países. Sobre a relação entre a Unificação Italiana e a imigração de italianos para as Américas, é correto afirmar:

- A Unificação Italiana foi o resultado de uma série de revoltas populares, que culminaram em 1861 com a formação de uma república socialista sob a direção de Giuseppe Mazzini. A burguesia, que não concordava com o novo regime, emigrou para as Américas, levando capital suficiente para iniciar a industrialização em países como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos.
- O processo da Unificação Italiana contou com a intensa participação do Império brasileiro, pois D. Pedro II almejava estabelecer relações comerciais com os italianos. É notória a participação de Giuseppe Garibaldi na política brasileira do período imperial. Após a unificação, contudo, nem o Brasil nem os demais países aliados conseguiram levantar a Itália de uma profunda crise econômica, o que levou a uma grande leva emigratória para as Américas de 1880 a 1930.
- A Unificação Italiana foi um processo iniciado no início do século XIX, que se concluiu em 1861, com uma monarquia constitucionalista, sob o comando de uma aliança entre burgueses e latifundiários, que afastou os setores populares do poder. Muitos italianos camponeses e trabalhadores saíram empobrecidos após a unificação, o que estimulou uma intensa emigração para as Américas entre 1880 e 1930, engrossando fileiras de trabalhadores agrícolas e operários.
- A Unificação Italiana durou de 1861 a 1870, agregando estados independentes sob a direção do reino de Piemonte-Sardenha. Porém, sua conclusão só foi possível após a Unificação Alemã, que marcou o fim da ingerência de Otto Von Bismark na política europeia. Após esse processo, o monarca instituído perseguiu duramente seus inimigos políticos, que emigraram para as Américas.
- A emigração italiana para as Américas teve início por conta de uma série de dificuldades financeiras causadas por problemas climáticos, que, por volta de 1850, prejudicaram as colheitas. O volume de emigrantes intensificou-se após a Unificação em 1861, em decorrência do fato de que o governo anarquista instituído fracassou na tentativa de reerguer o país.

265 UFGD 2013 Karl Marx e Friedrich Engels são importantes e destacados autores das teses do socialismo científico, cuja proposição se baseou:

- em apontar e discutir as contradições do capitalismo, a partir da ideia de que seria necessária a ação revolucionária dos trabalhadores.
- na perspectiva de que seria urgente a redução do papel do Estado na economia.
- em redefinir o movimento sindical, por considerar que ele estaria ultrapassado após a Revolução Russa.

- (d) no desenvolvimento e execução de sucessivas reformas em diferentes modelos econômicos, visando ao aperfeiçoamento do Liberalismo.
- (e) na difusão da ideia de que a liberdade é um direito natural, portanto, os direitos individuais e de propriedade privada deveriam ser sempre defendidos.

264 Unicamp 2014

Veja também em:

História - Livro 2 - Frente 2 - Capítulo 6

À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os burgueses adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, *A Etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

- (a) A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.
- (b) O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conluios políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.
- (c) Os *sans-culottes* imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.
- (d) Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

263 Unicamp 2014

Veja também em:

História - Livro 2 - Frente 2 - Capítulo 6



Observe a obra do pintor Delacroix, intitulada *A Liberdade guiando o povo* (1830), e assinale a alternativa correta.

- (a) Os sujeitos envolvidos na ação política representada na tela são homens do campo com seus instrumentos de ofício nas mãos.
- (b) O quadro evoca temas da Revolução Francesa, como a bandeira tricolor e a figura da Liberdade, mas retrata um ato político assentado na teoria bolchevique.
- (c) O quadro mostra tanto o ideário da Revolução Francesa reavivado pelas lutas políticas de 1830 na França quanto a posição política do pintor.
- (d) No quadro, vê-se uma barricada do *front* militar da guerra entre nobres e servos durante a Revolução Francesa, sendo que a Liberdade encarna os ideais aristocráticos.

Gabarito - Livro 3 – Frente 2 - Capítulo 8

267. B 266. C 265. A 264. A 263. C

Livro 3 – Frente 2 - Capítulo 9

282 UEAP 2011 “Acredita! Obedece! Luta!” ou “A guerra é para o homem o que a maternidade é para a mulher” foram *slogans* nazifascistas invocados pelos governos alemão e italiano no contexto do totalitarismo europeu. Esse fenômeno político representou uma reação nacionalista às frustrações resultantes da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Assim, de um lado, fortaleceu-se o Estado intervencionista e, de outro, atendeu-se às aspirações de estabilidade ante as ameaças revolucionárias da esquerda.

Sobre os elementos que compunham a doutrina nazifascista, é correto afirmar:

- (a) O nacionalismo defendia que tudo deveria ser feito para a nação, visto que representava a mais alta forma de sociedade.
- (b) O autoritarismo postulava a ideia de que a autoridade do líder era inquestionável, salvo em situações de ameaça real à integridade da pessoa humana.
- (c) O anticomunismo significava que o movimento nazifascista isentava de culpa os comunistas pelo “caos” reinante, vendo apenas o povo judeu como o grande responsável pela derrota da Alemanha na Primeira Grande Guerra.
- (d) O racionalismo apregoava que a razão deveria ser utilizada para resolver os problemas da nação, ao invés de se recorrer a elementos românticos, tais como a fé, o autossacrifício, o heroísmo ou mesmo a força.
- (e) Nenhum dos elementos apresentados faz parte da doutrina nazifascista.

281 Fuvest 2012 No século XIX, o surgimento do transporte ferroviário provocou profundas modificações em diversas partes do mundo, possibilitando maior e melhor circulação de pessoas e mercadorias entre grandes distâncias. Dentre tais modificações, as ferrovias:

- (a) facilitaram a integração entre os Estados nacionais latino-americanos, ampliaram a venda do café brasileiro para os países vizinhos e estimularam a constituição de amplo mercado regional.
- (b) permitiram que a cidade de Manchester se conectasse diretamente com os portos do sul da Inglaterra e, dessa forma, provocaram o surgimento do sistema de fábrica.
- (c) facilitaram a integração comercial do ocidente com o extremo oriente, substituíram o transporte de mercadorias pelo Mar Mediterrâneo e despertaram o sonho de integração mundial.
- (d) permitiram uma ligação mais rápida e ágil, nos Estados Unidos, entre a costa leste e a costa oeste, chegando até a Califórnia, palco da famosa corrida do ouro.
- (e) permitiram a chegada dos europeus ao centro da África, reforçaram a crença no poder transformador da tecnologia e demonstraram a capacidade humana de se impor à natureza.

280 UPE 2013 O período de duração da Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, foi marcado por várias mudanças sociopolíticas que redefiniram o mundo de então. Sobre esse contexto, assinale a alternativa correta.

- (a) A Rússia, potência diretamente envolvida no conflito, entrou num processo revolucionário interno, que a levou à adoção do socialismo.
- (b) O Império Austro-Húngaro perdeu domínios com o fim do conflito, embora tenha mantido dois terços do seu território.
- (c) A França acabou por perder territórios para a Alemanha após a assinatura do Tratado de Versalhes.
- (d) O Império Otomano conseguiu manter sua hegemonia na região dos Bálcãs, mesmo com o fim da guerra.
- (e) A Inglaterra, após a eclosão da Revolução de 1917, impôs perdas territoriais à Rússia.

279 UPE 2013 A charge a seguir faz referência ao capitalista Cecil Rhodes, que investiu no expansionismo imperialista inglês.



Disponível em: <<http://pos-aula.blogspot.com.br/2012/02/vozes-do-imperialismo.html>>.

Com base na charge e nos conteúdos referentes ao neocolonialismo, analise as seguintes afirmações:

- I. Podemos afirmar que os pés do capitalista estão assentados sobre as duas únicas possessões inglesas na África: Egito e África do Sul.
- II. A projeção do personagem em relação ao continente expressa também a dimensão do interesse da Inglaterra pelos territórios africanos.
- III. Os países europeus dividiram a África entre si, respeitando suas especificidades étnicas, religiosas e linguísticas.
- IV. O Canal de Suez pode ser considerado uma consequência da presença inglesa na África.
- V. O preconceito dos ingleses com os africanos foi de tal monta que deixou marcas até o presente, como o *Apartheid* na África do Sul.

Estão corretas:

- (a) I, II e III.
- (b) I, II e V.
- (c) II, IV e V.
- (d) III, IV e V.
- (e) I, III e IV.

278 Unicamp 2013 As exposições universais do século XIX, sobretudo as de Londres e Paris, se caracterizavam:

- (a) pelo louvor à superioridade europeia e pela apresentação otimista da técnica e da ciência.
- (b) pela crítica à expansão sobre a África, movimento considerado um freio ao progresso europeu.
- (c) pela crítica marxista aos princípios burgueses dominantes nos centros urbanos europeus.
- (d) pelo elogio das sociedades burguesas associadas às vanguardas da época, como o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo.

277 Unicamp 2015 O relato a seguir é parte da biografia de um homem que passou sua infância no atual Mali.

Em novembro de 1918, a África, como a metrópole, festejou o fim da Grande Guerra Mundial e a vitória da França e seus aliados (...). Estávamos orgulhosos do papel desempenhado pelos soldados africanos na frente de batalha. (...) Os sobreviventes que voltaram em 1918-1919 foram a causa de um novo fenômeno social que influenciou na evolução da mentalidade nativa. Estou falando do fim do mito do homem branco como ser invencível e sem defeitos.

Amadou Hampâté Bâ, Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003, p. 312-313.

Considerando o relato acima, é correto afirmar que

- (a) a presença dos soldados africanos contribuiu para construir uma identidade africana sustentada nos princípios bélicos do imperialismo europeu.
- (b) a presença de soldados africanos nos conflitos contribuiu para o questionamento do mito da superioridade do homem branco.
- (c) o autor, ao apresentar a fragilidade do homem branco, instaurou um discurso inverso de superioridade dos africanos.
- (d) o autor, ao apresentar o norte da África como parte da França, exaltou o projeto imperialista francês e suas estratégias de integração cultural.

Gabarito - Livro 3 – Frente 2 - Capítulo 8

282. A	281. D	280. A
279. C	278. A	277. B

Livro 4 – Frente 1 - Capítulo 10

297 Ufac 2011 Leia o texto.

É impossível dissociar Oscar Niemeyer de Brasília. [...] Niemeyer foi escolhido para projetar todas as edificações monumentais da nova capital por decisão de Juscelino Kubitschek. Prefeito de Belo Horizonte, no início dos anos 1940 ele já havia pedido ao arquiteto desenhos para as principais instalações da Pampulha, um novo bairro da cidade. Juscelino viu sua realização estampada nos jornais, nas revistas e nas principais publicações de arquitetura do mundo. Entendeu, rapidamente, que a arquitetura de Niemeyer, por ser popular e de qualidade, podia trazer ganhos políticos. Juscelino queria o mesmo para a capital federal. [...] Era necessário criar um novo monumentalismo que simbolizasse ao mesmo tempo uma sociedade jovem, ousada, dinâmica e democrática.

Brasília 50 anos. Veja. 2138 ed. São Paulo: Abril, nov. 2009, p. 62.

Acerca dos elementos culturais e das transformações dos espaços que constituíram a atual capital federal, entendemos que:

- (a) a construção de Brasília visava a atender as disposições da Constituição dos Estados Unidos do Brasil (1946), e também era a representação do desenvolvimento do litoral brasileiro.
- (b) significou o endividamento e crescimento do país, com a criação de uma obra monumental, cujo objetivo era a síntese das metas de campanha de Jango.
- (c) tinha por função, além de promover o deslocamento do eixo de poder político para a região central do Brasil, propiciar a ligação entre distintas regiões do país, com a criação de infraestrutura.
- (d) expressou a criação de um patrimônio cultural tombado pelo NAFTA.
- (e) representou desperdício do erário público, resultando na Revolução de 1930.

296 UFU 2011 Sobre o governo de João Goulart (1961-1964), é correto afirmar:

- (a) Goulart procurou implementar todas as reformas de base, como a reforma agrária, a reforma urbana e a maior intervenção do Estado na economia, sendo impedido pelo golpe militar de 1964.
- (b) Goulart realizou acordos multilaterais com países europeus e os Estados Unidos para a criação de filiais das principais empresas automobilísticas do mundo.
- (c) Goulart tinha amplo apoio do empresariado nacional, pois possuía ideias arrojadas para a época, como fazer as reformas de base, que aumentariam os lucros das empresas sediadas no Brasil.
- (d) A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, realizada em 1964, foi uma manifestação de homenagem a João Goulart em defesa de seu governo e contra as ameaças dos militares.

295 UFRGS 2011 A denominada "Campanha da Legalidade", ocorrida no Rio Grande do Sul no final de agosto de 1961, foi uma consequência da:

- (a) renúncia do presidente Jânio Quadros, que provocou a mobilização política para garantir a posse do vice-presidente João Goulart.
- (b) vitória eleitoral do PTB, que supostamente ameaçava os setores conservadores da sociedade brasileira.
- (c) renúncia do presidente Juscelino Kubitschek, fato que provocou uma extensa mobilização militar visando garantir a posse de João Goulart.
- (d) vitória eleitoral do PSD, partido que tinha em seus quadros diversos elementos supostamente golpistas.
- (e) política promovida por Leonel Brizola, que queria impedir a tomada do poder pelos grupos ligados à luta armada.

294 UFRGS 2011 Observe a charge abaixo.



Bóris Fausto. Getúlio Vargas: o poder e o sorriso. São Paulo Companhia das Letras, 2006.

Esta charge, inspirada em uma marcha de carnaval interpretada por Francisco Alves, faz referência:

- (a) à ascensão de Getúlio Vargas ao poder, após o golpe do Estado Novo.
- (b) ao término do Estado Novo com a destituição de Getúlio Vargas.
- (c) à volta de Getúlio Vargas ao poder, após o governo de Eurico Dutra.
- (d) à eleição de Getúlio Vargas como governador do Rio Grande do Sul, após a redemocratização.
- (e) à reeleição de Getúlio Vargas como presidente, após o governo JK.

293 Unir 2011 Uma das grandes metas do governo Juscelino Kubitschek foi a da Integração Nacional, que partia do pressuposto de que a falta de comunicação entre as regiões industrializadas do Sudeste e as zonas agroprodutoras do interior estrangulava o desenvolvimento nacional. Sobre o assunto, assinale a afirmativa correta.

- (a) No governo JK, estimulou-se a navegação fluvial, baseada na bem-sucedida experiência monçoeira do século XVIII.
- (b) O governo JK não conseguiu implementar a meta da Integração Nacional, deixando as regiões interioranas isoladas.
- (c) Durante o governo JK, com a abertura do país ao capital estrangeiro, as empresas aéreas assumiram as rotas de transporte regional da produção econômica.
- (d) No governo JK, as principais fontes de investimento na área do transporte de mercadorias foram as empresas ferroviárias em razão do custo operacional.
- (e) No governo JK, implantou-se o "cruzeiro rodoviário", ou seja, um conjunto de rodovias federais interligando as diferentes regiões do Brasil.

292 Unesp 2011 A construção de Brasília durante o governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) teve, entre suas motivações oficiais:

- (a) afastar de São Paulo a sede do governo federal, impedindo que a elite cafeicultora continuasse a controlá-lo.
- (b) estimular a ocupação do interior do país, evitando a concentração das atividades econômicas em áreas litorâneas.
- (c) deslocar o funcionalismo público do Rio de Janeiro, permitindo que a cidade tivesse mais espaços para acolher os turistas.
- (d) tornar a nova capital um importante centro fabril, reunindo a futura indústria de base do Brasil.
- (e) reordenar o aparato militar brasileiro, expandindo suas áreas de atuação até as fronteiras dos países vizinhos.

291 Unesp 2014 O cartaz, que foi empregado na campanha para a Presidência da República em 1960,

- (a) confirma a presença de Vargas como principal articulador da candidatura de Lott e relembra as dificuldades na construção da nova Capital.
- (b) demonstra a aliança do conjunto das classes sociais brasileiras com Lott e defende a necessidade de unidade política na busca pelo progresso do país.
- (c) celebra o desenvolvimentismo dos governos anteriores e alerta para o risco iminente de golpe militar.
- (d) ressalta a aliança partidária construída em torno do nome de Lott e destaca a continuidade política que sua candidatura representa.
- (e) apresenta a candidatura de Lott à presidência como expressão do populismo e do esforço de incorporar os setores trabalhadores à política.

290 Unesp 2014 A forma como Juscelino Kubitschek é representado no cartaz

- associa a construção de Brasília ao desbravamento do interior do país e sugere um projeto de integração nacional.
- expressa o esforço para que ele seja aceito pelo eleitorado, que sempre o rejeitou por ser descendente de imigrantes.
- questiona o autoritarismo de seu governo e a impopularidade do projeto de transferência da Capital para Brasília.
- caracteriza a inauguração da nova Capital como estratégia de afastar o poder federal dos principais centros econômicos do país.
- é uma crítica ao arcaísmo de suas ações políticas e uma defesa da modernização econômica e política do país.

289 Unicamp 2015 O historiador Daniel Aarão Reis tem defendido que o regime instaurado em 1964 não seja conhecido apenas como "ditadura militar", mas como "ditadura civil-militar", pois contou com a participação civil.

Para exemplificar o envolvimento civil, é possível citar

- manifestações populares como a "passeata dos 100 mil", a campanha pela anistia e as "Marchas da família com Deus e pela liberdade".
- a atuação homogênea do clero brasileiro e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), que temiam a instauração do comunismo no país.
- a participação da população nas eleições parlamentares, legitimando as decisões políticas por meio de referendos.
- o apoio de empresários, grupos midiáticos, políticos civis e classes médias urbanas que davam sustentação aos militares.

Gabarito - Livro 4 – Frente 1 - Capítulo 10

297. C	296. A	295. A	294. C	293. E
292. B	291. D	290. A	289. D	

Livro 4 – Frente 1 - Capítulo 11

312 UFF 2011 A abertura política brasileira, ocorrida em meados da década de 1980, teve início na gestão do general Ernesto Geisel em 1974, levando mais de treze anos para desaguar em um regime democrático, seguindo uma estratégia "lenta, gradual e segura". A longa duração desse processo pode ser explicada por alguns conflitos, sobretudo aquele entre:

- políticos ligados à Arena *versus* políticos ligados ao Partido da Renovação Nacional.
- setores militares da Escola Superior de Guerra *versus* setores militares dos órgãos de informação.
- segmentos da classe média urbana *versus* segmentos da classe média rural.
- empresários industriais *versus* oficiais de baixo escalão das Forças Armadas.
- comunidades indígenas da Amazônia *versus* operários do ABC paulista.

311 UFRGS 2011 Observe a imagem abaixo.



Essa imagem fazia parte da propaganda oficial durante o regime militar e está associada ao governo do presidente:

- Humberto Castelo Branco (1964-1967).
- Arthur da Costa e Silva (1967-1969).
- Emílio Médici (1969-1974).
- Ernesto Geisel (1974-1979).
- João Figueiredo (1979-1985).

310 UFPR 2011 No final dos anos 1960 e início de 1970, a sociedade brasileira experimentou os "anos de chumbo" da ditadura civil-militar, em especial após o silêncio imposto pelo Ato Institucional nº 5, de 1968.

No campo cultural, considere as seguintes afirmativas:

- A repressão civil-militar fez com que o conflito ideológico da Guerra Fria se esgotasse no Brasil.
- Houve investimentos massivos nos meios de comunicação de massa, visando a eficácia da propaganda política do regime.
- Uma das reações à repressão foi a explosão do movimento de consciência negra no Brasil.
- A censura e a consolidação de novos meios de comunicação de massa provocaram a criação de novos espaços e estilos culturais, como a Tropicália.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

309 Unesp 2011 A Guerra das Malvinas (Falklands) opôs Argentina e Inglaterra de abril a junho de 1982. Entre os motivos da guerra, podemos citar a:

- ação imperialista inglesa sobre a Antártida, que pretendia expandir o território britânico até o extremo sul.
- intenção norte-americana de manter hegemonia militar sobre o continente através do domínio inglês.
- disposição argentina de retomar o controle das ilhas, ricas em combustíveis fósseis e estrategicamente importantes.
- interferência do Brasil, que se dispôs a mediar o conflito, mas aguçou a tensão entre Inglaterra e Argentina.
- omissão da Organização das Nações Unidas, que se recusou a apoiar as pretensões britânicas em relação às ilhas.

308 Unesp 2011 A campanha pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente da República do Brasil, em 1984, intitulada "Diretas Já!":

- (a) tentava garantir que o primeiro presidente pós-regime militar fosse escolhido, em 1985, pelo Colégio Eleitoral.
- (b) defendia a continuidade dos militares no poder, desde que fossem escolhidos pelo voto direto dos brasileiros.
- (c) foi a primeira mobilização pública de membros da sociedade civil brasileira desde o golpe militar de 1964.
- (d) reuniu diferentes partidos políticos em torno da aprovação de emenda constitucional que reintroduzia o voto direto para presidente.
- (e) teve sucesso, pois contou com apoio oficial da Igreja Católica, dos sindicatos, das forças armadas e do partido situacionista.

307 Unicamp 2011 Em 30 de março de 1964, o Presidente João Goulart fez um discurso, no qual declarou: "Acabo de enviar uma mensagem ao Congresso Nacional propondo claramente as reformas que o povo brasileiro deseja. O meu mandato será exercido em toda a sua plenitude, em nome do povo e na defesa dos interesses populares."

Paulo Bonavides e Roberto Amaral. *Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002. Vol. 7. p. 884. (Adapt.).

Sobre o contexto em que esse discurso foi pronunciado, é possível afirmar o seguinte:

- (a) Enfrentando a oposição de setores conservadores, Jango tentou usar as reformas de base, que deveriam abranger a reforma agrária, a eleitoral, a educacional e a financeira, para garantir apoio popular ao seu mandato.
- (b) Quando Jango apresentou ao Congresso Nacional as reformas de base, elas já haviam sido alteradas, abrindo mão da reforma agrária, para agradar aos setores conservadores, e não apenas às classes populares.
- (c) Com as reformas de base, Jango buscou afastar a fama de esquerdista, colocando na ilegalidade os partidos comunistas, mas motivou a oposição de militares e políticos nacionalistas, ao abrir o país ao capital externo.
- (d) Jango desenvolveu um plano de reformas que deveriam alterar essencialmente as carreiras dos militares, o que desagradava muitos deles, mas também reprimiu várias greves do período, irritando as classes populares.

306 Unesp 2012 A situação de harmonia no Congresso entraria em crise nas eleições de 1974, marco importante do avanço pela retomada do Estado de Direito.

Edgard Leite Ferreira Neto. *Os partidos políticos no Brasil*, 1988.

O texto menciona as eleições parlamentares de 1974, ocorridas durante o regime militar. Pode-se dizer que essas eleições:

- (a) representaram uma vitória significativa do partido da situação e eliminaram os esforços reformistas de deputados e senadores.
- (b) revelaram a ampla hegemonia de que o governo desfrutava nos estados economicamente mais fortes do Sudeste e sua fragilidade no Centro-Norte do país.
- (c) reforçaram a convicção de que o bipartidarismo era o modelo político-partidário adequado para a consolidação da República brasileira.

(d) demonstraram insatisfação de parte expressiva da sociedade brasileira e provocaram forte reação do governo, que alterou as leis eleitorais para assegurar a manutenção do controle sobre o Congresso Nacional.

(e) expressaram a popularidade dos candidatos do partido de oposição e o desejo dos oposicionistas de manterem a ordem política então predominante.

305 Unicamp 2012 O movimento pelas Diretas Já provocou uma das maiores mobilizações populares na história recente do Brasil, tendo contado com a cobertura nos principais jornais do país.

Assinale a alternativa correta.

- (a) O movimento pelas Diretas Já, baseado na emenda constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira, exigia a antecipação das eleições gerais para deputados, senadores, governadores e prefeitos.
- (b) O fato de que os protestos populares pelas Diretas Já pudessem ser veiculados nas páginas dos jornais indica que o governo vigente, ao evitar censurar a imprensa, mostrava-se favorável às eleições diretas para presidente.
- (c) O movimento pelas Diretas Já exigia que as eleições presidenciais de 1985 ocorressem não de forma indireta, via Colégio Eleitoral, mas de forma direta por meio do voto popular.
- (d) As manifestações populares pelas Diretas Já consistiram nas primeiras marchas e protestos civis no espaço público desde a instituição do AI-5, em dezembro de 1968.

304 Fuvest 2012 No início de 1969, a situação política se modifica. A repressão endurece e leva à retração do movimento de massas. As primeiras greves, de Osasco e Contagem, têm seus dirigentes perseguidos e são suspensas. O movimento estudantil reflui. A oposição liberal está amordaçada pela censura à imprensa e pela cassação de mandatos.

Apolônio de Carvalho. *Vale a pena sonhar*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 202.

O testemunho, dado por um participante da resistência à ditadura militar brasileira, sintetiza o panorama político dos últimos anos da década de 1960, marcados:

- (a) pela adesão total dos grupos oposicionistas à luta armada e pela subordinação dos sindicatos e centrais operárias aos partidos de extrema esquerda.
- (b) pelo bipartidarismo implantado por meio do Ato Institucional nº 2, que eliminou toda forma de oposição institucional ao regime militar.
- (c) pela desmobilização do movimento estudantil, que foi bastante combativo nos anos imediatamente posteriores ao golpe de 64, mas depois passou a defender o regime.
- (d) pelo apoio da maioria das organizações da sociedade civil ao governo militar, empenhadas em combater a subversão e afastar, do Brasil, o perigo comunista.
- (e) pela decretação do Ato Institucional nº 5, que limitou drasticamente a liberdade de expressão e instituiu medidas que ampliaram a repressão aos opositores do regime.

303 UFRR 2013 Esclarecer os casos de torturas, mortes, desaparecimentos, ocultação de cadáveres, identificando e tornando públicas as estruturas, os locais, as instituições e as circunstâncias relacionadas aos crimes contra os direitos humanos. Não haverá revanche. Ou seja, os torturados não vão torturar os torturadores. A Comissão da Verdade não pode ir além nem pode ficar aquém de suas obrigações legais. Entretanto, ao expor as atrocidades da ditadura, que desmancham a ideia de um país cordial, dará aos brasileiros o direito de se manifestar livremente e responder ao seguinte quesito: os torturadores merecem anistia ou devem ser julgados segundo as leis?

Carta Capital, 19 maio 2012.

Sobre o período que compreende os anos de 1964 e 1985, é correto afirmar que:

- (a) o movimento conhecido como "Diretas Já" de 1984 tinha como objetivo principal retomar a ferramenta democrática do voto na escolha popular dos representantes dos poderes estaduais e municipais inviabilizada desde o AI-1.
- (b) o General João Figueiredo assume a presidência da república para dar estabilidade sociopolítica e continuidade ao processo de controle inflacionário bem-sucedido, proposto e implementado por seu antecessor.
- (c) com um perfil popular e sempre presente em eventos, o General Ernesto Geisel é lembrado pelo sucesso das medidas econômicas de seu tempo. Importante marcar o crescimento do produto interno do país (PIB) como consequência da positiva conjuntura internacional.
- (d) os filmes "O que é isso, Companheiro?" e "Zuzu Angel" são iniciativas cinematográficas que retratam um momento em que a Lei da Anistia é elemento central, pois forneceu a todos, de modo irrestrito, esclarecimento sobre desaparecidos políticos e retorno ao país daqueles que, independentemente do motivo, estavam mundo afora.
- (e) depois do movimento que derrubou João Goulart, o Brasil passou a viver anos em que a repressão era institucionalizada e passou a suspender as garantias constitucionais que defendiam os indivíduos; além disso, medidas afetaram, especialmente, membros de universidades brasileiras que eram vistos e tidos como subversivos e inimigos do sistema.

302 Unesp 2014



– Com que roupa?

(Chico Caruso. Jornal do Brasil, 20.07.1979.)

A charge é de 1979, ano em que João Figueiredo assumiu a Presidência da República. Sua dúvida em relação à roupa é uma alusão

- (a) ao estilo de vida de um homem, formado em quartéis militares e habituado à formalidade das cerimônias oficiais.
- (b) à oscilação, característica de seu governo, entre a defesa de posições ideológicas de direita e de esquerda.
- (c) à decisão de renunciar ao cargo, em meio ao conflito pelo poder entre distintos setores das Forças Armadas.
- (d) às denúncias de risco de golpe de esquerda, que atravessavam o país após o fim do regime militar.
- (e) às dificuldades da abertura política, cuja forma e ritmo provocavam tensões e divergências entre civis e militares.

301 Fuvest 2015 O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) foi criado em 1984, inserido em um contexto de

- (a) abertura política democrática no Brasil e de crescente insatisfação com as políticas agrárias nacionais então vigentes.
- (b) fortalecimento da ditadura militar brasileira e de aumento da imigração estrangeira para o país.
- (c) declínio da oposição armada à ditadura militar brasileira e de aumento da migração das cidades para o campo.
- (d) aumento da dívida externa brasileira e de disseminação da pequena propriedade fundiária em todo o país.
- (e) crescimento de demanda externa por commodities brasileiras e de grandes progressos na distribuição de terra, no Brasil, a pequenos agricultores.

Gabarito - Livro 4 – Frente 1 - Capítulo 11

312. B	311. C	310. C	309. C	308. D	307. A
306. D	305. C	304. E	303. E	302. E	301. A

Livro 4 – Frente 1 - Capítulo 12

322 UFF 2011 Leia a afirmação do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho (1935-1997), fundador do Ação Cidadania:

Miséria é imoral. Pobreza é imoral. Talvez seja o maior crime moral que uma sociedade possa cometer.

O Bolsa Família é um programa de transferência de renda, cujo objetivo é auxiliar famílias em situação de pobreza. Sobre esse projeto pode-se afirmar:

- (a) que houve uma redução de quinze pontos percentuais no número de pobres da população rural brasileira, entre 2003 e 2008, como indicam dados das Nações Unidas.
- (b) que é considerado, por muitos, o mais importante projeto de transferência de renda do mundo, criado pela primeira vez por Getúlio Vargas, tido até hoje como o "pai dos pobres".
- (c) que o sucesso do programa pode ser verificado pela diminuição do êxodo rural da população pobre brasileira.
- (d) que foi um dos programas responsáveis pela concentração da população miserável no campo, segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas.
- (e) que desestimula a agricultura familiar, já que os contemplados não são constrangidos a trabalhar, em razão do auxílio dado pelo governo.

321 Fuvest 2012 O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse nesta segunda-feira [30/5] que o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello foi apenas um "acidente" na história do Brasil. Sarney minimizou o episódio em que Collor, que atualmente é senador, teve seus direitos políticos cassados pelo Congresso Nacional. "Eu não posso censurar os historiadores que foram encarregados de fazer a história. Mas acho que talvez esse episódio seja apenas um acidente que não devia ter acontecido na história do Brasil", disse o presidente do Senado.

Correio Braziliense, 30/05/2011.

Sobre o "episódio" mencionado na notícia, pode-se dizer acertadamente que foi um acontecimento:

- de grande impacto na história recente do Brasil e teve efeitos negativos na trajetória política de Fernando Collor, o que faz com que seus atuais aliados se empenhem em desmerecer este episódio, tentando diminuir a importância que realmente teve.
- nebuloso e pouco estudado pelos historiadores, que, em sua maioria, trataram de censurá-lo, impedindo uma justa e equilibrada compreensão dos fatos que o envolvem.
- acidental, na medida em que o *impeachment* de Fernando Collor foi considerado ilegal pelo Supremo Tribunal Federal, o que, aliás, possibilitou seu posterior retorno à cena política nacional, agora como senador.
- menor na história política recente do Brasil, o que permite tomar a censura em torno dele, promovida oficialmente pelo Senado Federal, como um episódio ainda menos significativo.
- indesejado pela imensa maioria dos brasileiros, o que provocou uma onda de comoção popular e permitiu o retorno triunfal de Fernando Collor à cena política, sendo candidato conduzido por mais duas vezes ao segundo turno das eleições presidenciais.

320 Unesp 2013 Durante o regime militar brasileiro (1964-1985), ocorreram:

- fim do intervencionismo estatal na economia, ampliação da autonomia dos estados e controle militar do sistema de informações.
- ampliação dos programas sociais voltados à saúde e à educação, crescimento industrial e saneamento completo das contas públicas.
- limitação dos investimentos estrangeiros no país, erradicação da inflação e pagamento da dívida externa brasileira.
- fortalecimento do poder executivo, relativo esvaziamento do legislativo e do judiciário e aumento da participação estatal na economia.
- modernização tecnológica nas comunicações, incremento dos transportes aéreo e ferroviário e maior equilíbrio na distribuição de renda.

319 Unicamp 2013 Na América Latina, África, Ásia e Europa, a violência deixou uma marca de sofrimento e luto no contexto de regimes ditatoriais, guerras civis ou invasões ao longo do século XX. Passados os conflitos, as próprias sociedades têm buscado estabelecer a verdade sobre os crimes ocorridos. Neste contexto, mais de 30 países do mundo criaram Comissões da Verdade, que são organismos de investigação não judiciais.

(Adaptado de Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, em <http://www.museodelamemoriad/el-museo/sobre-el-museo/comisiones-de-verdad/>. Acessado em 20/08/2012.)

As Comissões da Verdade:

- surgiram em países que tiveram experiências traumáticas, como as ditaduras no Chile e Brasil, e foram organizadas durante as lutas de resistência aos regimes ditatoriais.
- sustentam que o conhecimento do passado interessa às vítimas e seus familiares, devendo ficar restrito a esse universo privado.
- constituem instrumento político que tem como objetivo o estabelecimento de sentenças judiciais aos culpados e o pagamento de indenizações às vítimas.
- existem em vários países, o que indica que as práticas autoritárias não foram um fenômeno de uma só nação, nem se restringiram a uma única forma de conflito.

318 Fuvest 2014

Veja também em:

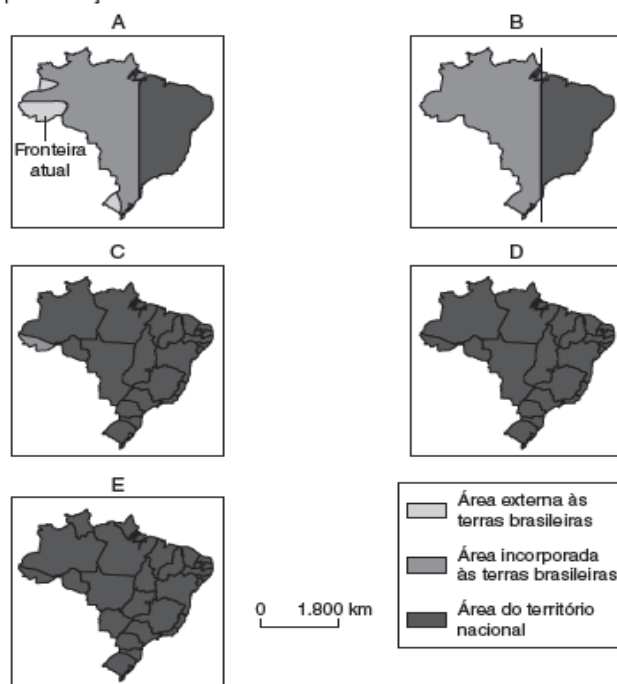
História - Livro 3 - Frente 1 - Capítulo 8 / História - Livro 1 - Frente 1 - Capítulo 3

Após o Tratado de Tordesilhas (1494), por meio do qual Portugal e Espanha dividiram as terras emersas com uma linha imaginária, verifica-se um "descobrimto gradual" do atual território brasileiro. Tendo em vista o processo da formação territorial do País, considere as ocorrências e as representações abaixo:

Ocorrências:

- Tratado de Madrid (1750);
- Tratado de Petrópolis (1903);
- Constituição da República Federativa do Brasil (1988)/consolidação da atual divisão dos Estados.

Representações:



Folha de S.Paulo, 22/04/2013. Adaptado.

Associe a ocorrência com sua correta representação:

	I	II	III
(a)	A	C	E
(b)	B	C	E
(c)	C	B	E
(d)	A	B	D
(e)	C	A	D

322. A	321. A	320. D	319. D	318. A
--------	--------	--------	--------	--------

335 Uespi 2011 Os sistemas totalitários impediram o aprofundamento da convivência democrática, em muitos países da Europa. No século XX, o fascismo dominou, com Mussolini no poder. O fascismo italiano, por exemplo:

- (a) divulgou uma concepção militar e autoritária de mundo, incentivando o imperialismo e a censura.
- (b) trouxe o crescimento dos preconceitos raciais contra os africanos, respeitando, porém, a cultura judaica tradicional.
- (c) centralizou a organização econômica, mas não proibiu a vida partidária nos grandes centros urbanos.
- (d) era diferente do nazismo alemão, pois evitou as censuras artísticas e celebrou o passado renascentista com destaque.
- (e) criticou a industrialização e defendeu ideias corporativistas, sem, contudo, admitir a formação de sindicatos urbanos.

334 Uespi 2011 Depois da Primeira Guerra Mundial, houve a assinatura do Tratado de Versalhes e o desejo de que a paz caminhasse pelo mundo, sem disputas e competições.

No entanto, o Tratado de Versalhes:

- (a) provocou insatisfações no povo alemão, descontente com regras e cobranças dos vencedores.
- (b) influenciou o poder dos norte-americanos interessados na fundação do Mercado Comum Europeu.
- (c) apresentou ideias equilibradas para cessar as intrigas, mas não contou com o apoio dos franceses.
- (d) foi o único tratado assinado pelos países participantes da guerra, devido à extensão dos seus objetivos.
- (e) contou com a adesão de todas as nações europeias, deixando pequenas tensões entre ingleses e franceses.

333 Ufam 2011 A Crise de 1929 e a Grande Depressão que se seguiram à Primeira Guerra Mundial acentuaram mais ainda os antagonismos latentes, conduzindo a uma rearticulação no quadro internacional e produzindo, assim, a Segunda Grande Guerra. Tornou-se famosa a frase de Winston Churchill, pronunciada em seu discurso no parlamento inglês: "Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior". Das alternativas a seguir, assinale aquela que não representa a Crise como principal fenômeno desencadeador da Segunda Guerra.

- (a) O reconhecimento da URSS no cenário internacional e a sua participação na União Europeia.
- (b) A recorrência dos países capitalistas ao estabelecimento de altas barreiras alfandegárias, proporcionando um aumento da disputa por matérias-primas, mercados consumidores e áreas de investimento.
- (c) As medidas tomadas pelos vários Estados para combater a crise ampliaram os antagonismos, levando a um crescente nacionalismo econômico e ao desenvolvimento da indústria bélica.

- (d) O surgimento de um clima de disputa internacional que afetou, sobretudo, a Alemanha, a Itália e o Japão.
- (e) As ditas democracias liberais como a Inglaterra, a França e os EUA vincularam-se estreitamente, temerosos do renascimento do militarismo alemão.

332 Unesp 2011 A peça *Fonte* foi criada pelo francês Marcel Duchamp e apresentada em Nova Iorque em 1917.



Fonte – obra de Marcel Duchamp, fotografada por Alfred Stieglitz.

A transformação de um urinol em obra de arte representou, entre outras coisas:

- (a) a alteração do sentido de um objeto do cotidiano e uma crítica às convenções artísticas então vigentes.
- (b) a crítica à vulgarização da arte e a ironia diante das vanguardas artísticas do final do século XIX.
- (c) o esforço de tirar a arte dos espaços públicos e a insistência de que ela só podia existir na intimidade.
- (d) a vontade de expulsar os visitantes dos museus, associando a arte a situações constrangedoras.
- (e) o fim da verdadeira arte, do conceito de beleza e importância social da produção artística.

331 Unesp 2011 *Os operários das fábricas e das usinas, assim como as tropas rebeldes, devem escolher sem demora seus representantes ao governo revolucionário provisório, que deve ser constituído sob a guarda do povo revolucionário amotinado e do exército.*

Manifesto de 27 de fevereiro de 1917, in Marc Ferro. *A Revolução Russa de 1917*, 1974.

O manifesto, lançado em meio às tensões de 1917 na Rússia, revela a posição dos:

- (a) czaristas, que buscavam organizar a luta pela retomada do poder.
- (b) bolcheviques, que chamavam os operários a se mobilizarem nos sovietes.
- (c) social-democratas, que pretendiam controlar o governo provisório.
- (d) mencheviques, que defendiam o caráter democrático do novo governo.
- (e) militares, que tentavam controlar a revolta popular.

330 Fuvest 2011 Foi precisamente a divisão da economia mundial em múltiplas jurisdições políticas, competindo entre si pelo capital circulante, que deu aos agentes capitalistas as maiores oportunidades de continuar a expandir o valor de seu capital, nos períodos de estagnação material generalizada da economia mundial.

Giovanni Arrighi. *O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Edunesp, 1996. p.237.

Conforme o texto, uma das características mais marcantes da história da formação e desenvolvimento do sistema capitalista é a:

- (a) incapacidade de o capitalismo se desenvolver em períodos em que os Estados intervêm fortemente na economia de seus países.
- (b) responsabilidade exclusiva dos agentes capitalistas privados na recuperação do capitalismo, após períodos de crise mundial.
- (c) dependência que o capitalismo tem da ação dos Estados para a superação de crises econômicas mundiais.
- (d) dissolução frequente das divisões políticas tradicionais em decorrência da necessidade de desenvolvimento do capitalismo.
- (e) ocorrência de oportunidades de desenvolvimento financeiro do capital a partir de crises políticas generalizadas.

329 Unesp 2012 Nas primeiras sequências de *O triunfo da vontade* [filme alemão de 1935], Hitler chega de avião como um esperado Messias. O bimotor plaina sobre as nuvens que se abrem à medida que ele desce sobre a cidade. A propósito dessa cena, a cineasta escreveria: "O sol desapareceu atrás das nuvens. Mas quando o Führer chega, os raios de sol cortam o céu, o céu hitleriano".

Nicir Lenharo. *Nazismo, o triunfo da vontade*, 1986.

O texto mostra algumas características centrais do nazismo:

- (a) o desprezo pelas manifestações de massa e a defesa de princípios religiosos do catolicismo.
- (b) a glorificação das principais lideranças políticas e a depreciação da natureza.
- (c) o uso intenso do cinema como propaganda política e o culto da figura do líder.
- (d) a valorização dos espaços urbanos e o estímulo à migração dos camponeses para as cidades.
- (e) o apreço pelas conquistas tecnológicas e a identificação do líder como um homem comum.

328 Unesp 2014 No final da primavera de 1921, um grande artigo de Lenin define o que será a NEP [Nova política econômica]: supressão das requisições, impostos em gêneros (para os camponeses); liberdade de comércio; liberdade de produção artesanal; concessões aos capitalistas estrangeiros; liberdade de empresa – é verdade que restrita – para os cidadãos soviéticos. [...] Ao mesmo tempo, recusa qualquer liberdade política ao país: "Os mencheviques continuarão presos", e anuncia uma depuração do partido, dirigida contra os revolucionários oriundos de outros partidos, isto é, não imbuídos da mentalidade bolchevique.

(Victor Serge. *Mémoires de um revolucionário*, 1987.)

O texto identifica duas características do processo de constituição da União Soviética:

- (a) a reconciliação entre as principais facções social-democratas e a implantação de um sistema político que atribuía todo poder aos soviets de soldados, operários e camponeses.
- (b) o reconhecimento do fracasso político e social dos ideais comunistas e o restabelecimento do capitalismo liberal como modo de produção hegemônico no país.

- (c) a estatização das empresas e dos capitais estrangeiros investidos no país e a nacionalização de todos os meios de produção, com a implantação do chamado comunismo de guerra.
- (d) a aguda centralização do poder nas mãos do partido governante e o restabelecimento temporário de algumas práticas capitalistas, que visavam à aceleração do crescimento econômico do país.
- (e) o fim da participação russa na Guerra Mundial, defendida pelas principais lideranças do Exército Vermelho, e a legalização de todos os partidos socialistas.

327 Unicamp 2014

Veja também em:

História - Livro 3 - Frente 1 - Capítulo 9

Em 1942, os estúdios Disney produziram o desenho "Alô Amigos", que apresenta a personagem Zé Carioca. Dois anos depois surgiu uma nova animação: *The Three Caballeros*, conhecida no Brasil como "Você já foi à Bahia?". Nos desenhos citados, o Brasil e a América Latina são mostrados de forma simpática, através de estereótipos. Para entender esses desenhos e o esforço de Walt Disney, devemos considerar o seguinte contexto:

- (a) a Segunda Guerra Mundial e a política de boa vizinhança.
- (b) o avanço da Guerra Fria e o episódio da Crise dos Mísseis de Cuba.
- (c) a política do "Big Stick" e os resultados da diplomacia do dólar.
- (d) o avanço do populismo e a tentativa de Truman de barrar esta influência.

326 Unesp 2015 A influência e o domínio do povo pelo "partido", isto é, por alguns recém-chegados (os ideólogos comunistas procedem dos centros urbanos), já destruiu a influência e a energia construtiva desta promissora instituição que eram os soviets. No momento atual, são os comitês do partido e não os soviets que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática.

(Piotr Kropotkin. "Carta a Lênin (04.03.1920)". *Textos escolhidos*, 1987.)

As críticas do anarquista Kropotkin a Lênin, presentes nessa carta de 1920, indicam a sua

- (a) crença de que o partido bolchevique consiga reconhecer o poder supremo dos soviets e extinguir a injustiça social, a hegemonia burguesa e o autoritarismo.
- (b) insatisfação em relação à diminuição da influência das associações de soldados e trabalhadores e ao aumento da influência política das lideranças bolcheviques.
- (c) disposição de anular a influência dos soviets, para que o Estado russo seja eliminado e se instale uma nova organização política, baseada na supressão de toda forma de poder.
- (d) avaliação de que o partido social-democrata se tornou, após a Revolução de Outubro de 1917, o único grupo político capaz de conter as manifestações sociais e reestruturar o Estado russo.
- (e) discordância diante do esforço organizativo do país, empreendido pelos bolcheviques, e sua aposta no retorno da monarquia parlamentar derrubada pela Revolução de Outubro de 1917.

Gabarito - Livro 4 – Frente 2 - Capítulo 10

335. A	334. A	333. A	332. A	331. B
330. C	329. C	328. D	327. A	326. B

354 Unesp 2011

*“É proibido proibir”
“A imaginação no poder”*

As duas frases foram pintadas em muros de Paris durante as revoltas estudantis de maio de 1968. Elas ilustram algumas ideias dos rebeldes, como:

- (a) a celebração da sociedade ocidental, do consumismo e do capitalismo monopolista.
- (b) o fim de todo tipo de governo e a valorização dos meios de comunicação de massa.
- (c) a defesa da liberdade total, do socialismo real e do conceito de alimentação natural.
- (d) o desejo de extinguir as provas de acesso ao ensino superior e as aulas de língua estrangeira.
- (e) a crítica à sociedade de consumo, às hierarquias e à burocratização da sociedade.

353 Unicamp 2011 *Para muitos norte-americanos, Vietnã é o nome de uma guerra, não de um país. Os vietnamitas parecem figuras sombrias, sem nome nem rosto, vítimas desamparadas ou agressores cruéis. A história começa apenas quando os Estados Unidos entram em cena.*

Marvin E. Gettleman et. alii (Ed.). *Vietnam and America: a documented history*. New York: Grove Press, 1995. p. xlii. (Adapt.).

Esse desconhecimento dos norte-americanos quanto a seus adversários na Guerra do Vietnã pode ser relacionado ao fato de os norte-americanos:

- (a) promoverem uma guerra de trincheiras, enquanto os vietnamitas comunistas movimentavam seus batalhões pela selva. Contando com um forte apoio popular, os Estados Unidos permaneceram por anos nesse conflito, mas não conseguiram derrotar os vietnamitas.
- (b) invadirem e ocuparem o território vietnamita, desmantelando os batalhões comunistas graças à superioridade americana em treinamento militar e armamentos. Apesar do apoio popular à guerra, os Estados Unidos desocuparam o território vietnamita.
- (c) desconhecerem as tradições dos vietnamitas, organizados em torno de líderes tribais, que eram os chefes militares de seus clãs. Sem ter um Estado como adversário, o conflito se arrastou e, sem apoio popular, os Estados Unidos acabaram se retirando.
- (d) encontrarem grande dificuldade em enfrentar as táticas de guerrilha dos vietnamitas comunistas, que tinham maior conhecimento territorial. Após várias derrotas e sem apoio popular em seu próprio país, os Estados Unidos retiraram suas tropas do Vietnã.

352 Fuvest 2011 *A burca não é um símbolo religioso, é um símbolo da subjugação, da subjugação das mulheres. Quero dizer solenemente que não será bem-recebida em nosso território.*

Nicolas Sarkozy, presidente da França, 22/6/2009, Estadão.com.br, 22/6/2009. <www.estadao.com.br/noticias/internacional/burcas-naotem-lugar-na-franca-diz-sarkozy,391152,0.htm>. Acessado em 10/6/2010.

Deputados que integram a Comissão Parlamentar encarregada de analisar o uso da burca na França propuseram a proibição de todos os tipos de véus islâmicos integrais nos serviços públicos. [...] A resolução prevê a proibição do uso de tais vestimentas nos serviços públicos — hospitais, transportes, escolas públicas e outras instalações do governo.

Folha Online, 26/1/2010. <www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u684757.shtml>. Acessado em 10/6/2010.

Com base nos textos apresentados e em seus conhecimentos, assinale a afirmação correta sobre o assunto.

- (a) O governo francês proibiu as práticas rituais islâmicas em todo o território nacional.
- (b) Apesar da obrigatoriedade de o uso da burca se originar de preocupações morais, o presidente francês a considera um traje religioso.
- (c) A maioria dos Estados nacionais do Ocidente, inclusive a França, optou pela adoção de políticas de repressão à diversidade religiosa.
- (d) As tensões políticas e culturais na França cresceram nas últimas décadas com o aumento do fluxo imigratório de populações islâmicas.
- (e) A intolerância religiosa dos franceses, fruto da Revolução de 1789, impede a aceitação do islamismo e do judaísmo na França.

351 UnB 2012 *É tremenda injustiça comparar Khrushchev a Hitler. A arrogância, a truculência, a insensibilidade brutal do ditador soviético são inéditas na História do mundo. Nunca se viu, desde os tempos de Gengis Khan, tamanho desprezo pelos valores da civilização ou maior falta de escrúpulos. Estarrecido, o mundo, ao mesmo tempo em que se inteirava da consumação das ameaças de Khrushchev de fazer explodir a superbomba de 50 megatons, lia a resposta dele ao apelo dos deputados trabalhistas ingleses para que desistisse da explosão. Em lugar de responder como faria um homem civilizado e dotado de qualquer vestígio de decência ou de sentimento de humanidade, Khrushchev replicou, com todo o seu furor vesânico, para ameaçar a Inglaterra de destruição total, assegurando que ela seria riscada do mapa.*

O trecho acima, extraído e adaptado do jornal *O Globo*, é parte do editorial “Ditador fanático quer subjugar o mundo pelo terror”, publicado na primeira página da edição de 1º de novembro de 1961. Considerando a retórica do editorial, o ano em que foi publicado e o contexto histórico em que se inscreve, além de aspectos marcantes da história do século XX, julgue os itens subsequentes.

- () O texto traduz um discurso típico do período da Guerra Fria, quando a retórica de forte passionalidade era utilizada pelos dois campos ideológicos em luta: o capitalista, conduzido por Washington, e o socialista, liderado por Moscou.
- () No governo de Gaspar Dutra, o Brasil tomou partido na disputa ideológica que convulsionava o mundo: rompeu relações diplomáticas com a URSS e tornou ilegal o Partido Comunista no país.
- () Os regimes totalitários, que dominaram a cena histórica mundial em determinada época do século XX, caracterizavam-se, entre outros aspectos, pela construção mítica da imagem de seus líderes, a exemplo de Hitler, na Alemanha, Mussolini, na Itália, e Stálin, na URSS. Getúlio Vargas, no Brasil do Estado Novo, representou esse culto à imagem do líder.
- () No ano em que o mencionado editorial foi publicado, a Revolução Cubana assumiu a opção marxista, mas, diante do temor de que, com essa decisão, o clima de dramaticidade da Guerra Fria fosse transportado para as Américas, Fidel Castro afastou Cuba da influência soviética.
- () Sucessor de Lênin, Khrushchev foi a liderança que fez da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) uma potência mundial, promovendo a coletivização forçada no campo e privilegiando, no setor industrial, a produção de bens de consumo.

350 Unicamp 2012 Em discurso proferido em 20 de maio de 2011, o presidente dos EUA, Barack Obama, pronunciou-se sobre as negociações relativas ao conflito entre palestinos e israelenses, propondo o retorno à configuração territorial anterior à Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967.

Sobre o contexto relacionado ao conflito mencionado é correto afirmar que:

- (a) A criação do Estado de Israel, em 1948, marcou o início de um período de instabilidade no Oriente Médio, pois significou o confisco dos territórios do Estado da Palestina que existia até então e desagradou o mundo árabe.
- (b) A Guerra dos Seis Dias insere-se no contexto de outras disputas entre árabes e israelenses, por causa das reservas de petróleo localizadas naquela região do Oriente Médio.
- (c) A Guerra dos Seis Dias significou a ampliação territorial de Israel, com a anexação de territórios, justificada pelos israelenses como medida preventiva para garantir sua segurança contra ações árabes.
- (d) O discurso de Obama representa a postura tradicional da diplomacia norte-americana, que defende a existência dos Estados de Israel e da Palestina, e diverge da diplomacia europeia, que condena a existência dos dois Estados.

349 UPE 2013 Segundo Alexandre de Freitas, a globalização caracteriza-se, portanto, pela expansão dos fluxos de informações – que atingem todos os países, afetando empresas, indivíduos e movimentos sociais –, pela aceleração das transações econômicas – envolvendo mercadorias, capitais e aplicações financeiras que ultrapassam as fronteiras nacionais – e pela crescente difusão de valores políticos e morais em escala universal.

Alexandre de Freitas Barbosa. O mundo globalizado: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2010, p. 12-13.

Com base na definição acima e nos estudos sobre globalização, é correto afirmar que:

- (a) o autor não leva em consideração a internet e a tecnologia para a construção de computadores no processo de globalização.
- (b) segundo a definição de Freitas, a globalização se restringe aos eventos em escala internacional.
- (c) a globalização, por sua natureza planetária, é um duro golpe contra a expansão religiosa.
- (d) há autores que consideram a Expansão Marítima do século XVI como primeiro ato na história do processo de globalização.
- (e) por suas carências políticas, sociais e financeiras, os países pobres não participam do processo de globalização.

348 UFPA 2013 *Os judeus tinham que usar uma estrela amarela, [...] tinham que entregar as bicicletas, [...] não podiam andar de bonde, [...] ficavam proibidos de dirigir automóveis.[...] só podiam fazer compras das três às cinco horas e só em casas que tivessem placa dizendo "casa israelita". Os judeus deviam recolher-se às suas casas às oito da noite [...]. Ficavam proibidos de ir a teatros, cinemas e outros lugares de diversão.*

Anne Frank. *Diário de uma jovem*. São Paulo: Mérito, 3 ed., 1958, p. 14.

Esse trecho, que foi retirado do diário de uma adolescente judia prisioneira em um campo de concentração, na Alemanha, onde morreu em 1945, revela:

- (a) poucas e distorcidas informações para se compreender o que foi a 2ª Guerra Mundial.

- (b) detalhes das perseguições sofridas pelos judeus na Alemanha, durante a 1ª Guerra Mundial.
- (c) ideias falsas, pois os alemães não podiam abrir mão do dinheiro que os judeus gastavam em locais como cinemas e teatros.
- (d) aspectos importantes para nossa compreensão acerca das perseguições sofridas pelos judeus, desde a 2ª Guerra Mundial até os anos de 1960, com o fim do *apartheid*.
- (e) a importância desse diário como documento histórico que registrou, para a posteridade, a perseguição sofrida pelos judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

347 Unicamp 2013 Em discurso proferido no dia 12/03/1947, o presidente dos EUA, Harry Truman, afirmou:

O governo grego tem operado numa atmosfera de caos e extremismo. A extensão da ajuda a esse país não quer dizer que os Estados Unidos estão de acordo com tudo o que o seu governo tem feito ou fará. No momento atual da história do mundo quase todas as nações se veem na contingência de escolher entre modos alternativos de vida. E a escolha, frequentes vezes, não é livre.

(Harold C. Syrett (org.), Documentos Históricos dos Estados Unidos. São Paulo: Cultrix, 1980, p. 316-317.)

Considerando o discurso do presidente Truman, bem como os processos históricos do pós-Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que:

- (a) a "contingência de escolher entre modos alternativos de vida" se referia à escolha entre o fascismo alemão e a democracia liberal.
- (b) o caos do governo grego era uma referência aos problemas da Grécia com o Mercado Comum Europeu e a necessidade de ajuda ao governo de Atenas.
- (c) o discurso nasceu do declínio do auxílio britânico na região da Grécia e da ascensão norte-americana no contexto da Guerra Fria.
- (d) o discurso é uma resposta ao Plano Marshall, que o governo de Londres tentava impor à Grécia, por meio do Banco Central Europeu.

346 Unesp 2013

A Itália deseja a paz, mas não teme a guerra.

A justiça sem a força é uma palavra sem sentido.

Nós sonhamos com a Itália romana.

Os três lemas apresentados foram amplamente divulgados durante o governo de Benito Mussolini (1922-1943) e revelam características centrais do fascismo italiano:

- (a) a perseguição aos judeus, a liberdade de expressão e a valorização do direito romano.
- (b) o culto ao corpo, o pacifismo e a ânsia de voltar ao passado.
- (c) o nacionalismo, a valorização do espírito clássico e o materialismo.
- (d) a beligerância, o culto à ação e o esforço expansionista.
- (e) o revanchismo, a socialização da economia industrial e a perseguição aos estrangeiros.

345 Unesp 2014 A Revolução dos Cravos aconteceu em Portugal, no dia 25 de abril de 1974. Esse movimento

- (a) permitiu o restabelecimento do controle político português sobre as colônias africanas, que haviam acabado de conquistar sua independência.
- (b) instalou uma ditadura militar em Portugal, encerrando cinco décadas de Estado democrático e popular.

- (c) iniciou o processo de democratização do país, encerrando o longo regime autoritário que marcou parte do século XX português.
- (d) impediu a continuidade do processo de modernização da economia portuguesa, implantado ao final da Segunda Guerra Mundial.
- (e) contestou o ingresso de Portugal na Comunidade Europeia e defendeu a aproximação do país com os países socialistas do Leste Europeu.

344 Fuvest 2014



A fotografia apresentada, tirada em Beijing, China, em 1989, pode ser identificada, corretamente, como

- (a) reveladora do sucateamento do exército chinês, sinal mais visível da crise econômica que então se abateu sobre aquela potência comunista.
- (b) emblema do conflito cultural entre Ocidente e Oriente, que resultou na recuperação de valores religiosos ancestrais na China.
- (c) demonstração da incapacidade do Partido Comunista Chinês de impor sua política pela força, já que o levante daquele ano derrubou o regime.
- (d) montagem jornalística, logo desmascarada pela revelação de que o homem que nela aparece é chinês, enquanto os tanques são soviéticos.
- (e) símbolo do confronto entre liberdade de expressão e autoritarismo político, ainda hoje marcante naquele país.

343 Fuvest 2014 Entre os fatores que permitem associar o contexto histórico de Portugal, na década de 1970, às independências de suas colônias na África, encontram-se

- (a) o Salazarismo, que dominou Portugal desde a década de 1930, e a intensificação dos laços coloniais com Cabo Verde e Guiné-Bissau, 40 anos depois.
- (b) a influência política e militar do Pacto de Varsóvia, no norte do continente africano, e o surgimento de movimentos contra o *apartheid* nas colônias portuguesas.
- (c) o não cumprimento, por Portugal, da exigência internacional de que libertasse suas colônias africanas e sua exclusão da Comunidade Europeia, no princípio da década de 1970.
- (d) a Revolução dos Cravos, de 1974, que encerrou o longo período ditatorial português, e a ampliação dos movimentos de libertação nacional, como os de Angola e Moçambique.
- (e) o imediato cessar-fogo estabelecido pelo regime democrático português, implantado em 1974, e o fim dos conflitos internos nas colônias portuguesas da África.

342 Unesp 2015 Em minha proclamação como Rei, já há quase quatro décadas, assumi o firme compromisso de servir aos interesses gerais da Espanha, com o afã de que os cidadãos chegassem a ser os protagonistas do seu próprio destino, e nossa Nação, uma democracia moderna, plenamente integrada na Europa.

Propus-me então a encabeçar a apaixonante tarefa nacional que permitiu aos cidadãos elegerem seus legítimos representantes e levarem a cabo essa grande e positiva transformação da Espanha, da qual tanto necessitávamos.

Hoje, quando olho para trás, não posso sentir senão orgulho e gratidão por vocês.

(Discurso de abdicação do Rei Juan Carlos, da Espanha, em 02.06.2014. <http://brasil.eipais.com>)

A ascensão de Juan Carlos ao trono da Espanha, mencionada no texto, deu-se com

- (a) o fim da Guerra Civil Espanhola, vencida pelos fascistas, que extinguíram a república e reinstauraram a monarquia no país.
- (b) a revolução social encabeçada pelos republicanos, que contaram com amplo apoio de tropas internacionais de voluntários.
- (c) a derrota dos movimentos separatistas basco e catalão, que, durante a ditadura franquista, haviam provocado a fragmentação política e territorial da Espanha.
- (d) a incorporação da Espanha à União Europeia, após o golpe monárquico que derrubou o regime fascista que controlou o país por quase quatro décadas.
- (e) o início de um processo amplo de redemocratização do país, após ter atravessado quase quatro décadas sob a ditadura franquista.

341 Fuvest 2015 Examine a seguinte imagem, que foi inspirada pela situação da Índia de 1946.



Leslie Illingworth, 1946. Adaptado.

Legenda:
MOSLEM: muçulmano;
NEW CONSTITUTION: nova Constituição;
CIVIL WAR: guerra civil;
FAMINE: fome.

A leitura correta da imagem permite concluir que ela constitui uma crítica

- (a) à passividade da ONU e dos países do chamado Terceiro Mundo diante do avanço do fundamentalismo hindu no sudeste asiático.
- (b) à oficialização da religião muçulmana na Índia, diante da qual seria preferível sua manutenção como Estado cristão.
- (c) ao colonialismo britânico, metaforicamente representado por animais ferozes prontos a destruir a liberdade do povo hindu.
- (d) aos políticos que, distanciados da realidade da maioria da população, não seriam capazes de enfrentar os maiores desafios que se impunham à união do país.
- (e) à desesperança do povo hindu, que deveria, não obstante as dificuldades pelas quais passara durante anos de dominação britânica, ser mais otimista.

Gabarito - Livro 4 – Frente 2 - Capítulo 11

354. E	353. D	352. D	351. V; V; V; F; F
350. C	349. D	348. E	347. C 346. D
345. C	344. E	343. D	342. E 341. D